



Universidade de Coimbra

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

**Mudança de Paradigma**  
**nas**  
**Atividades de Enriquecimento Curricular**  
Um estudo numa escola de Coimbra

Dissertação de Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional

**Maria Elisabete Fonseca Gonçalves Pires**

Coimbra, 2012



Universidade de Coimbra

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

**Mudança de Paradigma**  
**nas**  
**Atividades de Enriquecimento Curricular**  
Um estudo numa escola de Coimbra

Dissertação de Mestrado em Gestão da Formação e  
Administração Educacional, apresentada à Faculdade de  
Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de  
Coimbra e realizada sob a orientação do Professor  
Doutor Carlos Manuel Folgado Barreira

**Maria Elisabete Fonseca Gonçalves Pires**

Coimbra, 2012

*Aos pilares da minha vida...*

*Aos meus Pais*

*Pelo amor*

*Por me terem preparado para os desafios da vida;*

*Por me proporcionarem o acesso à educação;*

*Com quem aprendi o significado que dou à minha vida pessoal e profissional;*

*Por me terem ensinado valores que tento seguir na minha vida.*

*Especialmente a ti Papá...*

*Às minhas Irmãs*

*Por serem o meu porto de abrigo;*

*Por partilharmos os mesmos sentimentos;*

*Pelo amor incondicional.*

*Aos meus sobrinhos, Ricardo e Ticha*

*Que continuem a trilhar caminhos seguros,*

*Por serem como são!*

*Ao João Afonso*

*Que imprime um sentido especial à vida;*

*Que por ele tudo faz sentido.*

*Ao meu Verme*

*Com quem caminho na mesma direção!*

## **Agradecimentos**

A presente dissertação contou com apoio e colaboração de várias pessoas, sem as quais a sua concretização não teria sido possível. Deste modo, expresso aqui o meu profundo agradecimento aos que comigo partilharam esta experiência e contribuíram para a concretização deste trabalho.

Ao meu orientador, Professor Doutor Carlos Manuel Folgado Barreira, não só pela orientação, sugestões e correções do presente estudo, mas também pela disponibilidade, confiança, carinho e principalmente pelo incentivo de continuar nos momentos mais difíceis de adversidade familiar. Obrigado por não me ter deixado desistir, fazendo-me acreditar que ainda era possível!

À mestre Emília Bigotte, presidente de direção do CASPAE, que, para além de uma eterna amiga e “uma professora” no meu percurso profissional, se mostrou sempre disponível e confiante na execução deste projeto.

Ao Presidente do Agrupamento de Escolas e sobretudo às professoras Izalina David, Ângela Rodrigues e Isabel Raimundo, que sem eles seria impossível a concretização deste estudo.

A todos os docentes da escola EB1, à Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, a todos os Pais e Encarregados de Educação, aos alunos o meu muito obrigado. A realização deste trabalho seria impossível sem o vosso contributo e disponibilidade.

## **Lista de acrónimos**

AEC - Atividades de enriquecimento Curricular

AFD – Atividade Física e Desportiva

ANPM - Associação Nacional de Municípios Portugueses

APEE - Associação de Pais e Encarregados de Educação

APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical

APPI – Associação Portuguesa de Professores de Inglês

BE – Biblioteca Escolares

CAF – Componente de Apoio à Família

CAP - Comissão de Acompanhamento ao Programa

CASPAE – Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CEI – Currículo Específico Individual

CNAPEF – Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física

CONFAP - Confederação Nacional das Associações de Pais

CRE – Centro de Recursos Educativos

DGIDC - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

DRE – Direção Regional da Educação

EB1 - Escola Básica do 1º Ciclo do Ensino Básico

IGE – Inspeção Geral da Educação e Ciência

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

ME - Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PGEI - Programa de Generalização do Ensino de Inglês

PTT – Professores Titulares de Turma

SPEF – Sociedade Portuguesa de Educação Física

## **Resumo**

O Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico (AEC) permite concretizar o conceito de escola a tempo inteiro, cumprindo os objetivos de garantir a todos os alunos do 1º Ciclo, de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo e o funcionamento diário das escolas até às 17h30, dando respostas sociais no domínio do apoio às famílias.

Na perspetiva de que as AEC são selecionadas de acordo com os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas e que constam do respetivo Plano Anual de Atividades, uma escola de um Agrupamento do concelho de Coimbra sentiu a necessidade de efetuar alterações na oferta de AEC, tentando encontrar soluções que constituam oportunidades para que os alunos realizem experiências de aprendizagens significativas, diversificadas, integradas e socializadoras de forma a enriquecerem os tempos de permanência das crianças na escola.

A realização do presente estudo tem como principal objetivo compreender a opinião dos intervenientes sobre a implementação do novo modelo das AEC numa Escola EB1em Coimbra. Para a concretização deste trabalho foi necessário, em primeiro lugar, realizarem-se entrevistas aos elementos da comissão de acompanhamento das AEC e posteriormente questionários a todos os intervenientes envolvidos: professores titulares de turma e professores das AEC, alunos e encarregados de educação.

A análise dos dados indica que existe unanimidade, na comunidade educativa, de que na Escola em estudo o Novo Modelo de AEC deve continuar. No entanto, o estudo potencializou uma reflexão sobre as propostas de adequação, tendo em vista a qualidade formativa do projeto e a desejada mudança nas práticas educativas que deverão ser aperfeiçoadas com base no trabalho colaborativo entre os professores titulares de turma e os técnicos das AEC.

**Palavras-chave:** 1º Ciclo do Ensino Básico, Atividades de Enriquecimento Curricular, Projeto Educativo.

## **Abstract**

The Curricular Enrichment Activities (CEA) in elementary school allows to fulfill the concept of fulltime school, achieving the goals of assuring all elementary school pupils the offer of a set of free learning activities which enrich their curriculum and enables schools to maintain open until 17h30, giving families answers in social care area.

Considering that CEA are selected according to the goals defined by school's Educational Project and are included in its Annual Activities Plan, one of the schools from Coimbra county felt the need to change the offering of CEA activities, trying to find solutions that represent opportunities for students to perform meaningful, integrated, diversified, socializing and learning experiences in order to enrich the time that children stay at school.

This study aims to understand the participants' opinion about the implementation of the new model of Curricular Enrichment Activities in a school EB1 from Coimbra. To carry out this assignment, was first of all necessary to interview the members of CEA monitoring committee and subsequently to hand out questionnaires to all the participants involved: class teachers and CEA teachers, pupils and parents.

The analyses of data show us that there is unanimity among educational community, which has the opinion that this new CEA model must continue. However, this study provided a reflection about the adequacy of proposals, concerning the formative quality of the project and the desired change in the educational practices that should be enhanced based in the cooperative work between the class teachers and the CEA technicians.

**Keywords:** Primary education, Curricular Enrichment Activities, School's Educational Project.

# Índice Geral

Introdução .....	10
Capítulo I - Enquadramento legal e teórico das Atividades de Enriquecimento Curricular .....	13
1.1 O conceito de escola a tempo inteiro .....	13
1.2 As Atividades de Enriquecimento Curricular .....	16
1.3 Alterações nas Atividades de Enriquecimento Curricular.....	20
1.4 Estudos realizados no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular.....	27
Capítulo II – Metodologia do Estudo.....	34
2.1 Contextualização do Agrupamento e da Escola .....	34
2.2 Tipologia do Estudo .....	37
2.3 Objetivos do Estudo .....	41
2.4 Participantes no estudo.....	43
2.5 Procedimentos para a recolha e tratamento de dados .....	44
2.6 Instrumentos utilizados para a recolha de dados .....	45
2.6.1 Entrevistas .....	47
2.6.2 Questionários.....	50
Capítulo III – Apresentação e análise dos Dados.....	53
3.1 Análise do conteúdo das entrevistas.....	53
3.1.1 Categoria – Valor das Atividades de Enriquecimento Curricular .....	55
3.1.2 Categoria – Modelo Anterior das Atividades de Enriquecimento Curricular.....	57
3.1.3 Categoria – Comunidade Envolvida na Concepção do Projeto do Novo Modelo das AEC.....	60
3.1.4 Categoria – Novo Modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular .....	61
3.1.5 Categoria – Desenvolvimento do Novo Modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular .....	65
3.1.6 Categoria – Metodologia utilizada no Novo Modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular .....	66



3.1.7 Categoria – Implicações do Novo Modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular .....	69
3.2 Análise dos resultados obtidos com os questionários .....	70
Conclusões .....	75
Bibliografia .....	79
Legislação consultada .....	83
Anexos.....	85

## Índice de Quadros

Quadro 1- População do Agrupamento no ano letivo 2009/2010 .....	35
Quadro 2- População da Escola EB1 em estudo no ano letivo 2009/2010 .....	35
Quadro 3- Matriz da investigação referente às entrevistas.....	50
Quadro 4- Matriz de investigação referente aos questionários.....	51
Quadro 5- Matriz da análise de conteúdo das entrevistas .....	53
Quadro 6- Pontos positivos das AEC .....	55
Quadro 7- Pontos negativos das AEC .....	56
Quadro 8- Pontos fortes do Modelo Anterior das AEC.....	57
Quadro 9- Pontos fracos do Modelo Anterior das AEC.....	58
Quadro 10- Conhecimento dos motivos do novo modelo das AEC.....	61
Quadro 11- Constrangimentos sentidos na concepção do Novo Modelo.....	63
Quadro 12- Apreciação do Novo Modelo de AEC .....	65
Quadro 13- Pontos fortes do Novo Modelo de AEC.....	66
Quadro 14- Pontos fracos do Novo Modelo de AEC .....	67

## **Introdução**

Este trabalho foi realizado no âmbito da Dissertação de Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional, tendo como tema “Mudança de Paradigma nas Atividades de Enriquecimento Curricular” e tem como principal objetivo compreender a opinião dos intervenientes sobre a implementação de um novo modelo das AEC, desenvolvido numa Escola EB1, de um Agrupamento de Escolas de Coimbra.

A escolha deste trabalho deve-se ao facto da autora ter vivenciado as transformações sentidas numa escola com o Despacho 16795/2005, de 23 de Agosto e ter aí exercido funções técnico pedagógicas, nomeadamente enquanto coordenadora do Centro de Atividades de Tempos Livres e tem vindo a acompanhar o processo de mudança no conceito de Escola a Tempo Inteiro.

Neste sentido, é de referir que na escola em estudo, o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), enquanto estrutura educativa da escola, garantiu durante mais de uma dezena de anos (desde 1992) a permanência dos alunos após o tempo letivo, assegurando o seu acesso a atividades lúdicas, desportivas e de reforço de aprendizagens, desenvolvendo o projeto “Aprender a Ser”. Esta concretização, à data, deveu-se à consciência da importância social e educativa dos Centros de Atividade dos Tempos Livres, que foi reconhecida pela Lei de Bases do Sistema Educativo e também pelo Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto considerando-os como promotores do desenvolvimento das atividades de complemento curricular e ocupação dos tempos livres das crianças em período pós letivo.

Posteriormente, no ano letivo 2005/2006, a autarquia de Coimbra, com a implementação do Despacho 12591/2006 (e revogado posteriormente pelo Despacho 14460/2008), assumiu-se como entidade promotora das atividades de enriquecimento curricular no seu concelho. Porém, a autarquia entendeu salvaguardar a continuidade das respostas já encontradas por outros agentes educativos, tornando as organizações, que já desenvolviam respostas sociais, em entidades executoras do Programa de Enriquecimento Curricular. Neste sentido, a IPSS, que geria o Centro de Atividades de Tempos Livres da Escola onde foi desenvolvido o estudo, assumiu a responsabilidade de execução das Atividades de Enriquecimento Curricular, bem como garantiu a Componente de Apoio à Família durante os doze meses do ano.

O Sistema de Ensino Português introduziu no currículo escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) de modo a que a escola fique cada vez mais próxima dos objetivos a que se propõe. Os Despachos números 16795/2005, de 3 de Agosto, e 14460/2008, de 26 de Maio, e mais recentemente o Despacho 8683/2011, de 28 de Junho, preconizam a consolidação dessas medidas. A implementação destas atividades, dirigidas ao 1º ciclo, apresenta dois objetivos principais: proporcionar novas oportunidades de aprendizagem aos alunos, através de atividades pedagogicamente ricas e complementares às aprendizagens curriculares e, por outro, adaptar os horários escolares às necessidades das famílias, de forma gratuita.

As AEC encontram-se implementadas e em pleno funcionamento, no entanto, numa altura em que a escola ocupa quase todo o tempo das crianças, pois passam quase a totalidade do dia na escola, o problema pode estar no tipo de atividades que são desenvolvidas com as crianças. Importa compreender como se poderão concretizar as AEC de modo a promoverem a criatividade e o conhecimento da cultura local por parte das crianças bem como adequar-se ao local onde são promovidas. É, sobretudo, essencial que as AEC organizadas possam ir ao encontro dos interesses reais dos alunos.

Atenta ao desenvolvimento do modelo de organização das Atividades de Enriquecimento Curricular, a comunidade educativa da Escola Básica em estudo promoveu alterações, introduzindo, por alteração das cargas horárias das atividades pré-definidas, uma outra atividade com opção de escolha entre o Poder dos Números (desenvolvimento na área da Matemática), Brincar com a Ciência (desenvolvimento na área das Ciências Experimentais) e a Arte de Comunicar (desenvolvimento na área da Língua Portuguesa com produção jornalística e radiofónica), bem como reformulou a área das expressões por inserção da Expressão Dramática, Plástica, Musical e Tecnológica.

Este trabalho evidencia a sua pertinência pelo relato de uma experiência de como é possível modificar e adaptar as AEC, desenvolvendo atividades que vão ao encontro dos interesses, das motivações e das competências das crianças. Trata-se, acima de tudo, da descrição e consequente avaliação de um novo modelo de AEC, que surge da necessidade de mudança sentida pelos vários intervenientes em adaptar as AEC à realidade da sua Escola, tendo em vista a qualidade formativa dos alunos.

O presente trabalho está dividido em capítulos, onde cada um retrata as etapas percorridas para a sua realização. O primeiro capítulo integra o enquadramento legal e teórico da investigação e o segundo e terceiro capítulos direcionam-se para a componente empírica do estudo.

Assim, no primeiro capítulo efetuar-se-á uma abordagem sobre o conceito de “Escola a Tempo Inteiro” e o aparecimento das AEC, bem como serão feitas referências a alguns estudos realizados neste âmbito.

No segundo capítulo, iremos apresentar a metodologia escolhida para o desenvolvimento do presente estudo. Fazer-se-á a caracterização do agrupamento e da escola onde foi concretizada a parte empírica, justificar-se-á o método de recolha dos dados escolhido bem como a técnica utilizada para a análise de dados.

No terceiro capítulo, serão apresentados os dados recolhidos e efetuada a análise dos mesmos.

Finalmente apresentam-se as conclusões e reflexões sobre os resultados obtidos, sugerindo algumas recomendações, bem como se salientam alguns pontos fortes e constrangimentos inerentes ao desenvolvimento do presente estudo.

## Capítulo I - Enquadramento legal e teórico das

### Atividades de Enriquecimento Curricular

*“É de salientar que as actividades de enriquecimento curricular integram-se na ideia de “escola a tempo inteiro”, sendo estas importantes para o desenvolvimento da criança, na medida em que “não basta aprender, é necessário compreender e saber usar o que se aprende, é preciso que cada criança desenvolva todas as suas capacidades e a sua personalidade, aprendendo regras de convivência social que reforcem a sua integração e a sua autonomia”*

*(ME, 1998, p.6)*

Neste capítulo fazer-se-á uma breve abordagem das Atividades de Enriquecimento Curricular, bem como a forma como elas surgem no 1º Ciclo do Ensino Básico. Apresentar-se-ão, igualmente, alguns constrangimentos e recomendações de estudos efetuados que nos darão perspetivas relativamente ao modo preferencial de como estas atividades deverão ser operacionalizadas.

#### 1.1 O conceito de escola a tempo inteiro

Apesar do conceito de Escola a Tempo Inteiro já ser proferido desde 1986, pelo Ministério da Educação, o mesmo apenas começou a ser, verdadeiramente, usado em educação com a publicação do Despacho n.º 12591/2006, de 16 de Junho.

Face ao grande vazio legislativo existente na componente de apoio à família no 1º ciclo e à crescente preocupação social, ao longo de uma década docentes, autarcas, Associações de Pais (AP) e Instituições de Solidariedade Social (IPSS) organizaram-se de forma a colmatar as lacunas existentes e a responder eficazmente às necessidades impostas por uma nova realidade familiar.

A escola, no 1º ciclo do ensino básico, passou a ser um espaço educativo que contempla a existência da componente letiva e de uma componente de apoio às famílias. Componente de apoio à família que foi, durante muitos anos, da responsabilidade de Instituições Particulares de Solidariedade Social e Associações de Pais que criaram e desenvolveram Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL's) que se revelaram organizações por excelência e que o Decreto-Lei 30/89 de 24 de Janeiro já havia

definido como “estabelecimentos destinados a acolher durante uma parte do dia crianças com idade de frequência de ensino básico, nomeadamente nos períodos extra-escolares e noutros tempos disponíveis” (artigo 5º, ponto 2). Os CATL’s, para além de cuidarem das crianças, promoviam atividades de complemento curricular, estimulando componentes importantes no domínio da educação, diretamente orientadas para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do sujeito.

A vida da escola passou a prolongar-se nas atividades de complemento curricular, estando mesmo, em alguns casos, previstas nos Projetos Educativos e integradas no Plano Anual de Atividades de escola.

No entanto, já em 2001, o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro (Reorganização Curricular do Ensino Básico), no seu artigo 9º, profetiza a criação de atividades de carácter facultativo que proporcionem aos alunos vivências “nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação”, abrindo-se desta forma as portas para que o conceito de Escola a Tempo Inteiro seja concretizado, de facto, nas Escolas.

Ao longo dos anos a escola tem vindo a assumir novas funções, quer organizacionais quer administrativas, adaptando-se às exigências sociais e às orientações emanadas pelo Ministério da Educação (ME).

A escola tem sido chamada a adotar novas estratégias e novos métodos de trabalho pedagógico, de modo a democratizar a mesma e de se assistir a uma “verdadeira” igualdade de acesso à educação para todos. Algumas mudanças organizacionais têm vindo a constatar-se na escola, desenvolvendo-se no espaço educativo atividades de carácter lúdico-pedagógico. A escola passou a ser mais reflexiva e inteligente figurando-se “como um factor de mudança social e de desenvolvimento das pessoas, proporcionando espaços de criatividade, de aprendizagem, de tomada de decisões e de encontro comunitário” (Correia, 2002, p.328), promovendo uma escola inclusiva aberta a todos que formam a comunidade educativa.

Promovendo uma política de melhoria do bem estar e de combate à exclusão social, bem como procurando dar resposta a uma necessidade premente dos pais, alargou-se a oferta pedagógica das escolas públicas. É neste contexto que se enquadra o prolongamento ou alargamento do horário letivo para oito horas diárias, no 1º ciclo de escolaridade, em todas os estabelecimentos de ensino do país.

Esta mudança na organização das escolas e no próprio conceito de escola tenta proporcionar aos alunos uma escola a tempo inteiro, fomentando o desenvolvimento

peçoal e social das crianças. Porém, se por um lado tínhamos escolas que se conseguiram reorganizar, estabelecendo parcerias com entidades da sua comunidade local, dando respostas sociais e garantindo que as crianças partilhassem o seu dia entre atividades letivas, de complemento curricular e de ocupação de tempos livres; por outro lado, tínhamos escolas que, por razões variadas e adversas, não conseguiram dar tais respostas sociais.

Neste sentido, em 2005, o Ministério de Educação promoveu um complemento educativo essencial ao desenvolvimento integral da criança, com respostas sociais de acesso e de igualdade de oportunidades (Despacho 16795/2005, de 3 de Agosto). Este despacho estabelecia as regras para o horário de funcionamento das escolas do pré-escolar e do 1º ciclo mantendo-os “obrigatoriamente, abertos pelo menos até às 17 horas e 30 minutos e no mínimo oito horas diárias, com vista à oferta de actividades de animação e de apoio à frequência facultativa por parte das crianças e alunos interessados” (ponto 5).

Ainda neste âmbito, com a atualização da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº49/2005 de 30 de Agosto), regista-se, no ponto 1 do artigo 51º, uma preocupação com as atividades que deverão ser complemento às atividades curriculares, as quais deverão contribuir para a “formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres” visando o “enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade” (artigo 51º, ponto 2).

Este conceito de “Prolongamento de horário” competência que foi atribuída ao conselho executivo dos agrupamentos, no âmbito da sua competência e autonomia na gestão do pessoal docente e não docente, registou várias contrariedades, ficando a sua implementação muitas vezes aquém das expetativas.

É no ano de 2006, com o Despacho nº19575 de 25 de Setembro, que se estabelecem as disciplinas a lecionar no 1º ciclo, bem como se enfatiza os processos de ensino e aprendizagem, ativando atividades que proporcionem o desenvolvimento intelectual dos alunos. Este despacho antevê a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular no ano letivo 2006/2007.



## 1.2 As Atividades de Enriquecimento Curricular

No ano letivo 2005/2006, conforme o Despacho nº 14753 de 5 de Julho, o Ministério da Educação aprova o Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos de escolaridade (PGEI). Desta forma, promovia-se “a igualdade de oportunidades perante o sistema educativo” (DR, nº 127, Série II, p. 9785) e contribuía-se para um “desenvolvimento precoce de competências, no quadro da crescente mobilidade de pessoas no espaço da União Europeia” (DR, *idem, ibidem*).

Assim, os alunos dos 3º e 4º anos, da escola pública, poderiam frequentar, de forma gratuita e facultativa, o ensino de inglês, com duração semanal de um tempo e meio letivo.

O mencionado despacho, para além de dar diretrizes e normas organizativas e financeiras à sua implementação, definia algumas linhas essenciais ao desenvolvimento do Programa, nomeadamente: a sua coordenação/supervisão, a constituição das turmas, as orientações programáticas, os materiais a utilizar e o perfil dos professores que regem as aulas.

O Ministério da Educação, com o referido Programa (PGEI), para além de pretender recuperar algum do atraso existente no sistema educativo português em relação aos padrões europeus, ambicionava, através de comparticipação financeira, atribuir uma especial importância à iniciativa local, permitindo a construção de respostas diversificadas, em função de cada realidade.

Deste modo, para além da atividade de inglês, os estabelecimentos de ensino tinham a possibilidade de organizar atividades de carácter facultativo, de natureza lúdica e cultural, devendo para isso estabelecer parcerias com outras organizações locais.

Evidenciava-se, assim, a Escola a Tempo Inteiro, proporcionando aos alunos uma ocupação plena do tempo passado na escola e reforçando o desenvolvimento das competências do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

É neste sentido que surge efetivamente o conceito de Atividades de Enriquecimento Curricular, regulamentadas, tal como já mencionado, pelo Despacho nº 16795 de 3 de Agosto de 2005, proporcionando o inglês bem como outras atividades que fomentem a “aquisição de competências desportivas, musicais (...), informáticas, entre outras” (DR, nº148, Série II, p. 11101).

Esta é a primeira medida efetiva de implementação do conceito da Escola a Tempo Inteiro, ficando desta forma os estabelecimentos de ensino abertos até às dezassete horas e trinta minutos, à exceção dos que funcionem em regime duplo.

Em 2006, surge o Despacho 12591 de 16 de Junho, pretendendo o Ministério da Educação com esta medida exigir um horário de funcionamento alargado para todas as escolas do 1º ciclo, permitindo, em regime facultativo, que as crianças passassem a ter um conjunto de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), como inglês, ensino da música, atividade física e desportiva entre outras, garantindo que “esses tempos de permanência das crianças fossem pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas”(DR, nº115, SérieII, p. 8783). É retirada a denominação “atividades extracurriculares”, passando a designar-se Atividades de Enriquecimento Curricular.

Tal como expresso no ponto 9, do mencionado Despacho, consideram-se atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico as que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias de informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação, nomeadamente:

- a) Atividades de apoio ao estudo;
- b) Ensino do inglês;
- c) Ensino de outras línguas estrangeiras;
- d) Actividade física e desportiva;
- e) Ensino da música;
- f) Outras expressões artísticas;
- g) Outras actividades que incidam nos domínios identificados”.

Neste sentido, as atividades de enriquecimento curricular são, tal como expresso no ponto 8, “seleccionadas de acordo com os objectivos definidos no projecto educativo do agrupamento de escolas e devem constar do respectivo plano anual de actividades” (p. 8783) não podendo sobrepor-se à atividade curricular diária.

A vida da escola passou a prolongar-se nas AEC, devendo estas ser seleccionadas de acordo com os objetivos definidos no projeto educativo do agrupamento de escolas. Porém, segundo o ponto 10, do mencionado Despacho, as atividades de Apoio ao Estudo (com a duração obrigatória de noventa minutos semanais) e Ensino de Inglês eram obrigatórias ser incluídas nos 3º e 4º anos de escolaridade. Tal como com o

Programa de Generalização do Ensino do Inglês (Despacho nº 14753 de 5 de Julho). Deste modo abria-se a possibilidade ou mesmo promovia-se o estabelecimento de parcerias com outras organizações locais. Também aqui as autarquias, associações de pais e encarregados de educação, instituições particulares de solidariedade social e agrupamentos de escolas, poderiam constituir-se como entidades promotoras e/ou executoras das AEC.

As AEC têm grandes virtualidades, pois podem promover a inovação, a reflexão e a criatividade, o que necessariamente pressupõe espírito de equipa e cooperação inter pares e com entidades da comunidade educativa próxima: Encarregados de Educação, autarquia e outras entidades através do estabelecimento de parcerias.

No Despacho 12591, também se define que a competência da supervisão pedagógica e de acompanhamento das Atividades de Enriquecimento Curriculares é do professor titular de turma. Esta supervisão é realizada no âmbito da componente não letiva do docente e dever-se-á contemplar:

- “ a) Programação das actividades;
- b) Acompanhamento das actividades através de reuniões com os dinamizadores das mesmas;
- c) Avaliação da sua realização;
- d) Realização das actividades de apoio ao estudo;
- e) Reuniões com os encarregados de educação”.

A supervisão pedagógica das AEC adquire assim um papel fundamental. Já Oliveira (2001) entendia que “O conceito de escola orientada para o reforço da sua autonomia e, nesse sentido responsável pela qualidade pedagógica do projecto educativo que norteia toda a acção dos seus profissionais leva-nos a enquadrar o conceito de supervisão no contexto mais amplo da escola, enquanto comunidade educativa, e da sua dinâmica pedagógica e administrativa” (p.48). Neste sentido, a supervisão é uma condição para que se melhore a qualidade da comunidade educativa e, mencionando Roldão (2008), é imprescindível que “os docentes responsáveis pelo currículo sejam gestores e co-gestores do currículo e do trabalho total de determinada turma” (p.10).

Neste âmbito, também Alarcão (2001), refere que “As competências supervisivas (técnicas e humanas) são necessárias no apoio à elaboração de projectos, à gestão do currículo, à resolução colaborativa dos problemas, à aprendizagem em grupo e à

reflexão formativa que deve acompanhar esse processo, à avaliação e monitorização, ao pensamento sistemático sobre os contextos de formação e sobre o que é ser escola” (p.19).

Ainda sobre supervisão, Oliveira Formosinho (2002) profere que “O supervisor contemporâneo procura estabelecer uma cultura de trabalho reflexiva e orientada para o questionamento, que desenvolva a independência e a interdependência e promova o desenvolvimento de professores capazes de serem autores de si próprios, responsáveis e empenhados numa auto-renovação colaborativa, para benefício de todos os alunos” (p.24).

Assim, tal como proferido pelos autores, a supervisão das AEC pelos professores titulares de turma é entendida como crucial para a melhoria e o bom funcionamento das mesmas, sendo importante quer para garantir a qualidade das atividades quer para fazer a articulação com as atividades curriculares. O professor titular, como supervisor, surge como um facilitador ao nível das AEC e da sua articulação com as atividades curriculares, no contexto de uma escola.

Destaque-se que o primeiro ciclo do ensino básico tem vindo a ser alvo de uma profunda mudança, quer no plano curricular, quer no plano da organização do trabalho sobretudo com a implementação das AEC.

É de realçar que o Ministério da Educação implementou as AEC, nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, com o objetivo de garantir um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo e promover a articulação entre o funcionamento das Escolas e o apoio às famílias. Entenda-se que o alargamento e a generalização da escola a tempo inteiro são fundamentais para tornar os horários dos estabelecimentos de ensino mais compatíveis com as necessidades das famílias e proporcionar novas oportunidades de aprendizagem aos alunos deste nível de ensino, valorizando-se outras dimensões do desenvolvimento humano e da formação pessoal.

A implementação das AEC reforça a ideia que a ação educativa tem de ser cada vez mais integradora, possibilitando aos alunos um desenvolvimento global e harmonioso, com outros saberes e fazeres.

Sobre as AEC importa também referir o regulamento de acesso ao seu financiamento bem como sobre as orientações específicas sobre cada uma das atividades a desenvolver. Assim, no Despacho 12591, Artigo 1º do Capítulo I, são definidas as “orientações quanto aos requisitos de habilitação dos profissionais a afectar às actividades de enriquecimento curricular” (ponto 1, p. 8784), bem como é

determinado “o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder pelo Ministério da Educação” (ponto 2, p. 8784) nas atividades.

Em relação às orientações específicas de cada uma das AEC, são definidos os pressupostos que deverão estabelecer a planificação de cada uma das atividades, apontando-se aqui o perfil dos professores, a constituição das turmas bem como a carga horária semanal das atividades.

No documento é dada alguma atenção às orientações programáticas e materiais didáticos das atividades, à contagem do tempo de serviço dos dinamizadores das AEC, à possibilidade de acidentes que possam ocorrer com alunos no tempo em que decorrem as atividades.

Neste âmbito foi constituída uma Comissão de Acompanhamento do Programa de Generalização do Inglês e Outras Atividades de Enriquecimento Curricular (CAP), tendo por objetivo a monitorização e o acompanhamento dos projetos desenvolvidos ao nível das escolas do 1º ciclo do ensino básico, através da realização de relatórios pedagógicos efetuados no decurso e no final de cada ano letivo.

Importa referir que esta Comissão é constituída pela “Diretora-Geral da DGIDC e os Diretores Regionais de Educação” (CAP, 2009, p. 8), em conjunto com os “representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), a Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), a Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI), a Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), o Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF)” (CAP, *idem, ibidem*).

### **1.3 Alterações nas Atividades de Enriquecimento Curricular**

A partir do ano letivo 2008/2009 o ensino do inglês foi alargado e passou a ser obrigatório para todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico por força do despacho n.º 14460/2008 de 26 de Maio, tal como ocorre atualmente.

O Despacho 14460/ 2008 definiu o desenvolvimento de um conjunto de AEC, envolvendo também o apoio à família, nos casos em que tal seja requerido. As AEC incluíam ainda, com carácter facultativo o ensino de outras línguas estrangeiras, atividades físicas ou desportivas, o ensino da música ou de outras expressões artísticas.

Desta forma, o Despacho 14460/08 de 26 de Maio propôs uma série de alterações que não constavam no Despacho n.º 12 591/2006, sendo então revogado.

Quanto às atividades, verifica-se um alargamento do Ensino do Inglês para todo o 1º ciclo, podendo em caso excepcional fazer formação de turmas não por anos de escolaridade mas juntando diferentes anos (ponto 10).

Quanto à supervisão pedagógica, o despacho realça e intensifica a necessidade dos professores titulares de turma assegurarem a supervisão pedagógica, garantindo, não só a interdisciplinaridade, mas também a qualidade das atividades (ponto 31), acrescenta que o acompanhamento das atividades se pode realizar para além das reuniões com os representantes das entidades promotoras, também com parcerias das atividades de enriquecimento curricular (ponto 32, alínea b), bem como acresce a “observação das atividades de enriquecimento curricular, nos termos a definir no regulamento interno” (ponto 32, alínea f).

Quanto ao regime de frequência das AEC, a mesma está dependente de uma inscrição efetuada pelos encarregados de educação, passando os mesmos a assumir “um compromisso de honra” (ponto 34) de que os seus educandos frequentam as atividades de enriquecimento curricular no decurso do ano letivo. Ainda associado ao regime de frequência, dever-se-á prever um sistema de faltas bem como as suas implicações as quais deverão ser definidas no Regulamento Interno de escolas/agrupamento.

Quanto às orientações de cada uma das atividades das AEC, são atualizados os vários pressupostos que deverão orientar a planificação de cada uma das atividades de enriquecimento curricular.

Saliente-se que quer o Despacho 12591/06 de 16 de Junho quer o Despacho 14460/08 de 26 de Maio assumem de forma inequívoca o que já anteriormente a legislação plasmava, desde a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) ao Diploma de Autonomia e Gestão das Escolas: *a escola como um espaço de aprendizagem inserido na sociedade*.

Ambos os despachos permitem o financiamento para o desenvolvimento de atividades, garantindo que a escola pública seja capaz de responder a novos desafios diversificando ofertas extracurriculares que contribuem, não só para a ocupação dos tempos livres das crianças mas, principalmente, para a sua formação pessoal e integral; a possibilidade de acesso a um conjunto de novos saberes e experiências, eliminando de vez o fator de exclusão na frequência de AEC face à gratuitidade das atividades; a interligação da implementação destas atividades com o Projeto Educativo do

Agrupamento, ao colocar na Escola a responsabilidade da supervisão pedagógica das AEC. A articulação entre as atividades letivas e as atividades de enriquecimento curricular é assegurada pelos professores titulares de turma, aos quais compete a programação, o acompanhamento e a avaliação destas últimas, em colaboração com os respetivos dinamizadores. A interação dos professores titulares de turma com os professores das AEC, a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades tende a possibilitar a programação de atividades de índole interdisciplinar propiciando uma melhor qualidade do ensino e aprendizagem. Os dois despachos possibilitam ainda a partilha de responsabilidades do ME com as autarquias locais, elegendo-as como parceiros preferenciais na implementação da *Escola a Tempo Inteiro*.

Tal como mencionado pela Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP, 2008) os dois despachos visam “atribuir às escolas uma margem de autonomia capaz de lhes permitir gerir as dez horas semanais de prolongamento de horário, tirando partido dos recursos existentes a nível local” (p.6) , ou seja a Escola como espaço de cultura ao serviço das famílias e da comunidade. A CONFAP (2008) salienta ainda que “permanecendo o princípio fundamental da participação facultativa destas actividades dá-se a possibilidade aos pais de uma completa e legítima livre opção das escolhas na ocupação dos tempos livres das crianças, permanecendo a escola responsável por proporcionar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequente” (p. 7). Sendo este um objetivo exigido na escolaridade obrigatória, a CONFAP entende que os dois despachos pretendem “salvaguardar a qualidade da oferta já existente e a racionalização de meios físicos e humanos, evidenciando como parceiros da escola pública as Associações de Pais e demais entidades que, ao longo dos anos, desenvolveram um trabalho reconhecido pela comunidade e de substituição dos responsáveis pela prestação de serviços de apoio social à família e asseguraram, simultaneamente, o desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas que contribuíram para o crescimento da criança” (p. 6).

Ainda no ano de 2008 a Administração Central, com o Decreto-Lei n.º 144/2008 de 28 de Julho, considerou ser importante “dar início a uma efectiva descentralização de competências que tenha como horizonte a transformação estrutural das políticas autárquicas, designadamente em matéria de educação, e no quadro do disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo e do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré -escolar e dos ensinos básico e secundário.”

(4753). Assim, “são transferidas para os municípios as competências em matérias de educação” (Artº 2º, ponto 1) no âmbito das “Actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico”( alínea c).

Assim, o referido Decreto-Lei prevê uma descentralização de competências para os municípios em matérias de educação, com o objetivo de obter qualidade das aprendizagens dos alunos. No entanto, apesar desta transferência de competências para os municípios, o Ministério da Educação preserva algumas das suas competências pedagógicas, nomeadamente “orientações programáticas e definição do perfil de formação e habilitações dos professores” (Artº 11º, ponto 1).

Em 2009, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº144/2008 e talvez também por causa do Ofício Circular nºOFC da DGIDC, de 13 de Agosto, surge o Decreto-Lei nº 212/ de 3 de Setembro.

Importa referir que na mencionada Circular, de acordo com as indicações da CAP, são lembradas algumas recomendações relacionadas com o início das AEC, o seu acompanhamento pedagógico pelos Agrupamentos bem como os tempos livres (não ocupados pelas AEC) antes das 17h30. Assim, no ponto 1 do referido Ofício Circular, alerta-se para a necessidade de que as AEC “tenham início no mesmo momento que as actividades do currículo, sendo por isso necessário proceder atempadamente ao recurso de professores e à organização de todas as condições pedagógicas e logísticas, numa estreita colaboração entre os serviços” na medida em que as AEC constituem “ uma medida fundamental de implementação do conceito de Escola a tempo inteiro”.

É neste âmbito que surge, então, o Decreto-Lei nº 212/ 2009 de 3 de Setembro, estabelecendo o regime de contratação de técnicos que asseguram o desenvolvimento das AEC no 1.º ciclo do ensino básico nos agrupamentos de escolas da rede pública. Desta forma, o mencionado Decreto-lei “estabelece que os municípios podem, na sequência de um processo de selecção, celebrar contratos de trabalho a termo resolutivo, a tempo integral ou parcial, com profissionais especialmente habilitados para o efeito, tendo em vista assegurar necessidades temporárias de serviço no âmbito das actividades de enriquecimento curricular” (DR, p. 5887), consagrando-se “um procedimento célere que, considerando o interesse dos alunos e das escolas e, bem assim, salvaguardando a estabilidade laboral dos técnicos a contratar, permitisse, de forma expedita mas rigorosa, assegurar o rápido e eficaz desempenho daquelas actividades” (DR, p. 5887).

A Circular nº 6/DGIDC/2010, de 4 de Outubro, reforça as já recomendações da CAP na Circular nºOFC da DGIDC/ 2009/9, de 13 de Agosto. Tal como a Circular



anterior, salienta a necessidade do início das AEC coincidir com o começo das atividades curriculares; alerta para a habilitação dos técnicos das AEC, os quais devem ter o perfil definido no Regulamento anexo ao Despacho nº 14460/2008, de 26 de Maio e sempre que possível deve o órgão de gestão do agrupamento / escola participar no processo de seleção dos técnicos das AEC. Realça ainda que a verificação das habilitações dos técnicos de AEC é da responsabilidade conjunta da entidade promotora e do agrupamento; acautela que a organização das atividades deve ser partilhada entre a entidade promotora e o agrupamento e que os horários devem ser elaborados de forma a respeitar o ritmo e a faixa etária dos alunos e a superar a existência de tempos de espera entre as atividades, bem como o recurso à medida de flexibilização dos horários não deve perder o carácter de excecionalidade; e finalmente refere que, quanto ao Acompanhamento das AEC, os agrupamentos devem integrá-las no Plano Anual de Atividades e no Projeto Educativo do Agrupamento incentivando a articulação curricular horizontal e vertical e que cada agrupamento, em função da sua realidade, deve contribuir para o maior conhecimento das orientações programáticas e clarificar as atribuições dos diferentes intervenientes (Professor Titular de Turma, Órgãos de Gestão, Departamentos Curriculares e Associações de Pais) no processo de acompanhamento e supervisão das AEC.

É em 2011, a 28 de Junho, que surge a primeira alteração ao Despacho 14 460/2008. Falamos do Despacho 8683/2011 o qual define as normas a observar no período de funcionamento dos estabelecimentos de ensino, na oferta das atividades de enriquecimento curricular e de animação e de apoio à família.

Algumas alterações foram feitas no sentido de explicitar de uma forma mais eficaz que tipo de AEC podem ser desenvolvidas, bem como de uma estruturação das orientações, processo de recrutamento dos professores e financiamento das AEC. Passemos a descrever algumas das alterações efetuadas pelo referido Despacho:

- a alínea f), do ponto 9, do Despacho n.º 14460/2008, designada por “outras expressões artísticas” passa a ter a designação de “Actividades lúdico-expressivas” (p. 27056);

- no ponto 11, continua a referir-se que “a actividade de apoio ao estudo tem uma duração semanal não inferior a noventa minutos, destinando-se nomeadamente à realização de trabalhos de casa e de consolidação das aprendizagens”, mas acrescenta-se que esta atividade destina-se também “ao desenvolvimento de competências que permitam a apropriação de métodos de estudo e de pesquisa”;

- no ponto 15, embora com pequena alteração de redação, continua a privilegiar-se a planificação das atividades de enriquecimento curricular, através da celebração de um acordo de colaboração entre os agrupamentos de escolas e, preferencialmente, as autarquias locais. Quando tal acordo não for possível estabelecer caberá aos “agrupamentos de escolas planificar, promover e realizar as actividades de enriquecimento curricular enquanto entidades promotoras.” (ponto 17);

- a planificação das atividades de animação e de apoio à família bem como de enriquecimento curricular deve, obrigatoriamente, envolver os educadores titulares de grupo, os professores do 1.º ciclo titulares de turma (tal como já mencionava o despacho n.º 14460/2008) bem como passa a abranger “os departamentos curriculares e mobilizar os recursos humanos e físicos existentes no conjunto dos estabelecimentos do agrupamento.” (ponto 19);

- ressalva que “as condições de frequência das actividades de enriquecimento curricular pelos alunos com necessidades educativas especiais devem constar do seu Programa Educativo Individual” (ponto 20);

- limita, a título excepcional, a flexibilização do horário “até dois dias, por semana, colocando as actividades de enriquecimento curricular antes ou depois da actividade curricular da manhã e ou antes da actividade curricular da tarde” ( ponto 23);

- no ponto 31, do novo Despacho faz-se a divisão entre a supervisão no pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo da “competência dos educadores titulares de grupo assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das actividades de animação de apoio à família no âmbito da educação pré-escolar tendo em vista garantir a qualidade das actividades” e “A planificação, a supervisão pedagógica dos técnicos das actividades de enriquecimento curricular e o acompanhamento das actividades de animação e de apoio à família e de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico são da responsabilidade dos órgãos competentes do agrupamento, competindo ao professor titular do 1.º ciclo garantir a articulação daquelas actividades com a actividade curricular e não podendo aquelas substituir as áreas previstas nas Orientações Curriculares da Educação Pré -Escolar e no Currículo Nacional do Ensino Básico” (ponto 31.1, p. 27060);

Quanto aos procedimentos a ter em conta na operacionalização do processo de supervisão pedagógica, mantém-se o que já estava regulamentado, não fornecendo o Despacho quaisquer sugestões para a sua implementação (ponto 32);

Em relação à inscrição e frequência nas atividades de enriquecimento curricular mantém-se quase inalterado o que já estava regulamentado, assim “a inscrição por parte dos encarregados de educação continua a ser facultativa” (ponto 34) e “uma vez realizada a inscrição, os encarregados de educação comprometem-se a que os seus educandos frequentem as actividades de enriquecimento curricular até ao final do ano lectivo, no respeito do dever de assiduidade consignado no Estatuto do Aluno” (ponto 35).

O novo Despacho 8683/2011, de 28 de Junho de 2011, salienta mais uma vez o papel autónomo que se procura que os Agrupamentos tenham, enquanto órgãos importantes e parceiros na implementação das AEC, podendo adequar estratégias tendo em conta a realidade da Escola e tal como proferido “As actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico são seleccionadas de acordo com os objectivos definidos no projecto educativo do agrupamento de escolas e devem constar do respectivo plano anual de actividades.” (ponto 8, p. 27059).

Como podemos constatar as atividades de enriquecimento curricular constituem uma mais valia às dificuldades familiares, dando alguma resposta aos horários escolares das crianças e por conseguinte dão uma resposta social importante e abrangente às famílias. Assim, as AEC, apresentam-se presentemente como um agente educativo de interesse fundamental no âmbito da escola básica, gratuita e massificada, com orientações pedagógicas e didáticas adequadas, proporcionando a igualdade de oportunidades na formação e no desenvolvimento pessoal e social das crianças.

É fundamental, hoje, quer pelos desafios socioeconómicos quer pela necessidade de criar condições sociais e educativas de aproximação ao quadro europeu que integramos, que a escola deixe de visar apenas a transmissão de conhecimentos e passe a contribuir também para o desenvolvimento de capacidades e aptidões dos alunos, trabalhando, por um lado, para a criação de atitudes de autonomia pessoal e de solidariedade, e por outro, valorizando as suas experiências, conhecimentos e interesses, construindo e desenvolvendo o processo de ensino - aprendizagem.

Nesta perspetiva, é determinante que a escola crie espaços de abertura à comunidade educativa, que reflita sobre os seus métodos e programas, proporcionando sinergias de colaboração com os pais e encarregados de educação, aos quais cabe, também, um papel decisivo na educação e formação dos seus educandos.

Em grande medida, o modelo de Escola a Tempo Inteiro no 1.º Ciclo do Ensino Básico e consequentemente as AEC, são contributos para a melhoria do relacionamento entre a família e a escola, para um bom desenvolvimento e progresso na educação e aprendizagem dos alunos e também para o próprio funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

#### **1.4 Estudos realizados no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular**

Os estudos sobre a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular ainda são escassos, por ser uma temática relativamente recente. Porém, analisamos alguns estudos já realizados neste âmbito, os quais dão a conhecer alguns exemplos para a operacionalização das atividades, bem como de alguns relatórios realizados pelas entidades competentes.

Começamos por analisar o Relatório de Acompanhamento 2006/2007, elaborado pela CAP. Em relação aos recursos docentes constata-se que maioria dos docentes do Ensino do Inglês e da Atividade Física e Desportiva (AFD) apresenta, para além da licenciatura, a qualificação profissional para a docência, porém constata-se que mais de metade dos docentes inquiridos do Ensino da Música possui como habilitação a formação profissional ou especializada para o exercício da docência na atividade. Aquando a substituição do Ensino da Música por outra atividade evidenciaram-se algumas melhorias na qualidade pedagógica daquela atividade (visto que haviam sido detetadas irregularidades nas habilitações dos professores).

Quanto aos recursos Logísticos e Materiais a inadequação dos espaços e a necessidade de reforço dos materiais indispensáveis para equipar os estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo do ensino básico são sentidos na AFD.

No que diz respeito à Qualidade Pedagógica, nomeadamente ao Apoio ao Estudo, a maioria dos docentes continua a privilegiar a consolidação das aprendizagens pela aplicação de estratégias de estudo. Em relação às orientações programáticas os docentes, apesar de as conhecerem e utilizá-las com alguma frequência nas programações das suas atividades, “continua a verificar-se uma significativa percentagem de professores (44%) que alega orientar as suas actividades através duma planificação preconcebida pela entidade para a qual presta serviço, facto que se pode

considerar preocupante e exigir atenção especial, sobretudo no que diz respeito à efectiva articulação com as orientações programáticas” (CAP, 2007, p. 6).

Em relação à articulação curricular a CAP denuncia que “ainda há muito a fazer nesta matéria” (p.6). Maioritariamente a articulação entre os professores das AEC e os professores titulares de turma é feita sobretudo ao nível da partilha de informação sobre os alunos.

Quanto à supervisão pedagógica realça-se a preocupação existente em realizar um bom acompanhamento das AEC. Este acompanhamento é concretizado “através de orientações e recomendações expressas pelos conselhos pedagógicos e de docentes, bem como da concepção e implementação dos instrumentos de apoio” e de “reuniões de trabalho e observações de actividades” (CAP, 2007, p.7). A CAP ressalva também o facto de haver uma preocupação de manter os pais informados relativamente ao desenrolar das AEC.

No que diz respeito aos horários os observadores da CAP constataam que as AEC têm lugar, maioritariamente após a atividade letiva, não interferindo no funcionamento normal das atividades letivas, podendo-se “comprometer a estabilidade e a permanência dos professores das AEC, atendendo aos horários reduzidos que lhe são apresentados pelas entidades promotoras” (CAP, 2007, p.7). O acompanhamento dos alunos é também apontado como preocupação, face ao número reduzido de pessoal auxiliar para o efeito. O relatório aponta ainda como obstáculo à implementação das AEC o regime de horário duplo, nomeadamente quando a Componente de Apoio à Família (CAF) é inexistente nas escolas.

No ano letivo seguinte, 2007/2008, a CAP aponta alguns progressos benéficos bem como alguns constrangimentos que incidem tanto ao nível da organização como do planeamento das AEC. Assim o relatório aponta “a clara consolidação do Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º Anos e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular” (CAP, 2008, p. 11). Informa ainda que 88.2% dos alunos do 1º ciclo do ensino público são abrangidos pelas AEC, frequentando pelo menos uma atividade de enriquecimento curricular. Os observadores dizem ainda que as atividades de Ensino de Inglês, o Apoio ao Estudo e a AFD “têm taxas de cobertura superiores a 95%” (p.12), continuando a verificar-se uma grande adesão ao Ensino do Inglês.

Um dos constrangimentos apontados no Relatório de Acompanhamento, 2007/2008, refere-se à questão do Ensino da Música continuar “ (...) a deparar-se com

um conjunto de constrangimentos de professores habilitados, mas também à articulação horizontal e vertical nas escolas e agrupamentos” (p.12), não obstante a escassez de professores para a dinamização do Ensino da Música, dificultando a seleção e a contratação dos mesmos. Neste âmbito, a APEM “considera ainda que a percentagem de aulas de nível insatisfatório (39%) ainda é muito elevada e essencialmente considera dever-se à falta de formação dos professores que estão a dinamizar estas actividades e de uma supervisão construtiva e eficaz” (APEM, 2008, p.5). A este propósito numa avaliação efetuada, a pedido do ME, por Matthews, Klaver, Lannert, Conluain e Ventura (2008) referem que “Um terço das escolas não consegue fornecer aulas de Música devido à falta de professores e de outros profissionais com formação musical” ( p. 58).

Outra fragilidade apontada pela CAP prende-se com as assimetrias observadas no envolvimento das Autarquias e da Associação de Pais na dinamização das AEC. A este propósito, o relatório identificou o seguinte padrão regional: “o envolvimento das Autarquias na promoção das AEC tem uma maior expressão na Região Norte e as Associações de Pais têm um maior envolvimento na Região de Lisboa e Vale do Tejo” (CAP, 2008, p.16).

No que se refere à supervisão pedagógica, a CAP identificou que esta “carece ainda de aprofundamento no que respeita à programação conjunta e à articulação pedagógica sistemática” (CAP, 2008, p.15), sendo que a articulação e a supervisão se limitam a reuniões entre os professores titulares e os professores das AEC.

Quanto à articulação com outros ciclos de ensino, esta ainda continua a ser reduzida, sendo emergente repensá-la para melhorar a qualidade pedagógica e curricular. Isto porque, “a articulação das AEC com as actividades curriculares de carácter obrigatório é imprescindível quer a um nível horizontal (com o professor titular de turma) quer a um nível vertical (com os departamentos curriculares dos 2º e 3º ciclos) na medida em que estas actividades constituem uma componente significativa dos projectos educativos e curriculares das escolas e devem contribuir de forma sequencial e equilibrada para o desenvolvimento de competências essenciais dos alunos”(CAP, 2008, p.77).

Outro constrangimento referido no relatório da APEM (2008, p.7), prende-se com as condições de trabalho dos profissionais das AEC, existindo muitos professores das AEC com remunerações baixas, horários dispersos e obrigados a percorrer diariamente distâncias longas, o que conduz a uma taxa de rotatividade grande, comprometendo a

continuidade e articulação do trabalho realizado. Há ainda a salientar que, tal como expresso no relatório da APPI (2008) “verifica-se, ainda, a necessidade de reforçar a formação destes professores no âmbito de metodologias, métodos e estratégias pedagógicas direccionadas ao 1º ciclo” (p. 5).

Saliente-se também que o interesse crescente por parte dos encarregados de educação reconhecendo o valor das AEC para o desenvolvimento dos seus educandos através de reuniões com os professores titulares de turma.

No que diz respeito ao ano letivo de 2008/2009, e já com a entrada em vigor do Despacho 14460/2008, a CAP evidencia “a consolidação do Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico”, verificando-se uma “elevada taxa de cobertura das AEC: 99,8% dos estabelecimentos de ensino com 1º Ciclo oferecem estas actividades”, e tal como observado no ano anterior existem AEC que se destacam pelo elevado índice de frequência “quatro AEC com taxas de cobertura superiores a 97% (Ensino do Inglês 1º e 2º anos, Ensino do Inglês 3º e 4º anos, AFD e Apoio ao Estudo).” (CAP, 2009, p.11).

Neste relatório aponta-se como um novo constrangimento as dificuldades no recrutamento de docentes para o ensino do Inglês (face à generalização da obrigatoriedade da oferta do Ensino de Inglês, a todos os anos), bem como continuou a verificar-se dificuldades no recrutamento de professores para Música.

A CAP (2009) alerta para a redução na frequência das Outras Actividades, “quase menos 10% em relação ao ano anterior” (p.13), havendo alguma variação (segundo o relatório) por DRE na distribuição desta oferta.

Quanto ao processo de recrutamento e de substituição de docentes (quando o Município era a Entidade Promotora), registaram-se algumas dificuldades face às alterações legislativas verificadas em matéria de procedimento concursal.

Ainda a CAP (2009), no que diz respeito à supervisão, evidencia o “desconhecimento, por parte de alguns professores titulares de turma, das orientações programáticas” (p. 13), o que pode comprometer a realização de uma supervisão clara e objetiva. Tal como no relatório da CAP do ano letivo anterior, relativamente às metodologias utilizadas no acompanhamento das AEC, são evidenciadas as reuniões de trabalho e a observação das actividades.

Finalmente, no ano letivo 2009/2010, continua a existir uma taxa de cobertura das AEC elevada. A atividade de Inglês continua a ter muita aderência por parte dos alunos, tal como tem vindo a decorrer nos anos letivos anteriores. A “Actividade Física e Desportiva, apesar de não ser de oferta obrigatória, continua a apresentar taxas de cobertura e de adesão elevadas e a registar um aumento gradativo de ambas as taxas” (CAP, op. cit, p.13). Igualmente com aumentos significativos encontram-se as AEC de Expressões Artísticas, justificando-se que “Este aumento pode estar relacionado com a falta de docentes para o Ensino da Música e com a necessidade sentida pelos agrupamentos de reforçar as áreas de expressões do currículo” (CAP, p. 13), e as Outras Atividades.

Ainda neste relatório os observadores verificaram um decréscimo na afetação dos técnicos das AEC, talvez porque se efetuou a flexibilização dos horários das atividades curriculares. Alerta-se novamente, tal como nos relatórios dos anos anteriores, para que as AEC e as atividades do currículo obrigatório iniciem ao mesmo tempo, havendo por isso necessidade de recrutar os técnicos e proceder a toda a organização atempadamente.

A CAP (2010) volta a destacar o desconhecimento das orientações programáticas, as dúvidas existentes nas atribuições dos vários intervenientes no processo de supervisão e recomenda “um maior envolvimento e responsabilização dos agrupamentos das escolas ao nível da integração coerente das AEC no seu Projecto Educativo, do recrutamento e da confirmação das habilitações dos técnicos, da integração e gestão dos técnicos, bem como da elaboração dos horários e da organização das actividades” ( p.15).

Através da análise das conclusões da CAP, ao longo destes anos, podemos verificar que, apesar de alguns dos constrangimentos enumerados, as AEC são uma iniciativa meritória que contribui de forma qualitativa para o percurso escolar e social dos alunos. Porém, se por um lado as AEC pode ser entendida como uma liberdade/autonomia ou como uma solução encontrada pelas escolas na definição de um modelo de enriquecimento curricular ajustado à sua realidade; por outro, a escolha das atividades a desenvolver poderá ser efetuada em função da comparticipação financeira máxima prestada pelo Ministério da Educação.

Neste sentido, alerte-se que as AEC deverão ser ajustadas a cada comunidade educativa e às reais necessidades do público-alvo, havendo a preocupação efetiva na



articulação das mesmas com o Projeto Educativo do Agrupamento, tal como atrás mencionado “um maior envolvimento e responsabilização dos agrupamentos das escolas ao nível da integração coerente das AEC no seu Projecto Educativo” (CAP, 2010, p.15).

As AEC encontram-se em pleno funcionamento nas escolas do 1º ciclo do ensino Básico e são, sem dúvida alguma, uma mais valia ao desempenho educativo dos alunos indo igualmente ao encontro das necessidades das famílias. Porém, algumas alterações terão que se efetuar a curto prazo para que os objetivos principais deste Programa do Ministério da Educação sejam plenamente alcançados.

Tal como recomendado pela Avaliação Internacional, a pedido do Ministério da Educação, efetuada por Matthews *et al* (2008) “devem ser encontradas formas para diferenciar as actividades de enriquecimento das do ensino formal e incluir mais aprendizagem fora da sala de aula; é aconselhável que alguns aspectos do programa de Actividades de Enriquecimento Curricular sejam mais flexíveis, ajustando-se às necessidades das crianças (...) é necessário recorrer à experimentação e ao pensamento inovador no que diz respeito ao planeamento curricular, com o objectivo de gerir e programar a articulação entre o currículo nuclear e o de enriquecimento”, bem como “a atribuição de poder à entidade local para conceber e gerir os programas de enriquecimento curricular, no respeito de orientações nacionais, pode estimular a imaginação e proporcionar actividades” (p. 21).

Ainda neste campo de ação não podemos esquecer que as AEC terão de ter sempre subjacentes os princípios orientadores do Programa: frequência facultativa e gratuita das atividades bem como garantia de que os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino são complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.

É imprescindível que as recomendações e os estudos efetuados nesta área possam ser contributos para boas práticas educativas, no sentido de elevar o desempenho educativo e melhorar os resultados dos alunos e, que não deixar que “uma boa iniciativa se transforme num mau investimento” tal como proferido por Maria do Céu Roldão (2008, citado por Oliveira, 2008).

Terminando a apresentação do enquadramento legal e teórico do trabalho e salientando mais uma vez o papel autónomo que se procura que o Agrupamento tenha

na implementação das AEC, passaremos, de seguida, à parte empírica do mesmo, iniciando com a exposição da metodologia adotada.

## Capítulo II – Metodologia do Estudo

*“Dos casos particulares as pessoas podem aprender muitas coisas gerais (...) porque estão familiarizadas com outros casos a que juntam o novo caso e assim formam um novo grupo um tanto novo”*

(Stake, 2005, p.78)

Neste capítulo, após termos feito uma abordagem sobre a escola a tempo inteiro e o aparecimento das Atividades de Enriquecimento Curricular, apresentamos as razões que nos levaram a realizar este estudo assim como as estratégias e metodologias a utilizar na sua concretização.

### 2.1 Contextualização do Agrupamento e da Escola

Antes de entrarmos nas características do estudo iremos efetuar uma breve caracterização do Agrupamento de Escolas e da Escola do Agrupamento, onde este irá ser aplicado.

O Agrupamento agrega um Jardim de Infância, quatro Escolas Básicas do 1º ciclo e a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos, sede deste Agrupamento.

A população escolar é constituída maioritariamente por alunos cuja residência se situa na área de influência das escolas. No entanto, dado que as escolas do agrupamento se situam numa zona da cidade onde se concentram numerosos serviços e comércio, alguns alunos vêm diariamente de localidades limítrofes, por motivos relacionados com a proximidade do local de trabalho dos pais. Serve, por conseguinte, uma população marcadamente urbana, existindo, no entanto, uma minoria mais rural.

Tal como expresso no Projeto Educativo do Agrupamento “O Agrupamento, para além dos cursos de formação curricular, promove a existência de projectos dinâmicos e iniciativas no âmbito de actividades de apoio ao currículo formal, com vista a facilitar a existência de aprendizagens diversificadas, bem como o acesso a recursos documentais e tecnológicos complementares ao estudo na sala de aula. Esta oferta é dinamizada pelos serviços das Bibliotecas Escolares / Centro de Recursos Educativos (BE/CRE), pelas Salas de Estudo, pelos Clubes, Ateliers, Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, Projetos e Parcerias. Estas actividades extracurriculares são um contributo para a

formação global do aluno em áreas consideradas prioritárias, como a formação pessoal, social, cívica, estética e até tecnológica”(Projeto Educativo 2010/2013, p.5).

No que diz respeito à comunidade escolar do Agrupamento, apresentamos um quadro com o número de discentes, docentes e não docentes.

**Quadro 1-População do Agrupamento no ano letivo 2009/2010**

Discentes	Pré escolar	50
	<b>1º CEB</b>	<b>534</b>
	<b>2ºCEB</b>	<b>331</b>
	<b>3ºCEB</b>	<b>275</b>
Docentes		<b>154</b>
Não Docentes		<b>53</b>

É de referir que 13 dos docentes do Agrupamento encontram-se a trabalhar no Estabelecimento Prisional de Coimbra, dotado de Projeto Educativo próprio.

Frequentam as escolas do Agrupamento 45 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, incluídos em diversas turmas de todos os anos de escolaridade, entre os quais 6 alunos com a medida Currículo Específico Individual (CEI). Acrescente-se que o 8º ano de escolaridade inclui uma turma de Percurso Curricular Alternativo.

Quanto à comunidade escolar da Escola EB1 em estudo, do Agrupamento, local onde se desenvolveu o estudo apresentamos um quadro com o número de discentes, docentes e não docentes.

**Quadro 2- População da Escola EB1 em estudo no ano letivo 2009/2010**

Discentes	1º ano	119
	2º ano	102
	3º ano	96
	4º ano	88
Docentes		20
Não Docentes		5

A Escola EB1(...) era já uma escola diferente de outras escolas públicas da mesma rede, pois já oferecia a possibilidade das crianças desenvolverem atividades diversas. Tal como já exposto anteriormente, é de referir que na escola em estudo, o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), enquanto estrutura educativa da escola, garantiu durante mais de uma dezena de anos (desde 1992) a permanência dos alunos após o

tempo letivo, assegurando o seu acesso a atividades lúdicas, desportivas e de reforço de aprendizagens, e a desenvolver o projeto “Aprender a Ser” e que seguia a metodologia do Movimento da Escola Moderna<sup>1</sup>. Para o desenvolvimento deste projeto foi destacado, pelo Ministério da Educação, um professor com funções técnico pedagógicas. Esta concretização, à data, deveu-se à consciência da importância social e educativa dos Centros de Atividade dos Tempos Livres, que foi reconhecida pela Lei de Bases do Sistema Educativo e também pelo Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto considerando-os como promotores do desenvolvimento das atividades de complemento curricular e ocupação dos tempos livres das crianças em período pós letivo.

Posteriormente, no ano letivo 2005/2006, a autarquia de Coimbra, com a implementação do Despacho 12591/2006 (e revogado posteriormente pelo Despacho 14460/2008), assumiu-se como entidade promotora das AEC no seu concelho. Porém, a autarquia entendeu salvaguardar a continuidade das respostas já encontradas por outros agentes educativos, tornando as organizações, que já desenvolviam repostas sociais, em entidades executoras do Programa de Enriquecimento Curricular. Neste sentido, a IPSS que geria o Centro de Atividades de Tempos Livres da Escola EB1 em estudo, assumiu a responsabilidade de execução das Atividades de Enriquecimento Curricular, por protocolo tripartido, estabelecido com o Agrupamento de Escolas e o Município de Coimbra, bem como garantiu a Componente de Apoio à Família durante os doze meses do ano.

No âmbito deste trabalho de investigação considerou-se, também, pertinente observar o RI, sendo um dos documentos que auxiliam na regulamentação das AEC. Importa referir que no Artigo 83º, ponto 2, é mencionado que “as AEC no 1º CEB são seleccionadas de acordo com os objectivos definidos no projecto educativo do agrupamento e devem constar do respectivo plano anual de actividades do agrupamento” (RI, 2010, p.19), sendo este ponto concordante com o relatório da CAP, recomendando “um maior envolvimento e responsabilização dos agrupamentos das escolas ao nível da integração coerente das AEC no seu Projecto Educativo” (CAP, 2009, p.15).

Existe ainda a menção, no ponto 2 do Artigo 85º que “por supervisão pedagógica deve entender-se o acompanhamento das AEC, tendo em vista garantir a sua qualidade”,

---

<sup>1</sup> O Movimento da Escola Moderna é uma associação de profissionais de educação assente num Projecto Democrático de autoformação cooperativa de docentes, que transfere, por analogia, essa estrutura de procedimentos para um modelo de cooperação educativa nas escolas

competindo aos professores titulares de turma a sua coordenação que incide sobre os seguintes aspetos: programação das atividades, observação das AEC pelos professores titulares de turma e acompanhamento e avaliação das atividades através de reuniões no início do segundo período e final do ano letivo, com os professores titulares das turmas, representantes das entidades promotoras e executoras das AEC, professores das AEC e representantes das associações e comissões dos encarregados de educação.

Há também a acrescentar que “as equipas de supervisão são formadas por professores titulares de turma, em exercício de funções, e professores das AEC, por actividade, orientadas por um coordenador, designado pelo director. Estas equipas são responsáveis pela programação, acompanhamento e avaliação das diferentes actividades, bem como o tratamento de assuntos de natureza disciplinar, articulação curricular ou outros julgados pertinentes” (alínea d. do ponto 3 do artigo 85º, da Secção III). Adita ainda o referido Regulamento que “os responsáveis pelas AEC devem, no final do ano lectivo, proceder a uma análise do funcionamento das AEC, competindo aos coordenadores respectivos elaborar os relatórios” (ponto 4 do Artigo 85º, da Secção III).

Para uma melhor caracterização do Agrupamento considerou-se importante refletir sobre o último Relatório de Avaliação Externa ao Agrupamento, efetuado pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGE), onde se evidencia a participação dos Pais e dos outros elementos da comunidade educativa: “Registe-se o dinamismo da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos da EB1 (...) que, através do Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da EB1 (...), assume um papel relevante no desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular do 1º ciclo” (IGE, 2007, p.10). Enfatiza ainda o referido relatório “As actividades e os projetos inovadores resultam, em grande medida, de iniciativas individuais de docentes, encarregados de educação, através de parcerias ou projectos” (IGE, 2007, p.11).

## **2.2 Tipologia do Estudo**

O desenvolvimento deste estudo tem como base uma abordagem essencialmente qualitativa. Liebschern (1998) afirma que os métodos qualitativos são apropriados quando o fenómeno em estudo é complexo, de natureza social e não pretende uma quantificação.

A metodologia qualitativa orienta-se por uma perspectiva interpretativa e construtivista. Para Denzin e Lincoln (1994) “a palavra qualitativa implica uma ênfase em processos e significados que não são examinados nem medidos (se chegarem a ser medidos) rigorosamente, em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência”. Segundo Bogdan e Biklen (1994) uma investigação qualitativa reúne várias estratégias de investigação que têm como denominador comum um conjunto de características e cujos dados, resultantes dessa mesma investigação, se traduzem de uma forma qualitativa, ou seja “ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”( p.16). Bogdan e Biklen (*op.cit*) definem cinco características essenciais à realização de uma investigação qualitativa, são elas:

- *A fonte direta de dados é o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal*, onde “os dados são recolhidos em situação e complementados pela informação que se obtém através do contacto directo” (Bogdan & Biklen, *op. cit*, pp. 47-48). Também Godoy (1995, p.62), neste tipo de pesquisa, caracteriza o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Para alcançar os objetivos, aos quais a investigação qualitativa se propõe, o investigador deve estar amplamente familiarizado com o ambiente e com as pessoas. É importante conhecer o contexto social e cultural do que se investiga; é importante aprender a observar, registar e analisar interações reais entre pessoas e entre pessoas e sistemas.

- *A investigação é descritiva*. Os dados, traduzidos em palavras ou imagens, são recolhidos em situação natural e complementados pelas informações obtidas no contato direto. Esses, por sua vez, são revistos na sua totalidade pelo investigador. Porém, é essencial que o investigador tente “analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos” (Bogdan & Biklen, *op. cit*, p. 48). É importante salientar que, na investigação qualitativa, são utilizadas transcrições das entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos. No decurso de uma investigação qualitativa a palavra escrita assume grande importância.

- *É enfatizado*, neste tipo de pesquisa, *o processo, em detrimento do produto*. Apesar de qualquer investigação ter como objetivo a obtenção de resultados, a recolha de dados assume grande importância na investigação qualitativa. Os dois autores expõem que o processo de recolha de dados é essencial, referindo que a “ênfase qualitativa no processo tem sido particularmente útil na investigação educacional”

(Bogdan & Biklen, *op. cit*, p. 49). Também para Denzin e Lincoln (1994) “a palavra qualitativa implica uma ênfase em processos e significados que não são examinados nem medidos (se chegarem a ser medidos) rigorosamente, em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência” (p. 4).

- *A análise de dados é feita de forma indutiva*, sendo as hipóteses “construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando” (Bogdan & Biklen, *op. cit*, p. 50).

- *O significado é de extrema importância na abordagem qualitativa*. Há, então, a realçar a importância que têm os participantes do estudo, pois é através das suas vivências e das suas perspetivas em relação ao tema do estudo que se vai desenvolver a investigação. Tal como referido também por Godoy (1995a, p. 62) é preocupação do investigador o significado que as pessoas dão às situações e às suas vivências.

Todos os investigadores “devem estar cientes de que a falta de fidelidade e de validade constitui uma séria ameaça à credibilidade dos seus resultados” (Goetz & LeCompte, 1984, p.208), independentemente dos objectivos prosseguidos, dos métodos utilizados e dos princípios orientadores da prática científica.

Genericamente poder-se-á afirmar que a fidelidade de um estudo está relacionada com a possibilidade de diferentes investigadores, ao utilizarem os mesmos procedimentos, poderem chegar ao mesmo resultado ou a resultados semelhantes sobre o mesmo fenómeno.

Na abordagem qualitativa os dados obtidos nas investigações são obrigatoriamente referenciados a “cenários sociais” particulares, sendo a sua recolha mais personalizada. É então, notória a dificuldade em comparar os dados recolhidos em dois estudos distintos e com diferentes investigadores. Tal como afirma Goetz & LeCompte (1984), “nos estudos qualitativos os esforços em realizar medições rigorosas podem impedir a construção de importantes categorias analíticas, se os fenómenos observados forem prematura ou inadequadamente reduzidos ou estandardizados” (p. 209).

Neste tipo de investigação, a fidelidade tem a ver não tanto com os instrumentos que são utilizados, mas antes com o tipo de registo, da análise dos dados bem como da interpretação que é feita pelo investigador. Assim, o conceito de fidelidade poderá ser substituído pelo conceito de fidedignidade, onde a fidelidade está centrada na pessoa do investigador. É importante aqui realçar que os investigadores qualitativos devem estar conscientes das dificuldades colocadas pela sua própria subjetividade.



No sentido de aumentar a fidelidade de um estudo qualitativo dever-se-á ter os seguintes cuidados: os investigadores devem ser o mais completos possível na descrição do processo de investigação; deve haver um delineamento em termos físicos, sociais e culturais do contexto da investigação; deve também existir uma definição clara do papel do investigador e haver uma descrição precisa do quadro de referência conceptual (framework) e ainda existir uma descrição exaustiva dos métodos de recolha e análise de dados.

O conceito de validade, inicialmente definido em relação estreita com os estudos de natureza quantitativa, tem sido objeto de análise/crítica na investigação qualitativa nomeadamente na falta de “objetividade” das conclusões obtidas. É neste sentido que autores como Guba e Lincoln (1994) consideram que o conceito de *validade interna* deve ser substituído pelo conceito de *credibilidade* e o conceito de *validade externa* deve ser substituído pelo conceito de *transferibilidade*. Para os autores qualitativos, a aplicação do conceito de validade está sobretudo relacionado com os relatos do investigador. Tal como afirma Maxwell (1992) “a validade de uma descrição é inerente, não aos procedimentos utilizados para a elaborar e validar, mas sim à relação existente entre elas e as coisas de que pretende ser uma narrativa” (p. 283).

Na investigação qualitativa, a validade interna pode ser considerada o ponto forte uma vez que o investigador passa muito tempo no terreno, o que lhe permite refinar o seu trabalho; é possível entrevistar diretamente os sujeitos, havendo uma recolha mais próxima da realidade dos sujeitos e por isso uma menor abstração; é participante e é testemunha dos fenómenos que estuda; e deve possuir uma atitude autoreflexiva, possibilitando um questionamento e reavaliação constantes do trabalho efetuado.

A investigação qualitativa inclui várias vertentes em que o estudo se pode concretizar. A opção pelo *estudo de caso* revela-se a estratégia mais indicada, porque permite a triangulação de várias fontes de informação para aprofundar o conhecimento de um determinado contexto, como por exemplo entrevistas, questionários e análise documental.

O estudo de caso na definição de Merriam (1988, citado por Bogdan & Biklen, 1994), “consiste na observação detalhada de um contexto, ou individuo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico”(p. 89). Também, para Afonso (2005) trata-se de “estudar o que é particular, específico e único” (p.70). Bogdan e Biklen (1994) referem, fazendo a analogia com um funil, que no início um estudo é mais abrangente e à medida que vai conhecendo melhor o tema em estudo vão-se

também estreitando e aperfeiçoando as verdadeiras questões a investigar e os objetivos a alcançar.

De acordo com Dooley (2002) os “Investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objecto ou fenómeno” (pp. 343-344).

A nossa investigação insere o âmbito de um *estudo de caso* porque houve a aproximação a um contexto específico e delimitado, uma Escola Básica, na qual tivemos acesso aos atores e às suas lógicas de ação e onde pudemos observar os efeitos reais da implementação de um novo modelo de AEC no seio de uma organização educativa.

De facto, ao partirmos de um contexto limitado, sem generalizações, é suposto que a chegada se faça também isenta de generalizações, sendo que o caminho a percorrer apenas contempla uma generalização, “o modo de ver singularmente, com o auxílio das lentes teóricas que se querem usar” (Simões, 2006). “Deste modo, a preocupação central não é a de se os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados” (Bogdan & Biklen, 1994).

Assim, o conhecimento que se obteve como resultado deste estudo relativamente à implementação das AEC numa escola não poderá ser aplicado ao universo de todas as escolas, mas poderá servir de base a outras investigações e, principalmente, como um factor de reflexão para enquadrar a ação noutros contextos.

### **2.3 Objetivos do Estudo**

Como já referido anteriormente, as AEC surgiram não só para dar resposta a necessidades das famílias mas sobretudo para proporcionar aos alunos do 1º CEB momentos de aprendizagem em áreas diversas. Porém, tal como emanado pela legislação, mais recentemente pelo Despacho 8683/2011, de 28 de Junho de 2011, alerta-se para a importância de que Agrupamentos (enquanto órgãos importantes e parceiros na implementação das AEC) devem ter na adequação de estratégias tendo em conta a realidade da Escola. No mencionado Despacho diz-se que “As actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico são seleccionadas de acordo

com os objectivos definidos no projecto educativo do agrupamento de escolas e devem constar do respectivo plano anual de actividades.” (ponto 8, p.27059). O mesmo é corroborado pelo Agrupamento em estudo, tal como expresso no seu Regulamento Interno, no artigo 83º, ponto 2, e indo ao encontro do relatório da CAP, recomendando “um maior envolvimento e responsabilização dos agrupamentos das escolas ao nível da integração coerente das AEC no seu Projecto Educativo” (CAP, 2009, p. 15).

Atendendo, ao atrás expresso, quer na legislação quer no Regulamento do Agrupamento, de que “é essencial que as actividades de enriquecimento curricular organizadas possam ir ao encontro dos interesses reais dos alunos”, bem como à forma como é efetuado o acompanhamento e a avaliação das AEC no Agrupamento (Regulamento Interno, Artigo 85º, ponto 3, alínea c) verificaram-se algumas alterações quanto à organização das AEC na Escola EB1 (...) em estudo.

No ano letivo 2010/2011 o corpo docente da Escola Básica do 1º Ciclo (...), a Associação de Pais e o CASPAE, parceiros ativos no processo educativo dos alunos (tal como referido no último Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento, efetuado pela IGE) refletiram sobre a possibilidade de se efetuarem algumas alterações, ao modelo das AEC previsto pelo Ministério da Educação, que pudessem ir ao encontro das reais expectativas dos alunos, sem que fossem abandonados os princípios subjacentes no despacho nº. 14460/08.

Partindo do pressuposto que a participação ativa na organização das atividades de enriquecimento curriculares deverá ser efetuada para que a criança também possa sentir alguma responsabilidade no momento da escolha das AEC que irá frequentar, levou-se a efeito um conjunto de transformações no Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular com o objetivo de potenciar as reais expectativas dos alunos, de promover um maior compromisso e co-responsabilização na seleção das atividades a frequentar e de contribuir para uma efetiva complementaridade no desenvolvimento das competências básicas essenciais.

Neste sentido, foi introduzida, por alteração das cargas horárias das atividades pré-definidas, uma outra Atividade, com opção de escolha entre o Poder dos Números (atividade desenvolvida na área da Matemática), Brincar com a Ciência (atividade desenvolvida na área das Ciências Experimentais) e a Arte de Comunicar (atividade desenvolvida na área da Língua Portuguesa com produção jornalística e radiofónica), bem como reformulada a área das expressões por inserção da Expressão Musical (em substituição do Ensino da Música), Dramática, Plástica e Tecnológica.

Estas atividades foram agrupadas em temas que integram o currículo formal do 1º ciclo, em diversas áreas do saber, de forma a tornar as aprendizagens mais significativas, cujas planificações foram elaboradas pela equipa de técnicos e de professores titulares de turma que supervisionaram as diversas atividades.

A realização do presente estudo tem como objetivo geral compreender a opinião dos intervenientes sobre a implementação do novo modelo das AEC numa Escola EB1.

Num plano mais específico poderemos definir outros objetivos, nomeadamente:

- Caracterizar a opinião dos Professores Titulares, Técnicos de AEC e dos Encarregados de Educação sobre o conceito das atividades de enriquecimento curricular no 1ºCEB;
- Perceber quais os motivos que levam os Encarregados de Educação a inscreverem os seus educandos nas atividades de enriquecimento curricular;
- Verificar o nível de participação dos alunos e/ou Encarregados de Educação na seleção das atividades no Novo Modelo de AEC na Escola em estudo;
- Identificar as razões que levam os Encarregados de Educação a optarem pelas AEC que os alunos frequentam;
- Conhecer a opinião dos alunos, dos Encarregados de Educação, dos professores titulares e dos técnicos das AEC sobre a organização das atividades no Novo Modelo de AEC.

## **2.4 Participantes no estudo**

Segundo Amado (2009), o tamanho de uma amostra ou número de sujeitos a estudar tem a ver com o tipo de estudo que se pretende realizar, com o que se pretende saber, com o que se poderá fazer, tendo em conta o tempo disponível e os recursos.

É de realçar que a preocupação inicial na seleção dos participantes teve, numa primeira instância, a ver com o facto dos mesmos serem, na sua maioria, os elementos que fazem o acompanhamento e avaliação das AEC, conforme indicado na alínea c. do ponto 3 do Artigo 85º do Regulamento Interno do Agrupamento: um elemento do Orgão de Gestão do Agrupamento (responsável pela educação escolar e pelo 1º CEB), a Coordenadora da Escola EB1, uma professora titular de turma da escola, um elemento

da Associação de Pais e Encarregados de Educação da escola e por um elemento da equipa pedagógica do CASPAE (entidade executante das AEC).

Este grupo foi essencial e *tornou-se interveniente e cúmplice no processo de investigação em estudo*. Só com as entrevistas realizadas àqueles intervenientes, foi possível a concepção dos inquéritos por questionários que tiveram como destinatários a população docente e discente da Escola em estudo, nomeadamente: trezentos e noventa (390) encarregados de educação, trezentos e noventa (390) alunos, dezoito (18) professores titulares de turma e dezoito (18) técnicos das AEC em funções na escola em estudo.

## **2.5 Procedimentos para a recolha e tratamento de dados**

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a obtenção da autorização de um estudo passa por percorrer um caminho que permite estabelecer uma relação com os sujeitos alvo, de modo a que aceitem o investigador e o que pretende fazer. Assim, teve que se ter em conta a autorização por parte da direção da escola para a entrada no terreno e a apresentação dos objetivos do estudo.

Posteriormente, já com a autorização da direção do Agrupamento houve uma pequena reunião com a Coordenadora da Escola onde se iria desenvolver o estudo, explicando-se igualmente o que se pretendia com o mesmo, sendo este aceite e visto como uma oportunidade.

Atendendo ao referido por Cardoso (2003) “quanto mais perto da recolha de dados os contactos forem estabelecidos, mais profícuos eles se tornavam, uma vez que o labor quotidiano das empresas faz olvidar rapidamente os factos exógenos ao seu funcionamento” (p.248), procurou-se potenciar o impacto e a eficácia destes primeiros contatos, fundamentais para o sucesso do nosso projeto de estudo.

No que concerne à recolha dos dados das entrevistas, Bogdan e Biklen (1994) alertam para a necessidade do investigador recorrer ao uso de gravador áudio em entrevistas longas. Assim no nosso estudo, de forma a permitir um ambiente de descontração no decurso da mesma, o investigador/entrevistador solicitou autorização para esse efeito, assegurando ao entrevistado que os dados registados apenas serviriam para o estudo e que seria mantido o anonimato.

As entrevistas foram realizadas, após marcação prévia com os entrevistados, em momentos diferentes conforme os diferentes participantes, havendo a preocupação de escolher um ambiente adequado e não susceptível de interferências para a sua realização. Nas transcrições dos principais dados recolhidos, optou-se por um formato simples, de pergunta e resposta, complementado por um cabeçalho referindo qual o sujeito e a data em que a entrevista foi realizada. No que diz respeito ao tratamento dos dados recolhidos das entrevistas utilizamos a técnica de análise de conteúdo.

Para a aplicação dos questionários o investigador contou com a colaboração preciosa e sempre atempada da Coordenadora da Escola na entrega e recolha dos questionários aos professores Titulares de Turma, tendo sido estes essenciais e mediadores na entrega e recolha dos questionários dos encarregados de educação e dos alunos. Por outro lado, os elementos dos serviços administrativos do CASPAE contribuíram para entregar e recolher os questionários dos técnicos/professores das AEC.

Numa fase inicial realizou-se um pré teste do inquérito por questionário a um grupo restrito de sujeitos de modo a verificar a sua inteligibilidade, clareza e extensão. Decidiu-se depois reformular os questionários de forma a colmatar as dificuldades sentidas aquando da sua aplicação preliminar. Após a passagem dos questionários à população em estudo, desenvolvemos os seguintes procedimentos para analisar os dados recolhidos: Elaboração de uma base de dados, Inserção dos dados referentes às respostas dadas nos questionários e elaboração de quadros com o registo da frequência das respostas e percentagens com recurso à análise estatística descritiva. Os dados recolhidos constituíram matéria para tratamento estatístico com recurso às aplicações informáticas Excel.

## **2.6 Instrumentos utilizados para a recolha de dados**

Após a definição do que se pretendia estudar, do âmbito do estudo, dos participantes impôs-se a procura de técnicas e procedimentos que permitissem a recolha de informação.

Como já tivemos oportunidade de referir a triangulação aparece como uma estratégia comum e importante na metodologia qualitativa e de estudos de caso. Autores como Yin (1993), Hamel (1997), Stake (1994; 1999) e Flick (2004), apresentam a

triangulação como um plano de validação, na medida em que torna possível a combinação de metodologias para estudo do mesmo fenómeno. Por outras palavras, a triangulação permite obter, de duas ou mais fontes de informação, dados referentes ao mesmo acontecimento, a fim de aumentar a fiabilidade da informação. No estudo de caso, “o principal instrumento de pesquisa é o próprio investigador” (Silva e Pinto, 1986, p. 132), mobilizando um conjunto de técnicas de recolha de informação nucleares (normalmente a observação participante e a entrevista) que podem ser associadas complementarmente com outras técnicas, como seja o questionário.

Tal como Yin (2005) refere “qualquer descoberta ou conclusão em um estudo de caso provavelmente será muito mais convincente e acurada se baseada em várias fontes distintas de informação, obedecendo a um estilo corroborativo de pesquisa” (p. 126). A triangulação é também segundo Stake (1999), um processo que utiliza múltiplas perspectivas para clarificar significados, na medida em que observações adicionais podem ser úteis na revisão da interpretação do investigador, sendo esta uma das características de um bom estudo qualitativo.

O recurso a fontes documentais, relacionadas com a temática, foi também estratégia neste estudo de caso, tendo as fontes sido diversas: relatórios, planos e registos institucionais internos. A informação recolhida serviu para contextualizar o caso e complementar informação de outras fontes. Neste sentido, para o nosso estudo, para além dos documentos evidenciados na legislação, nomeadamente o Regulamento Interno do Agrupamento e outros documentos ou relatórios, optámos, face ao atrás exposto, por realizar entrevistas a um primeiro grupo de participantes e inquiridos por questionário a um segundo grupo de participantes.

É de salientar que alguns dos resultados que transpareceram das entrevistas não eram possíveis de encontrar com os questionários e vice-versa. No entanto existem algumas dimensões que foram observadas através dos dois instrumentos utilizados na nossa investigação. Consideramos que esta complementaridade foi profícua na concepção dos instrumentos de recolha de dados, mas sobretudo porque permitiu uma maior aproximação à realidade do nosso estudo. Do nosso ponto de vista, a coerência da pesquisa entre questões, objetivos e processo de recolha e análise de dados teria ficado comprometida sem esta opção. Por outro lado, esta articulação e complementaridade dos instrumentos para a recolha de dados poderá trazer contributos para o aprofundamento do estudo.

## 2.6.1 Entrevistas

Em investigação qualitativa, a entrevista constitui uma das técnicas de recolha de dados mais frequente. Bogdan e Biklen (1994) salientam que “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem própria do sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (p.134).

A entrevista é um bom instrumento para captar a diversidade de descrições e interpretações que as pessoas têm sobre a realidade. O investigador qualitativo tem, na entrevista, um instrumento adequado para captar essas realidades múltiplas (Stake, 1999). A entrevista é considerada uma interação verbal entre o entrevistado e o entrevistador, que solicita informação para, a partir de uma sistematização e interpretação adequada, extrair conclusões sobre o estudo em causa. Quivy (1998) recomenda, também neste sentido, que “o investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objectivos cada vez que o entrevistado deles se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível” (p.193). Assim, o entrevistador/investigador deverá dar tempo para que o sujeito, de forma descontraída, exponha a sua opinião, mas deve ter igualmente a capacidade de saber conduzi-lo para o seu objeto de estudo. Os entrevistadores “têm de ser detectives, reunindo partes de conversas, histórias pessoais e experiências, numa tentativa de compreender a perspectiva pessoal do sujeito” (Bogdan & Biklen, *op. cit.*, p.139).

Os mesmos autores realçam ainda a importância de haver flexibilidade por parte do entrevistador, no sentido de “responder à situação imediata, ao entrevistado sentado à sua frente e não a um conjunto de procedimentos ou estereótipos predeterminados” (Bogdan e Biklen, *op. cit.*, p.137), e de não avaliar as palavras que ouve. O entrevistador /investigador deve usar de total imparcialidade pois o seu papel “não consiste em modificar pontos de vista, mas antes em compreender os pontos de vista dos sujeitos e as razões que os levam a assumi-los” (Bogdan & Biklen, *op. cit.*, p.138).

Relativamente à estrutura das entrevistas para este estudo, considerámos que seria pertinente construí-las de uma forma semi-estruturada, sendo sustentadas por um plano prévio. O guião foi utilizado pelo entrevistador como um instrumento de gestão, assumindo um carácter flexível e servindo como uma planificação do trabalho a desenvolver durante as entrevistas. Na construção do guião da entrevista orientou-nos o



propósito de que o discurso proferido pelos participantes se situasse o mais próximo possível das suas ideologias, das suas vivências, das suas práticas.

Tal como o guião teve um carácter flexível também a entrevista semi-estruturada não segue uma ordem pré-estabelecida na formulação das perguntas, deixando maior flexibilidade para colocar essas perguntas no momento mais apropriado, conforme as respostas do entrevistado. Porém o entrevistador/investigador colocou questões que exigiram alguma exploração de ideias as quais seriam úteis para o estudo, pois “as entrevistas, devem evitar perguntas que possam ser respondidas «sim» e «não», uma vez que os pormenores e detalhes são revelados a partir de perguntas que exigem exploração” (Bogdan & Biklen, *op. cit.*, p.136).

Segundo Bell (2010), este tipo de entrevista situa-se “entre o ponto completamente estruturado e o ponto completamente não estruturado do *continuum* de formalidade (p.140), caracterizada como uma “entrevista guiada ou focalizada” (p.141), possibilitando uma abordagem equilibrada entre os aspetos fundamentais quer para o entrevistador quer para o entrevistado.

Tendo por base a revisão da literatura para o presente estudo e também os pressupostos apresentados, construímos um Guião (ver anexo I) para as entrevistas dos vários participantes/sujeitos, nomeadamente a adjunta de direção do Agrupamento de escolas, a coordenadora da Escola EB1, a presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, um professor titular de turma e um elemento da equipa pedagógica do CASPAE .A opção para a elaboração desse guião teve como base de trabalho um guião apresentado no blogue *Metodologia de Investigação em Educação* (<http://efolioinvestiga.blogspot.com/2010/03/o-guiao-da-entrevista.html>),tendo orientações para a operacionalização de entrevistas.

Conforme já tivemos oportunidade de referir, para o tratamento dos dados recolhidos das entrevistas utilizamos a análise de conteúdo. Segundo Berelson (citado por Amado 2000) a técnica de *análise de conteúdo* tem como principal objetivo fazer “uma descrição objectiva, sistémica e, até, quantitativa” (p.53). Neste âmbito, Carmo e Ferreira (1998) esclarecem que esta análise deve ser *objetiva* porque estabelecida segundo determinadas regras, devendo também ser clara para que possa ser entendida da mesma forma por vários investigadores, originando um “acordo sobre os aspetos a analisar, as categorias a estabelecer e a utilizar” (p.251), *sistemática* na medida em que o conteúdo deve ser organizado e estruturado em categorias relacionadas com os

objetivos da investigação, e finalmente *quantitativa* porque pode ser “calculada a frequência dos elementos considerados significativos” (p. 251).

Quanto ao processo de codificação, que segundo Bardin (2009) “corresponde a uma transformação dos dados em bruto do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão” (p.129). Apesar do autor distinguir, neste âmbito, três passos distintos (o recorte ou escolha das unidades, a enumeração e a classificação que assenta na escolha das categorias), iremos apenas falar das unidades de registo e da categorização.

O autor entende por unidade de registo a “unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização” (Bardin, *op. cit.*, p.130). No nosso estudo, utilizaremos a nomenclatura adotada por D’Urung (1974, citado por Amado, 2000) em que as unidades de registo se traduzem numa *proposição*, em que “uma afirmação, uma declaração, uma frase ou um elemento de uma frase estabelece uma relação entre dois ou mais termos”(p.56).

Quanto à categorização, cada uma das unidades de registo terá de integrar uma *categoria* e *subcategorias*, estas últimas utilizadas como estratégia para que se explique melhor cada uma das categorias. Segundo Bardin (2009), categorização é a “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género com os critérios previamente definidos” (p. 145).

Amado (2000), neste âmbito, aponta seis regras fundamentais na elaboração de categorias e subcategorias: *exaustividade*, em que cada categoria deve englobar as unidades a si associadas; *exclusividade*, onde em cada unidade de registo só poderá pertencer uma categoria; *homogeneidade*, em que o sistema de categorias apresentado deverá estar associado a um só tipo de análise; *pertinência*, onde cada conjunto de categorias deve estar em consonância com a investigação em estudo; *objetividade*, em que a elaboração de categorias deve ser o mais objetiva e clara possível para que possa ser utilizada por diferentes investigadores e *produtividade*, de forma a potencializar o desenvolvimento da investigação, proporcionando discussão adequada e coerente com os dados.

A formulação de categorias no nosso estudo foi efetuada previamente embora tenha sofrido alterações, consideradas pertinentes e vantajosas, no decurso da investigação. Neste sentido a análise dos dados recolhidos das entrevistas irá basear-se na seguinte

matriz, a qual se encontra estruturada em Dimensões, Categorias e Subcategorias (cf. Quadro 3).

**Quadro 3- Matriz da investigação referente às entrevistas**

<b>Dimensões</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
Opinião sobre as AEC	Valor das AEC	Pontos positivos
		Pontos negativos
As AEC na Escola	Modelo anterior	Pontos fortes
		Pontos fracos
Concepção do Projeto na Escola	Comunidade envolvida na concepção	Elementos envolvidos
	Novo Modelo das AEC	Conhecimento dos motivos do novo modelo
		Objetivos do novo modelo
		Constrangimentos do novo modelo
Implementação do Projeto	Desenvolvimento do Novo Modelo AEC	Apreciação generalizada do novo modelo
Avaliação do Projeto	Metodologia utilizada no Novo Modelo AEC	Pontos fortes
		Pontos fracos
	Implicações do Novo Modelo AEC	Continuidade do novo modelo

É de referir que, após a distribuição das unidades de registo por cada uma das subcategorias, irá ser concretizada a respetiva inferência por parte do investigador. Caso contrário “a investigação ficaria a meio caminho já que registar a quantidade de informação e fazer em torno delas os mais variados tipos de cálculos, não é fazer, ainda, um trabalho interpretativo e no quadro das metodologias qualitativas” (Amado, 2000, p.54).

### **2.6.2 Questionários**

Lessard-Hébert (1996) explana que “o inquérito é uma maneira indirecta de recolher dados sobre a realidade. Através do inquérito poderemos obter respostas que exprimam percepções ou opiniões sobre acontecimentos, sobre outras pessoas ou sobre si próprio, ou então que permitam supor que os sujeitos apresentam capacidades, comportamentos ou processos que não poderiam ser observados ao vivo” (p.100).

O questionário, segundo Rodríguez (1999), não é uma das técnicas mais representativas na investigação qualitativa, pois a sua utilização está mais associada a técnicas de investigação quantitativa. Contudo, enquanto técnica de recolha de dados, o questionário pode servir de complementaridade e enriquecimento à investigação qualitativa. A triangulação de instrumentos de recolha de dados permite obter maior

fiabilidade na investigação. O questionário baseia-se, essencialmente, na criação de um formulário, previamente elaborado e normalizado.

A nossa opção em escolher o inquérito por questionário, como um dos instrumentos a utilizar no presente estudo, deveu-se, essencialmente, à possibilidade de obter mais informação junto de uma amostra alargada, num espaço de tempo reduzido.

Como já tivemos oportunidade de referir, as entrevistas para além do seu objetivo principal de exploração, foram também um meio para conceber os questionários a serem aplicados no nosso estudo aos seguintes participantes: alunos, encarregados de educação, professores titulares de turma e técnicos das AEC da Escola em estudo.

No que diz respeito aos inquéritos por questionário (ver anexo II), estes foram concebidos e só foram possíveis com a cumplicidade dos entrevistados, por conseguinte após a implementação das entrevistas. Os inquéritos por questionário são constituídos por um breve cabeçalho, onde se encontram as instruções necessárias para o seu preenchimento.

Os questionários contêm questões maioritariamente fechadas, tendo sido efetuada esta opção pelo facto de serem menos subjetivas e menos cansativas para os respondentes. Existe também um grupo de questões cujas declarações estão listadas em conjugação com uma pontuação na escala *Likert* variando de um a cinco (1-discordo completamente; 2-discordo; 3-nao discordo nem concordo; 4-concordo; 5-concordo completamente).

Passamos a apresentar a forma como se organiza este segundo instrumento de recolha de dados. A 1.<sup>a</sup> *dimensão* é constituída por questões que têm por finalidade recolher elementos para a caracterização pessoal e profissional dos inquiridos; a 2.<sup>a</sup> *dimensão* é constituída por questões que têm por finalidade recolher elementos acerca da frequência dos alunos nas AEC e a 3.<sup>a</sup> *dimensão* reporta-se ao novo modelo de implementação das AEC.

Apresentamos de seguida no Quadro 4 a matriz que orientou a construção dos vários questionários, e que serviram de base ao nosso estudo.

**Quadro 4- Matriz de investigação referente aos questionários**

<b>Dimensões</b>	<b>Categorias</b>	<b>Questionários</b>	<b>Parte</b>	<b>Questões</b>
Caraterização dos inquiridos	Dados pessoais e/ou profissionais	Professores titulares de turma	I	1, 2, 3 e 4
		Técnicos de AEC	I	1, 2, 3, 4 e 5
		Encarregados de educação	I	1, 2, 3 e 4
		Alunos	I	1 e 2

Frequência das AEC	Valor das AEC		Professores titulares de turma	II	2, 2.1, 2.2 e 2.4 alínea 1	
			Técnicos de AEC	II	1, 1.1 e 1.2	
			Encarregados de educação	II	2, 2.1 e 2.2	
	Execução do Novo Modelo de AEC	Motivos de inscrição	Encarregados de educação	II	2.5	
			Escolha das AEC	Professores titulares de turma	II	2.3 e 2.4 alínea 2
		Encarregados de educação		II	2.3 e 2.6 alínea 2	
		Técnicos de AEC		II	2 e 3 alínea 2	
		Alunos		-----	3 e 7 alínea 2	
Implementação do Novo Modelo de AEC	Metodologia utilizada		Professores titulares de turma	II	2.4 alíneas 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12	
			Técnicos de AEC	II	3 alíneas 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12	
			Encarregados de educação	II	2.6 alíneas 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12	
			Alunos	-----	7 alíneas 4,5,6 e 7	
	Avaliação do Novo Modelo e sua continuidade		Professores titulares de turma	II	2.4 alíneas 13 e 19	
			Técnicos de AEC	II	3 alíneas 13 e 19	
			Encarregados de educação	II	2.6 alíneas 13 e 14	
			Alunos	II	7 alíneas 8 e 9	
	Articulação e Supervisão			Professores titulares de turma	II	2.4 alíneas 14, 15, 16, 17, 18 e 20
				Técnicos de AEC	II	3 alíneas 14, 15, 16, 17, 18 e 20

Assim, neste capítulo desenvolvemos a metodologia do estudo, fazendo referência à contextualização do estudo, aos seus participantes, à definição dos objetivos de estudo, da tipologia do estudo, dos métodos e respectivos procedimentos de recolha e tratamento de dados. De seguida efetuar-se-á a análise dos dados e registrar-se-ão as conclusões.

### Capítulo III – Apresentação e análise dos Dados

Neste capítulo será feita uma análise dos dados recolhidos no presente estudo, nomeadamente nas entrevistas e nos inquéritos por questionário realizados aos intervenientes sobre a implementação do novo modelo das AEC na Escola EB1(...), em Coimbra.

Se os procedimentos de análise são muitos na literatura sobre análise qualitativa, segundo Schilling (2006) a interpretação e a forma de apresentação dos resultados permanece um problema por resolver.

Deste modo, partimos dos objetivos que guiaram a nossa investigação e procurámos operacionalizar, através das entrevistas e da grelha de análise dos dados, bem como da análise dos questionários, apresentando os resultados da análise e a interpretação dos dados.

#### 3.1 Análise do conteúdo das entrevistas

Assim, em relação à análise de conteúdo das entrevistas efetuadas, serão apresentadas as várias unidades de registo e as respetivas inferências por parte do investigador, conforme o Quadro 5, tendo em conta as categorias e subcategorias já apresentadas no capítulo anterior. Apresentar-se-á também um resumo síntese por cada uma destas categorias, mostrando a tendência das respostas por parte dos sujeitos.

Os participantes são identificados por letras, assegurando o seu anonimato. Assim ao elemento do Órgão de Gestão do Agrupamento corresponderão as letras OG, à Coordenadora da Escola em estudo as letras CE, ao Professor Titular de Turma as letras PT, ao elemento da Equipa Pedagógica da entidade executora das AEC as letras EPE e à Associação de Pais e Encarregados de Educação as letras AP.

**Quadro 5- Matriz da análise de conteúdo das entrevistas**

	Unidades de Registo	Indicadores
Sujeito OG		
Sujeito CE		
Sujeito PT		
Sujeito EPE		
Sujeito AP		

Ainda antes de desenvolvermos a análise de conteúdo das entrevistas importa efetuar uma breve caracterização dos sujeitos entrevistados no presente estudo. Como referido anteriormente, participaram nesta etapa cinco sujeitos: três professores (um com o cargo de Adjunto do Diretor do Agrupamento, um que exerce o cargo de Coordenador de Escola e um professor Titular de Turma), um elemento da equipa pedagógica da entidade executora das AEC e a presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da escola onde se desenvolveu o estudo. Estes sujeitos participantes foram escolhidos de acordo com o já exposto no capítulo anterior, nomeadamente pelo facto dos mesmos serem, na sua maioria, os elementos que fazem o acompanhamento e avaliação das AEC, conforme indicado na alínea c. do ponto 3 do Artigo 85º do Regulamento Interno do Agrupamento.

Assim os sujeitos são na sua totalidade do género feminino (100%) e têm como habilitações académicas o grau de licenciatura. Relativamente aos professores entrevistados todos pertencem ao Quadro do Agrupamento, exercendo funções educativas há mais de vinte anos. Porém, a Adjunta do Diretor do Agrupamento exerce este cargo há quatro anos e a Coordenadora de Escola há três anos. No que diz respeito à Presidente da Associação de Pais da Escola, esta exerce funções como presidente há três anos mas já exerceu outras funções na APEE durante mais quatro anos, estando então há sete anos em exercício de funções. Em relação ao elemento da equipa pedagógica do CASPAE, exerce funções nesta instituição há cinco anos, acumulando também a função de técnico/professor de AEC.

Como anteriormente referido, recorreremos à transcrição das entrevistas (anexo III) para efetuarmos a Análise de Conteúdo das mesmas.

Importa rever a forma como as AEC estão organizadas e implementadas com o novo modelo na escola em estudo, segundo as explicações do elemento do Orgão de Gestão do Agrupamento, da Coordenadora de Escola e de um técnico pedagógico da entidade executora das AEC na escola EB1 da (...).

Assim, a escola tem como ofertas educativas de AEC aos alunos o Ensino do Inglês, o Apoio ao Estudo, a Expressão Física e Desportiva (estas três atividades não podem ser optativas, trocadas por quaisquer outras). Oferece ainda outras atividades (a serem escolhidas pelos alunos e seus Encarregados de Educação), nomeadamente o Poder dos Números (atividade desenvolvida na área da Matemática), Brincar com a Ciência (atividade desenvolvida na área das Ciências Experimentais), a Arte de

Comunicar (atividade desenvolvida na área da Língua Portuguesa com produção jornalística e radiofónica), a Expressão Musical (em substituição do Ensino da Música), a Expressão Dramática, a Expressão Plástica e a Expressão Tecnológica. Ou seja, os alunos têm algumas das AEC definidas pelo Ministério da Educação, mas têm outras, dentro das quais poderão escolher algumas, que são diferentes e que tentam ir ao encontro das especificidades dos discentes desta escola (preferências, motivações, aptidões...).

Quanto ao horário em que estas atividades são desenvolvidas, elas decorrem entre as 15h45 e as 17h30. No que diz respeito ao recrutamento dos professores, este é feito pela entidade executora das AEC, segundo os critérios definidos pela instituição e legalmente instituídos.

Em relação à ação educativa propriamente dita das AEC, estas foram integradas em diversas áreas do saber, de acordo com o currículo para o 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo sido as planificações elaboradas pela equipa de técnicos das AEC, com a supervisão de alguns professores titulares de turma.

Ao nível de acompanhamento e supervisão às AEC, esta é operacionalizada na prática através dos professores titulares de turma e através das reuniões de acompanhamento às AEC, concretizadas em todos os períodos letivos e no final de cada ano através da elaboração de um relatório.

De seguida apresentar-se-ão as matrizes para cada subcategoria, com as respetivas unidades de registo e as inferências que correspondem às questões colocadas nas entrevistas aos diferentes sujeitos participantes.

### 3.1.1 Categoria – Valor das Atividades de Enriquecimento Curricular

#### 3.1.1.1 Subcategoria – Pontos positivos das AEC

**Quadro 6- Pontos positivos das AEC**

	Unidades de Registo	Indicadores
OG	-“as AEC surgiram para dar uma resposta às famílias”	Resposta social
CE	-“quando surgiram as AEC era no sentido de promover a Escola a Tempo Inteiro”	Implementação da escola a Tempo Inteiro
	-“onde as crianças aprendessem também coisas novas”	
	-“desenvolvessem novas aprendizagens de uma forma mais lúdica”	Novas aprendizagens Aprendizagem pelo lúdico
PT	-“temos que o tornar o mais leve possível para o aluno”	Espaço mais informal
	-“que seja um espaço formativo”	Espaço de formação



	-“...e ao mesmo tempo de resposta para as famílias de forma gratuita”	Resposta social
EPE	-para alguns é onde têm oportunidade de ter atividades diferentes das da escola”	Acesso a novas atividades
	-“são importantes ...porque muitos não teriam onde ficar”	Resposta social
AP	-“A educação não formal é essencial para o desenvolvimento das nossas crianças”	Aprendizagem não formal
	- “As novas aprendizagens...são sempre importantes”	Importância de novas aprendizagens

Reportando-nos à leitura do quadro 6, referente à subcategoria *Pontos Positivos* das AEC, podemos retirar alguns dos quais os sujeitos entendem como importantes. Assim três (3) dos sujeitos entendem que as AEC são uma resposta social e gratuita para as famílias, visto que os horários de trabalho dos Encarregados de Educação coincidem com os horários destas atividades. Esta percepção é corroborada por um (1) dos sujeitos, o qual entende que as AEC são o resultado da implementação da Escola a Tempo Inteiro, ficando desta forma os estabelecimentos de ensino abertos até às dezassete horas e trinta minutos.

Dois (2) sujeitos apontam as AEC como atividades não formais, mais lúdicas, embora de caráter formativo (segundo um dos sujeitos), constituindo estas uma oportunidade para que as crianças tenham acesso a novas aprendizagens e a outras atividades que de outra forma não seria possível terem (segundo três dos sujeitos).

### 3.1.1.2 Subcategoria – Pontos negativos das AEC

Quadro 7- Pontos negativos das AEC

	Unidades de Registo	Indicadores
OG	-“passam muitas horas nos mesmos espaços”	* Sobrecarga dos alunos
	-“os proveitos não são muitos, até porque elas já estão cansadas”	* Poucos proveitos
	-“agrava-se a questão do comportamento”	* Comportamento dos alunos
CE	-“as crianças acabam por ter muito tempo de permanência no mesmo espaço físico”	* Muito tempo no mesmo espaço
	-“os problemas de comportamento são sempre muitos!”	* Comportamento dos alunos
	-“os professores da turma estão mais tempo e conhecem melhor as crianças arranjam estratégias que os vão resolvendo”	* Relação dos técnicos das AEC com os alunos
PT	-“Os meninos têm que estar engavetados, desde as oito horas... até às sete ou oito horas da noite!”	* Sobrecarga dos alunos
	-“As actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo são um mal necessário”	* Necessidade social
	-“Era muito bom que os meninos pudessem estar com os pais... escolherem as suas brincadeiras e fazer a sua formação nas áreas que mais gostam.”	* Falta de escolha de atividades por parte dos alunos
	-“Depois agravam-se os comportamentos...”	* Ausência do lúdico * Comportamento dos alunos

EPE	-“que as AEC sejam menos aulas e aprendam mais de uma forma mais lúdica”	* Ausência do lúdico nas atividades
AP	-----	-----

Em relação à subcategoria *Pontos Negativos*, conforme o quadro 7, é de referir que o sujeito da Associação de Pais não apontou nenhum ponto negativo relativamente às AEC.

Neste âmbito, um (1) dos sujeitos refere que as AEC só existem face a uma necessidade social, considerando-as “um mal necessário”. Neste sentido, três (3) dos sujeitos realçam a sobrecarga dos alunos, quer quanto ao tempo que passam na escola quer pelo facto de estarem muitas horas dentro do mesmo espaço. Ainda se evidencia, por parte de dois (2) dos sujeitos entrevistados, o facto das AEC não se desenvolverem numa vertente mais lúdica e onde as crianças pudessem escolher as suas atividades. Um (1) dos sujeitos aponta também como negativo os alunos não poderem escolher as suas atividades. Noutra perspetiva, um (1) dos sujeitos menciona por comparação a relação menos positiva e diferente entre o técnico/professor das AEC e os alunos e a relação do professor titular e os mesmos alunos. Importa realçar que todos os entrevistados acrescem a todos estes pontos negativos os comportamentos inadequados dos alunos, inferindo-se que o comportamento dos alunos é uma consequência dos outros pontos negativos referidos.

### 3.1.2 Categoria – Modelo Anterior das Atividades de Enriquecimento Curricular

#### 3.1.2.1 Subcategoria – Pontos fortes do modelo anterior das AEC

**Quadro 8- Pontos fortes do Modelo Anterior das AEC**

	Unidades de Registo	Indicadores
OG	-“A supervisão entre o professor titular e os professores das AEC era mais simples”	* Supervisão era mais simples de efetuar
CE	-“A articulação e supervisão entre o professor titular e os professores das AEC era mais fácil de fazer”	* Articulação mais fácil * Supervisão mais simples
PT	-“Houve sempre um esforço por parte dos técnicos envolvidos para que as coisas resultassem!” -“...a formação musical, as expressões, a atividade física eram importantes e os seus conteúdos também eram importantes...”	* Envolvência dos técnicos das AEC * Importância de algumas atividades
EPE	-“A articulação com os professores titulares era mais fácil e também em organizar os alunos.”	* Articulação mais fácil * Facilidade em organizar alunos
AP	-“Apenas na atividade Expressões, que tinha uma grande adesão, havia mais liberdade para o aluno.” -“...os professores, os adultos que estavam à frente das atividades é que tinham o valor e não o projeto”	* Liberdade dada ao aluno na área de Expressões * Importância dada à capacidade e perfil dos técnicos das AEC

Segundo a subcategoria *Pontos fortes* do modelo anterior das AEC, conforme o quadro 8, é destacado por três (3) dos sujeitos entrevistados que a Supervisão das AEC (entendida como um processo de acompanhamento, controlo e orientação) no modelo anterior era mais fácil de executar pelos professores titulares. Neste âmbito, dois (2) destes três sujeitos referiram ainda que a articulação, entendida como colaboração e partilha entre pares, era também mais fácil de concretizar no modelo tradicional das AEC. Quanto à organização das AEC, um (1) dos sujeitos destaca que ela era mais fácil, uma vez que a cada grupo-turma estava associado um determinado horário e uma determinada atividade. Apenas um (1) dos sujeitos atribui importância ao desenvolvimento de algumas das atividades, fazendo-se referência à área das expressões na qual o aluno consegue ter alguma liberdade. Todavia, o sucesso alcançado nalgumas das atividades do antigo Modelo de AEC (modelo tradicional) é atribuído ao perfil, à capacidade e à envolvimento dos técnicos das AEC e não ao modelo propriamente dito.

### 3.1.2.2 Subcategoria – Pontos fracos do modelo anterior das AEC

**Quadro 9- Pontos fracos do Modelo Anterior das AEC**

	Unidades de Registo	Indicadores
OG	-“...crianças estarem no mesmo grupo, nas mesmas atividades, não poderem escolher o que querem.”	* Não haver escolha de atividades * Integração dos alunos sempre nos mesmos grupos
CE	-“Na modalidade antiga dos tempos livres, da ocupação de tempos livres, ainda sem as AEC estes problemas de comportamento não se verificavam tanto!”	* Problemas de comportamento * Menos problemas comportamentais aquando a Ocupação de Tempos Livres , antes das AEC * Não haver escolha de atividades * Integração dos alunos sempre nos mesmos grupos
	-“crianças estarem no mesmo grupo, nas mesmas atividades, não poderem escolher o que querem.”	
PT	-“o que eu notava era um cansaço por parte dos miúdos: era a mesma sala, eram os mesmos colegas, a mesma formatação para tudo e para todos ao mesmo tempo! Os meninos tinham que fazer tudo e ao mesmo tempo, até entrarem em ordem para entrar nas salas de aula...”	* Cansaço dos alunos * Integração dos alunos sempre nos mesmos grupos * Integração dos alunos sempre nos mesmos espaços * Crianças uniformizadas * Afetos comprometidos * Gostos dos alunos não contemplados
	-“Recordo-me de uma imagem que me chocou que foi ver um menino a dar um beijo à mãe por entre as grades! É essa parte dos afetos e de uniformizar as crianças que me assustava, os miúdos tinham que ser todos iguais e frequentarem as atividades quer gostassem ou não delas!”	
EPE	-“... AEC eram iguais a todas as outras escolas, não havia nada de diferente a não ser os alunos e os professores.”	* Atividades todas iguais * Transição de Ocupação de Tempos Livres para AEC conturbada * Não haver escolha de atividades * Gostos dos alunos não contemplados
	-“...como algumas crianças estavam habituadas a ter atividades de tempos livres e passaram a ter AEC as coisas no início foram piores, pois já não se podia escolher tal como estavam habituados!”	

	-“...mas os miúdos não podiam escolher algumas das atividades que gostavam.”	* Alunos contrariados nas AEC * Problemas de comportamento
	-“Até os professores das AEC tinham lá alunos que não gostavam de estar e os seus comportamentos também, talvez, se alteravam...”	
AP	-“algumas até nem se podem dizer que eram de enriquecimento curricular...de tão formatadas que estas atividades eram!”	* Não haver escolha de atividades * Atividades pouco criativas * Modelo estático
	-“...sem que as crianças tivessem qualquer liberdade...”	* Atividades formatadas ao nível do currículo
	-“Era um modelo muito estático, pouco criativo, pouco dinâmico, muito formatado...”	* Integração dos alunos sempre nos mesmos grupos
	-“as AEC não podem ser aulas, isto não é o 2º ciclo!”	* Problemas de comportamento
	-“O problema não estava no facto das crianças passarem 8 horas dentro da mesma sala, mas antes na forma como as atividades eram desenvolvidas, o facto de estarem no mesmo grupo turma todos os dias.”	
	-“O comportamento dos alunos foi o “pontapé de saída”, quando os pais começaram a vir à escola sempre pelo mesmo motivo!”	*Desagrado dos alunos pelas atividades
	-“...as aulas eram formatadas e não do agrado do aluno.”	

Relativamente à subcategoria *Pontos fracos* do modelo anterior das AEC, conforme quadro 9, notam-se que estes são mais heterogéneos se comparados com os pontos fortes, o que por si pode justificar a necessidade de mudança, quanto ao modelo de AEC, sentida por os diferentes sujeitos neste estudo. Saliente-se que alguns destes pontos já foram diagnosticados e são de alguma forma análogos quando se questionaram os entrevistados acerca dos pontos negativos das AEC de uma forma global, e não apenas no contexto da escola em estudo.

Assim, todos os sujeitos apontam como ponto fraco, do antigo modelo de AEC, não haver possibilidade de escolha por parte dos alunos das atividades, não se contemplando quer os gostos quer as apetências vocacionais das crianças, o que leva mesmo ao desagrado na sua frequência, resultando talvez negativamente nos seus comportamentos (segundo três dos sujeitos). Importa referir que dois (2) dos sujeitos referiram que os problemas comportamentais tornaram-se mais frequentes quando iniciaram as AEC e terminaram as atividades de Ocupação de Tempos Livres da escola, pois as crianças estavam habituadas e era-lhes dada a possibilidade de escolher as suas atividades (segundo a metodologia do Movimento da Escola Moderna, sobre o qual assentava o Projeto Pedagógico desse Centro de Atividades de Tempos Livres).

Maioritariamente os sujeitos consideram que, no modelo anterior das AEC, as atividades são demasiado formatadas (às vezes muito semelhantes às do currículo formal do 1º ciclo), pouco criativas, sendo um modelo muito estático (com poucas ou nenhuma alterações possíveis), iguais em quase todas as escolas. Neste sentido, quatro

(4) dos sujeitos referem que estas atividades são “reduzidas” no sentido em que os alunos têm que estar sempre integrados nos mesmos grupos, não interagindo com outras crianças a não ser com o seu grupo-turma, e nos mesmos espaços, o que pode conduzir a “crianças uniformizadas” com atividades iguais.

### **3.1.3 Categoria – Comunidade Envolvida na Concepção do Projeto do Novo Modelo das AEC**

#### **3.1.3.1 Subcategoria – Elementos envolvidos na concepção**

Nesta subcategoria, uma vez que todos os cinco (5) sujeitos nos deram informações semelhantes, resolvemos expor como surgiu a ideia de concepção do Novo Modelo de AEC, quais foram os elementos envolvidos nessa concepção e quem efetivamente participou na criação do Novo Projeto. A ideia da criação de um Novo Modelo de AEC surgiu no decurso de uma “reunião de avaliação com os promotores das AEC, a Associação de Pais, os executores das AEC (CASPAE) e alguns professores”, tratava-se pois de uma “reunião de acompanhamento ao programa de atividades de enriquecimento curricular, com as três partes, Escola, Caspae e Associação de Pais”. Nessa reunião o professor titular presente (sujeito entrevistado) verbalizou “que estava na altura de...mudar para algo de novo”. A Associação de Pais estava presente e agradeu-lhes a ideia e o CASPAE não afastou a hipótese. A partir daí “surgiu um pequeno grupo de trabalho na perspectiva de amadurecer a ideia, de uma forma mais prática”, com todos os elementos da comunidade representados.

Neste sentido, a concepção foi, num primeiro momento, de um grupo alargado e feito “a três mãos”, tal como expresso pelo elemento da Associação de Pais. Porém, “depois houve um grupo que se envolveu mais, quer pelo facto de serem elementos mais interventivos, quer pela sua forma de ser e de estar, quer porque aderem mais facilmente a coisas novas, e por estarem mais disponíveis. No fundo o que acabou por “imperar” foi a disponibilidade das pessoas...”. As “pessoas foram afastando-se, acho que até estrategicamente, acabando, aquando a operacionalização, por ser efetuada por um grupo mais reduzido”. Também o facto de, à medida que se iam desenvolvendo os trabalhos, ter havido a “imposição das atividades de Inglês, Apoio ao Estudo e Atividade Física como ofertas obrigatórias” levou ao afastamento dos elementos da Associação de Pais, os quais não concordavam com essa exigência.

Desta forma, a ideia de concepção de um Novo Modelo de AEC “embora tenha sido idealizado pelas três partes na realidade não foi concebido por elas”, apenas “contou com a presença dos professores e de elementos do CASPAE”.

Finalmente há a apontar uma alusão efetuada por um dos sujeitos que nos pareceu importante, evidenciando-se que mesmo ao nível das estruturas educativas da Escola houve um elemento considerado como tendo sido importante nesta fase do Novo Modelo das AEC o qual foi alheia a todo este processo de concepção, a transcrever: “ O nosso coordenador de departamento do 1º ciclo, dado ao acumular de trabalho que tinha, foi sempre convidado mas não esteve e acho que devia ter estado, nessas reuniões de trabalho para o novo modelo de AEC. Pois, até porque depois nas reuniões de Departamento parecia haver uma certa descordenação. Tínhamos a coordenadora de estabelecimento envolvida, alguns professores envolvidos, o CASPAE envolvido e em certa medida a Associação de Pais também envolvida e o órgão de departamento do 1º ciclo parecia que “não bebia da mesma fonte”, que não sabia o que se passava, estando alheado de todo o processo inerente ao novo modelo das AEC. O “cimo da pirâmide ficou um pouco aberto!”

### 3.1.4 Categoria – Novo Modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular

#### 3.1.4.1 Subcategoria – Conhecimento dos motivos do novo modelo

Quadro 10- Conhecimento dos motivos do novo modelo das AEC

	Unidades de Registo	Indicadores
OG	-“O objetivo era melhorar o comportamento dos alunos”	* Melhorar comportamento * Diversificação de atividades * Alterar rotinas * Distribuição de alunos perturbadores
	-“...diversificar as atividades”	
	-“...o facto dos alunos poderem mudar de sala e poderem não acompanhar o seu grupo turma poderia ser por si só um factor positivo”	
	-“Como a constituição dos grupos era efetuada de forma aleatória a probabilidade das crianças mais perturbadoras ficarem distribuídas ou diluídas era também grande!”	
CE	-“A mudança de comportamentos...”	* Alterar comportamentos * Diversificação de atividades * Interagir com outros colegas * Maior motivação
	-“...a possibilidade de atividades diferentes...”	
	-“...o poder diversificar colegas e espaços físicos...”	
	-“...estarem mais motivadas com as suas escolhas”	
PT	-“O que nos demoveu inicialmente foi a formatação das actividades...”	* Não formatação de atividades * Melhorar comportamento * Interagir com outros colegas * Falta de tempos livres * Diversificação de atividades * Procura de maior flexibilidade
	-“...os conflitos que começou a haver nas aulas de AEC.”	
	-“...porque os meninos não tinham espaços e tempos livres”	
	-“Os miúdos só tinham aquela oferta e não tinham hipótese nenhuma de escolha.”	

	-“Não havia flexibilidade nem para os pais nem para os meninos!”	
EPE	-“...os comportamentos dos alunos...”	* Melhorar comportamento
	-“...estarem sempre com as mesmas pessoas, nos mesmos espaços...”	* Interagir com outros colegas e noutros espaços
	-“...não frequentarem as atividades que gostavam...”	* Procurar ir ao encontro dos gostos dos alunos
AP	-“A não formatação das AEC”	* Não formatação de atividades
	-“Que não fossem aulas, que fossem atividades lúdico pedagógicas...”	* Atividades lúdicas
	-“...a necessidade da diversidade...”	* Diversificação de atividades
	-“O que nós entendemos é que se os alunos não quiserem aquela atividade podem estar noutra da sua preferência...”	* Escolha de acordo com os gostos dos alunos

Segundo a subcategoria *Conhecimento dos Motivos* que levaram ao Novo Modelo das AEC, conforme quadro 10, podemos dizer que estes estão diretamente relacionados, confundindo-se muitas vezes, com os *pontos fracos* do anterior modelo das AEC, até porque o Novo Modelo surge como resultado da avaliação feita àquele Modelo. Assim sendo, consideramos que os motivos que levaram à concepção do Novo Modelo têm a ver com uma tentativa de resolução dos vários entraves apontados no modelo anterior, e percecionados por os vários elementos da comunidade educativa em estudo.

Todos os sujeitos (5) referem que o principal motivo para o ensaio de um Novo Modelo de AEC prende-se com a procura da “não formatação das atividades”, procurando que estas sejam mais diversificadas e “flexíveis” e de acordo com as preferências dos alunos. Quatro (4) dos sujeitos entrevistados apontam ainda como motivo relevante, a procura de melhorias nos comportamentos dos alunos, quer através “da distribuição dos alunos mais perturbadores” pelas diversas atividades mediante as escolhas por si efetuadas e por grupos diferentes do seu grupo-turma de origem, quer também através da motivação nos alunos, resultante da sua frequência nas atividades que são do seu agrado.

### **3.1.4.2 Subcategoria – Objetivos do novo modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular**

Nesta subcategoria, optámos por fazer uma breve descrição dos principais objetivos do Novo Modelo das AEC, uma vez que as unidades de registo foram muito semelhantes às unidades de registo da subcategoria anterior, pelos mesmos sujeitos entrevistados.

As metas a alcançar com este Modelo são, tal como proferido pelo elemento da equipa pedagógica do CASPAE “conseguir ultrapassar as barreiras que sentíamos no

anterior modelo de AEC e tentar minimizar, senão aniquilar os motivos que nos levaram a este novo projeto de AEC.

Neste âmbito a *mudança de paradigma* é apontado como sendo o objetivo principal a atingir com o Novo Modelo de AEC. O objetivo foi “dar mais diversidade de oferta das AEC, os miúdos poderem escolher as atividades que querem e tornarem-se também responsáveis”. Desta forma os alunos com a possibilidade de terem *novas áreas de saber*, podiam *escolher as atividades de acordo com os seus interesses*, havia “mais gosto das crianças estarem nas AEC” o que as conduziria a uma *maior responsabilização* e conseqüentemente a *menos problemas comportamentais*. “Eu estou no grupo na Arte de Comunicar porque eu gosto e é isto que eu quero fazer” ou “Eu estou na Expressão Dramática porque é uma coisa que eu gosto de fazer e quero estar aqui e devo cumprir as regras para continuar”.

Outro objetivo apontado por todos os sujeitos (5) é que as AEC passassem a ser *enriquecedoras ao currículo*, na verdadeira acepção da palavra, mas “não uma repetição do currículo!” Que *contribuíssem para o seu desenvolvimento global*, mas com atividades que lhes proporcionassem “mais criatividade, mais liberdade mas também mais responsabilidade”. Tal como dito pela Professora Titular de Turma, foi por estes objetivos que começou “a sementinha do projeto do novo modelo de AEC”.

### 3.1.4.3 Subcategoria – Constrangimentos do Novo Modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular

Quadro 11- Constrangimentos sentidos na concepção do Novo Modelo

	Unidades de Registro	Indicadores
OG	-“...não termos um número previsível de alunos por atividades...” -“...não houve resposta atempada dos enc.educação quanto às preferências nas escolhas de atividades dos seus educandos.”	* Saber número previsível de alunos * Inscrição não atempada
CE	-“...chegou-se a Setembro e muitos Pais/Encarregados de Educação não tinham escolhido nem os horários nem as atividades para os seus educandos.” -“...desta informação só ser dada aos alunos do 1º ano de escolaridade (os novos alunos na escola) em Setembro.”	* Inscrição não atempada * Informação tardia aos alunos do 1º ano de escolaridade
PT	-“Houve informação mas não explicação, a qual tinha sido importante.” -“...ter havido limitação nas escolhas de atividades...” -“...alguns problemas com a organização no que diz respeito ao recrutamento do pessoal (professores) que iria desenvolver estas novas AEC...” -“os pais não inscreveram os seus educandos	* Falta de explicação sobre o novo modelo aos encarregados de educação * Limitações nas escolhas * Problemas quanto ao recrutamento de técnicos de AEC * Inscrição não atempada



	atempadamente”	
EPE	-“...viu-se que não podia haver uma escolha tão alargada...”	* Limitações nas escolhas * Inscrição não atempada
	-“...não havia dias suficientes para tudo”	
	-“Os pais também não cumpriram os prazos de inscrição”	
AP	-“O facto...não ter dado informação atempada, ser diminuta e confusa.”	* Informação tardia, diminuta e confusa * Início das atividades em tempo tardio * Entraves por parte da entidade executora * Limitações nas escolhas
	-“a não partilha de informação...”	
	-“As atividades arrancaram muito tarde...”	
	-“...entidade executora...despertando alguns entraves (financiamento, ofertas obrigatórias, contratação de professores)...”	
	-“...a oferta é diversificada mas a criança não a recebe como tal, pois não pode escolher todas elas...”	

Relativamente à subcategoria *Constrangimentos sentidos na concepção do Novo Modelo AEC*, conforme o quadro 11, é de realçar que quatro (4) dos sujeitos apontam como um dos principais entraves o facto de ter havido uma inscrição tardia nas atividades por parte dos Encarregados de Educação, não cumprindo os prazos estipulados para o efeito, mesmo tendo sido informados (segundo um dos sujeitos entrevistados) com muito tempo de antecedência (Junho), à exceção dos alunos que iriam ingressar pela primeira vez na escola, os alunos do 1º ano de escolaridade. Tal informação é contrariada por um (1) dos sujeitos entrevistados alegando que a informação aos Pais e Encarregados de Educação foi pouca, feita de forma tardia e confusa. Neste âmbito, também um (1) dos sujeitos declara que “houve informação mas não explicação, a qual tinha sido importante”.

Neste sentido, face à inscrição tardia dos alunos nas diferentes atividades verificaram-se outros problemas, nomeadamente quanto à organização das AEC: número previsível de alunos por atividade e correspondente contratação e afetação dos técnicos/professores de AEC. Talvez por isso um (1) dos sujeitos aponte também como constrangimento o início tardio (Outubro) das atividades de enriquecimento curricular na escola.

Ainda nesta subcategoria surge, novamente, por parte de três (3) sujeitos, a limitação das escolhas de atividades por parte dos alunos como um entrave ao Novo Modelo, uma vez que apesar de haver muita diversidade de oferta de atividades, na prática os alunos continuavam a poder escolher algumas delas.

Importa mencionar que um (1) dos sujeitos, nomeadamente o representante da APEE, refere como constrangimento os entraves proferidos pela entidade executora do programa das AEC, designadamente quanto ao financiamento das AEC, às escolhas

obrigatórias de algumas das atividades oferecidas e à contratação de professores/técnicos para as atividades.

### 3.1.5 Categoria – Desenvolvimento do Novo Modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular

#### 3.1.5.1 Subcategoria- Apreciação do novo modelo das AEC

Quadro 12- Apreciação do Novo Modelo de AEC

	Unidades de Registo	Indicadores
OG	-“As AEC estão diferentes...”	* Atividades diferentes
	-“...os alunos parecem gostar de as frequentar...”	Aumento da satisfação dos alunos
CE	-----	-----
PT	-“...as AEC estão a ser melhores...”	*Atividades melhores
	-“os comportamentos vão ficando melhores...”	* Melhoria de comportamentos
	-“...que é um projeto que está “a meio” e se desviou da sua concepção inicial.”	* Projeto melhor mas que deve continuar a melhorar
EPE	-“...atividades dão muito mais trabalho a organizar”	* Organização das atividades mais complexa
	-“...para as crianças são melhores porque podem estar em algumas atividades que gostam.”	*Contempla-se o gosto do aluno
AP	-“Na implementação concordo com a diversidade das atividades mas não com o formato das mesmas.”	*Concordância com a diversidade de atividades oferecidas
	-“...seja apenas o ano de início de um projeto.”	* discordância com o formato das atividades
	-“...este ano o mesmo professor não tem problemas desenvolvendo aulas diferentes (apesar de ter os mesmos alunos agora já no 4º ano)...”	* Projeto a ser melhorado e reformulado * Melhoria de comportamentos * Atividades diferentes

Relativamente a esta subcategoria *Apreciação do novo modelo das AEC*, conforme o quadro 12, todos os sujeitos entrevistados descrevem as atividades do Novo Modelo de AEC como sendo melhores e diferentes, concordando com a implementação deste modelo. Verifica-se que este modelo contribui para um aumento do grau de satisfação dos alunos face à contemplação dos seus gostos, para uma maior diversidade de oferta de atividades, e inevitavelmente, contribuem também para a melhoria das atitudes dos alunos em contexto de AEC. Talvez por isso, numa das subcategorias anteriores se evidenciava a responsabilização dos alunos pelas escolhas das AEC realizadas.

Porém, apesar dos entrevistados concordarem e preferirem este Modelo de AEC, evidenciando-o como um projeto melhor, referem que o mesmo deve ser melhorado e reformulado quanto à organização e ao formato das atividades.

### 3.1.6 Categoria – Metodologia utilizada no Novo Modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular

Nesta categoria pretende-se saber, de uma forma clara e objetiva, quais as mais valias e os pontos fracos da metodologia e da operacionalização do Novo Modelo de AEC na Escola em estudo.

#### 3.1.6.1 Subcategoria- Pontes Fortes do Novo Modelo das AEC

Quadro 13- Pontos fortes do Novo Modelo de AEC

	Unidades de Registo	Indicadores
OG	-“...grupos de alunos são mais diversificados”	* Grupos mais heterogéneos * Mudança de espaços * Escolha AEC efetuada pelos alunos
	-“...os alunos estão em espaços físicos diferentes”	
	-“Tal como os alunos frequentarem atividades que escolheram...”	
CE	-----	-----
PT	-“...haver mais atividades de AEC”	* Maior número de atividades * Preferências e apetências consideradas * Alunos NEE mais integrados * Adequação de AEC aos alunos NEE
	-“...as preferências e aptências dos miúdos serem contempladas”	
	-“Os alunos com necessidades educativas especiais estarem mais integrados e estarem nas mesmas situações do que os outros, até porque assim os seus Pais em conjunto com os seus professores podem escolher o que mais se adequa às suas necessidades.”	
EPE	-“as várias atividades que são oferecidas em diferentes áreas”	*AEC direcionadas para várias áreas * Interação com outros alunos e faixas etárias diferentes * Maior motivação * Aprendizagem de forma mais lúdica
	-“convivem com miúdos diferentes e de anos de escolaridade diferente.”	
	-“...dá mais liberdade quer aos alunos quer aos professores que dão as atividades. Pode dar-lhes mais trabalho mas também dá certamente mais prazer e é possível fazer de forma mais lúdica, fazendo até os miúdos brincar com a matemática e experimentar com as ciências”	
AP	-“aponto a diversidade de atividades”	*Diversidade de atividades * Interação com outros alunos * Mudança de espaços * Modelo menos formatado
	-“Há situações muito benéficas neste modelo: mudança do grupo turma, a saída da sala de aula, a interação e a convivência com outros alunos”	
	-“um modelo mais livre e muito menos formatado...”	

Nesta subcategoria, conforme quadro 13, uma vez mais (contrariamente ao que se apontava na subcategoria pontos fortes do Modelo Antigo/Tradicional) é ressaltado o maior número de oferta de atividades, dirigidas para várias áreas de saber; a escolha ser feita pelos discentes atendendo-se às suas apetências; a imprescindível interação com outros alunos, proporcionando grupos mais heterogéneos; e a mudança de espaços físicos.

Acresce-se nesta subcategoria *Pontos fortes do Novo Modelo de AEC* a menção única, por ser apenas de um (1) sujeito, mas bastante pertinente sobre a integração dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEE). O sujeito referiu que estes alunos, com o Novo Modelo de AEC, estão mais adaptados, na realidade têm as mesmas oportunidades de todos os restantes alunos e poder-se-á efetuar uma escolha de atividades (feita em comunhão entre pais e professores) que vá ao encontro das necessidades reais destes alunos, fazendo-se reajustamentos ao que lhes é mais benéfico e ao que mais se lhes adequa.

Importa ainda realçar a ideia de um (1) dos sujeitos, dizendo que nas atividades do Novo Modelo de AEC os alunos aprendem de forma mais lúdica e experimental o que lhes trás mais motivação para novas aprendizagens.

### 3.1.6.2 Subcategoria- Pontes Fracos do Novo Modelo das AEC

**Quadro 14- Pontos fracos do Novo Modelo de AEC**

	Unidades de Registo	Indicadores
OG	-“A articulação e a supervisão no novo modelo é mais difícil”	*Articulação mais difícil de executar * Supervisão mais difícil
CE	-“haver muita confusão com o material nas diversas atividades” -“não se poderem efetuar reuniões de turma com todos os professores das AEC mas sim pelo seu representante...”	* Confusão com material pedagógico * Reuniões entre Técnicos de AEC e professores titulares difíceis de concretizar
PT	-“...nem todas as Atividades podem ser escolhidas livremente” -“...Inglês, do Apoio ao Estudo e da Atividade Física que não podem ser substituídas por outras!” -“...a não interiorização e conhecimento deste projeto quer por alguns pais e até por professores...” -“As pessoas que estiveram na génese do projeto, quase todas, não fazem parte dessa comissão de acompanhamento.” -“...é mais difícil podermos combinar coisas com os professores das AEC...” Não há tempo suficiente para nos encontrarmos... eles não tinham tantas horas para tantas reuniões!...	*Escolha de AEC limitada * Algumas AEC não poderem ser substituídas * Não interiorização do Novo Modelo AEC * Elementos que conceberam o Projeto não fazem parte da Comissão de Acompanhamento * Articulação mais difícil de executar * Horários professores titulares e Técnicos de AEC
EPE	-“...as ofertas de Inglês, Apoio ao Estudo e Atividade Física serem no fundo obrigatórias...” -“...a articulação com os professores ser mais difícil de concretizar.” -“... não há tempo suficiente para isso...”	* Algumas AEC não poderem ser substituídas * Articulação mais difícil de executar * Horários professores titulares e Técnicos de AEC
AP	-“...anoto a pouca escolha face a essa diversidade...” -“...apesar da Escola ser obrigada a dar a oferta de Inglês mas se o aluno não o tiver porque não o quer, entendemos que poderá ir para outra atividade.”	* Bastante diversidade de AEC mas pouca possibilidade de escolha * Algumas AEC não poderem ser substituídas

Nesta subcategoria *Pontos fracos do Novo Modelo de AEC*, conforme quadro 14, pretendemos perceber o que está errado, segundo os sujeitos inquiridos.

No que diz respeito às atividades propriamente ditas é referido, reforçando-se mais uma vez, por três (3) sujeitos que um senão neste Novo Modelo ainda continua a ser a não possibilidade de um número mais elevado de escolha de atividades e paralelamente as atividades de oferta obrigatória de escola (Inglês, Apoio ao Estudo e Atividade Física) não poderem ser substituídas por quaisquer outras.

Em relação ao material utilizado nas AEC, há a alusão de um (1) dos sujeitos entrevistados explicando que se verifica muita confusão com a utilização de material, sobretudo de desgaste, e conseqüentemente com os alunos, por causa das mudanças constantes de sala de aula.

É apontado, por um (1) dos inquiridos, como um ponto fraco deste Novo Modelo de AEC a sua não interiorização, o seu não conhecimento por parte de alguns elementos da comunidade educativa, nomeadamente por pais e professores.

Em relação à Supervisão, apenas um (1) dos sujeitos, nomeadamente o elemento do Órgão de Gestão abordou esta temática, considerando-a mais difícil de operacionalizar neste Novo Modelo, apesar da existência de uma Comissão de Acompanhamento ao Programa de AEC.

Neste âmbito constatou-se que, no Agrupamento, as atividades de AEC realizadas por aula são sumariadas, no sentido dos professores titulares de turma estarem informados do que acontece no decurso das atividades. Por outro lado, existe, no âmbito da avaliação dos alunos, uma folha de registo onde cada um dos técnicos de AEC faz a avaliação do rendimento do aluno. Esta folha de registo é anexada à avaliação da componente letiva no final de cada período letivo, sendo entregue ao respetivo professor de turma que por sua vez a dá ao encarregado de educação.

Apesar da existência de uma Comissão de Acompanhamento ao Programa de AEC, um (1) dos sujeitos inquiridos, nomeadamente o professor titular, referiu como ponto extremamente negativo o facto da maior parte dos elementos que fizeram parte da equipa da Concepção do Projeto do Novo Modelo de AEC (os quais conheciam melhor os propósitos e as linhas orientadoras do mesmo) não serem elementos dessa Comissão de Acompanhamento.

Ao nível da Articulação, a maior parte dos sujeitos (quatro, 4) aponta-a como um ponto frágil. É de notar que os entrevistados entendem a articulação de uma forma pedagógica e não de uma forma científica, uma vez que a maior parte dos docentes

titulares não tem formação adequada nesse sentido. Assim, falar de articulação é falar da relação professor AEC/ aluno, a componente letiva e a componente não letiva ou da adequação dos matérias para a faixa etária dos alunos.

Neste sentido, três (3) dos cinco sujeitos entrevistados apontam a escassez de tempo e a falta de atribuição de horários (de uns e de outros) para encontros periódicos e regulares entre técnicos de AEC e professores titulares de turma que seriam preciosos para promover a articulação.

### **3.1.7 Categoria – Implicações do Novo Modelo das Atividades de Enriquecimento Curricular**

Nesta categoria pretendemos saber qual a avaliação feita do Novo Modelo, saber se, na opinião dos sujeitos, o modelo deve ou não continuar no decurso do próximo ano letivo e aferir alguns aspetos que deveriam ser melhorados no sentido do Projeto se tornar mais desenvolvo e eficaz nos objetivos que pretende alcançar.

#### **3.1.7.1 Subcategoria- Continuidade do Novo Modelo de AEC**

Todos os entrevistados, (cinco, 5) entendem que o Novo Modelo de AEC deve continuar, “apesar de se terem verificado alguns constrangimentos” porque é melhor que o anterior.

Tal como proferido pelo elemento da APEE “Já passámos uma fase que foi saber que era preciso mudar para bem dos nossos filhos... não queremos voltar ao modelo anterior”, e segundo o elemento do Orgão de Gestão “um ano só não serve para avaliar”, há que haver “uma reflexão profunda e conjunta sobre os pontos fracos e a partir destes construir oportunidades” (tal como disse a professora titular de turma).

Foram destacados em relação ao projeto alguns aspetos a melhorar. Em relação às *AEC propriamente ditas*, para quatro (4) dos sujeitos todas as atividades de AEC deveriam poder ser escolhidas pelos pais e alunos, devendo as atividades de oferta obrigatória poder ser substituídas por outras; segundo dois (2) dos entrevistados os alunos poderiam escolher novas atividades, ou mantê-las, por período letivo.

No que diz respeito ao *material usado no decurso das AEC*, aponta-se como proposta de resolução por um (1) dos sujeitos e corroborado por outro, a existência de

*Kits de Material* por atividade e por professor que iriam circulando pelos diferentes grupos de alunos.

Em relação à *organização do próximo ano letivo*, é apontado, por dois (2) sujeitos a necessidade de haver informação precisa e atempada sobre as AEC aos encarregados de educação e que estes cumpram os prazos estabelecidos.

No que diz respeito aos *protocolos entre a entidade promotora e a executora*, um (1) dos elementos entrevistados aponta a necessidade de os mesmos serem menos omissos em determinados aspetos que são muito relevantes, nomeadamente quanto ao material de apoio às AEC, à vigilância dos alunos, à limpeza e manutenção dos espaços... Pelo facto destes protocolos serem uma espécie de “nim”, não atribuem as responsabilidades de assuntos essenciais ao dia a dia das escolas.

Em relação aos *técnicos/professores de AEC*, quanto à sua *contratação*, um (1) dos elementos entrevistados alude para a importância da APEE se pronunciar sobre o perfil e os requisitos que os mesmos devem ter.

Por último, em relação à *Supervisão e Articulação* todos os sujeitos referiram a importância de estas serem reformuladas. Apesar de não apontarem estratégias de alteração e intervenção quanto à supervisão, anotam, no âmbito da articulação, como necessidade imperiosa a “proximidade entre os professores titulares e os professores das AEC que deve ser diferente, devendo haver mais tempos de reunião e trocas de impressão entre eles”, sendo necessário existir encontros mais periódicos e regulares entre professores titulares e técnicos de AEC. Um (1) dos elementos profere mesmo que “a postura dos professores titulares de turma tem que ser outra, nomeadamente quanto à orientação do aluno no que diz respeito ao material, estar mais atento aos diferentes horários dos alunos e ter mais colaboração e articulação com o que diz respeito às AEC e com os professores de AEC”. Ou seja, evidencia-se a necessidade de um trabalho colaborativo entre professores titulares de turma e técnicos de AEC.

### **3.2 Análise dos resultados obtidos com os questionários**

Passaremos em seguida à análise dos dados dos inquéritos por questionário realizados no âmbito deste estudo.

Assim, no que diz respeito à *1ª dimensão, dados pessoais e profissionais*, inferiu-

-se que todos os técnicos de AEC inquiridos (100%) têm como habilitação literária a licenciatura, no ramo da área que exercem as suas funções e desenvolvem atividades de enriquecimento curricular entre três a cinco anos.

Os professores titulares exercem maioritariamente funções docentes há mais de vinte anos, havendo apenas um professor que exerce estas funções entre os cinco e os dez anos; em relação à sua formação académica, dezasseis dos docentes (89%) tem como habilitação literária a licenciatura e apenas dois dos docentes (11%) tem o título de bacharel.

Em relação aos encarregados de educação importa referir que dos trezentos e noventa (390) questionários distribuídos foram entregues duzentos e oitenta e quatro (284). Em relação à situação profissional dos inquiridos a maioria trabalha por conta de outrem (86%) (justificando-se pelo descrito no Capítulo II do presente estudo, nomeadamente no ponto 2.1. *Contextualização do Agrupamento e Escola do Estudo*, pois a escola situa-se numa zona da cidade onde se concentram numerosos serviços e comércio), trinta e três trabalham por conta própria (12%) e apenas seis se encontram em situação de desempregados (2%). Ao nível das habilitações literárias a maior parte dos sujeitos tem formação superior (licenciatura, mestrado e também doutoramento), seguindo-se o ensino secundário.

Os alunos distribuem-se pelos quatro anos de escolaridade do ensino básico, tal como já referenciado no Capítulo II do presente estudo, nomeadamente no Quadro 2 do ponto 2.1 *Contextualização do Agrupamento e Escola do Estudo*. Cento e dezanove alunos frequentam as AEC pela primeira vez, correspondendo aos alunos do 1º ano de escolaridade.

Em relação à 2.<sup>a</sup> *dimensão* pretendemos saber qual o valor das AEC, inferir acerca da participação dos alunos e/ou Encarregados de Educação na seleção das atividades de enriquecimento curricular e saber quais os principais motivos que os levam a inscrever neste tipo de atividades.

Quanto ao valor das AEC os professores de turma consideram que os alunos não devem frequentar as AEC porque, apesar de cerca de metade dos inquiridos considerarem que as AEC ajudam a promover o desenvolvimento do aluno e enriquecem o seu currículo, “os alunos permanecem demasiado tempo na escola” (tal como expresso na análise das entrevistas, na *subcategoria Pontos Negativos do Valor das AEC*). Ao invés, os técnicos das actividades consideram a frequência dos alunos nas AEC importante uma vez que as mesmas contribuem para o desenvolvimento do aluno. Ainda sobre a



opinião das AEC, os encarregados de educação consideram que as actividades ajudam a promover o desenvolvimento global dos seus educandos, bem como proporcionam o enriquecimento do currículo dos seus educandos (71%).

Em relação aos principais motivos que levam os encarregados de educação a inscrever os seus educandos nas AEC aponta-se o facto de considerarem as AEC importantes para o desenvolvimento das crianças (44%), e a necessidade de que os seus educandos fiquem na escola (33%).

No que diz respeito à seleção das AEC, analisando os dados obtidos nas respostas aos questionários realizados aos encarregados de educação, percebe-se que os seus educandos devem participar na escolha das mesmas (81%), tendo o aluno uma maior responsabilidade na sua frequência (62%). Porém, na análise dos resultados dos questionários aos alunos, constata-se que a escolha das AEC não corresponde verdadeiramente à opinião expressa pelos encarregados de educação, na medida em que 49% dos alunos refere que essa escolha foi efetuada por eles em conjunto com os seus encarregados de educação mas 31% afirma que essa escolha foi só feita pelo seu encarregado de educação.

Apesar de poder haver um grupo considerável de encarregados de educação que tenha efetuado a seleção das AEC sem a participação dos seus educandos, este considera que a escolha das AEC deve ser feita de acordo com a preferência dos seus educandos (53%) e que as mesmas devem corresponder às apetências dos seus educandos por determinada área (36%). Este seu entendimento é corroborado quer por professores titulares quer pelos técnicos de AEC, os quais são unânimes em considerar que a escolha das AEC deve ser efetuada atendendo aos gostos e às apetências por determinada área dos alunos, correspondendo a uma maior responsabilização aquando a sua frequência.

Iremos de seguida reportarmo-nos à 3.<sup>a</sup> dimensão, ou seja à implementação do novo modelo das AEC.

Analisando os questionários dos professores titulares e técnicos de AEC quanto à ideia de que para que as preferências e/ou apetências dos educandos seja contemplada dever-se-á ter uma oferta diversificada de AEC, a maior parte dos inquiridos revela concordar ou concordar plenamente. Também neste aspeto, a maior parte dos encarregados de educação anui nesse sentido (74%). Acresce-se ainda que para 76% dos encarregados de educação as AEC devem ser organizadas de acordo com as preferências dos alunos e por anos de escolaridade.

Neste sentido, apesar de um grande número de encarregados de educação manifestar que AEC devem ser lecionadas em contexto de grupo turma (52%) bem como também os alunos preferirem integrar grupos que tenham os seus colegas de turma (59%), é também visível que os mesmos sujeitos inquiridos consideram que o actual modelo das AEC fomenta a socialização dos alunos pela convivência dos alunos com outros alunos de turmas diferentes da escola (68% e 77% respetivamente). Nesta perspetiva, a análise dos dados dos questionários dos profissionais da educação (professores titulares de turma e os técnicos de AEC) conduz-nos à seguinte conclusão: se por um lado estes sujeitos consideram que as actividades de enriquecimento curricular deveriam ser lecionadas em contexto de grupo turma, também é verdade que vêm como muito importante que as mesmas se concretizem por anos de escolaridade e de acordo com a preferência dos alunos.

Talvez justificando a “necessidade de que os seus educandos fiquem na escola” (33%), cerca de 55% dos encarregados de educação considera que os horários das actividades devem ser elaborados previamente à seleção das AEC.

Quanto à melhor e mais adequada integração dos alunos com necessidades educativas especiais no Novo Modelo de AEC, os dados dos questionários aos encarregados de educação, professores titulares e técnicos de AEC apontam para que esta seja uma realidade evidente. É de realçar que esta evidência não seja de estranhar pelos profissionais de educação face ao lugar que ocupam no processo educativo, mas é de distinguir aos olhos dos encarregados de educação pelo facto de estarem mais distantes no que diz respeito a estes alunos.

Em relação às AEC escolhidas, quando questionados sobre se essa escolha deve ser mantida no mínimo por dois anos consecutivos, a maior parte dos encarregados de educação diz concordar (60%), porém 46% dos educandos manifesta vontade de no próximo ano letivo alterar as suas opções.

Quanto ao entendimento que os alunos têm sobre o desenvolvimento das AEC, constata-se que 87% consideram-nas excelentes ou boas sendo que somente 39% não têm opinião bem formada. Quanto aos técnicos das AEC, 87% consideram que são excelentes ou boas. É de referir que 93% dos alunos consideram que nas AEC aprendem coisas novas encarando-as como actividades diferentes (89%) e divertidas (85%).

Em relação à avaliação do actual modelo das AEC em comparação com o desenvolvido nos anos anteriores, os encarregados de educação responderam da

seguinte forma: 4% discordam completamente do atual modelo; 9% discordam; 30% ainda não têm opinião; 27% concordam e 13% concordam plenamente.

Nesta linha de pensamento, e fazendo também alusão à subcategoria das entrevistas *Pontos fracos do Novo Modelo de AEC*, anota-se que quer os professores titulares de turma quer os técnicos de AEC, segundo a análise efetuada, não detêm uma ideia formada do Novo Modelo de AEC quando comparada com o modelo anterior, o que pode induzir a poder-se pensar que não interiorizaram ou não conhecem plenamente o projeto. Existe a intenção clara (concordando ou concordando plenamente) de que os seus educandos frequentem as AEC com o mesmo modelo no decurso do próximo ano, tal pretensão é manifestada por 59% dos encarregados de educação, estando 19% ainda hesitantes. A par desta constatação sobressai, da análise dos questionários aos alunos, que apenas um número muito pequeno não quer frequentar as AEC no próximo ano letivo (7%).

Ainda em relação à análise dos dados dos inquéritos dos questionários aos professores titulares de turma e os técnicos de AEC destacamos alguns dos seus pontos de concordância e divergência:

Quanto à supervisão das atividades de enriquecimento curricular, os professores titulares de turma são unânimes em considerar que a supervisão não seja efetuada por eles. Pelo contrário os técnicos de AEC concordam e/ou concordam plenamente com essa supervisão;

No que diz respeito à integração das atividades de enriquecimento curricular no currículo nacional, os professores titulares de turma discordam completamente dessa hipótese e a maior dos técnicos de AEC concordam com ela;

Ambos os profissionais concordam com a autonomia dos técnicos das AEC na definição dos Planos de Actividades;

Ainda, relativamente à supervisão pedagógica das AEC, é unânime a vontade dos profissionais em que a mesma seja efetuada por atividade.

Após a análise dos dados recolhidos através das entrevistas e dos inquéritos por questionário feitos aos vários intervenientes do presente estudo, seguem-se as conclusões do estudo.

## Conclusões

A implementação e o desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular certificam que o conceito de Escola a Tempo Inteiro é um conceito maleável e adaptável, não podendo ser encarado como estanque ou definitivo. A vida da escola passou a prolongar-se com as AEC, reforçando a ideia que a ação educativa tem de ser cada vez mais integradora, possibilitando aos alunos um desenvolvimento global e harmonioso, com outros saberes e fazeres e possibilitando às famílias uma alternativa gratuita no acompanhamento dos seus educandos.

Com a regulamentação das AEC, deu-se um enorme avanço na rentabilização da escola em prol dos alunos. Contudo, não basta regulamentar estas atividades, é necessário criar condições para que sejam dinamizadas de acordo com as especificidades de cada escola, devendo estas ser selecionadas de acordo com os objetivos definidos no Projeto Educativo dos Agrupamentos de Escolas.

Neste sentido, atendendo ao emanado pela legislação vigente e também ao expresso no Regulamento do Agrupamento de Escolas, de que “é essencial que as actividades de enriquecimento curricular organizadas possam ir ao encontro dos interesses reais dos alunos”, a Escola EB1 em estudo operacionalizou esta ideia, fazendo algumas alterações ao Modelo de AEC Tradicional previsto, sem que fossem abandonados os princípios subjacentes aos despachos do Ministério da Educação.

Assim, foi precisamente sobre estas alterações, ao conceber-se um projeto inovador com o Novo Modelo de AEC, que desenvolvemos o nosso trabalho de investigação, procurando dar resposta à questão: *Compreender a opinião dos intervenientes sobre a implementação do novo modelo das AEC numa Escola EB1 de Coimbra.*

Nesse sentido, após uma exploração sobre o conceito de Escola a Tempo Inteiro e Atividades de Enriquecimento Curricular, realizámos entrevistas e inquéritos por questionário aos vários intervenientes que preconizaram e que estão implicados nesta mudança de paradigma.

Assim, na discussão de resultados procuraremos saber a opinião sobre o conceito de AEC propriamente dito, saber acerca da Concepção e Implementação do Novo Modelo de AEC e aferir qual a avaliação feita ao Novo Modelo de AEC em comparação com o Modelo anterior de AEC, no sentido de dar resposta à questão inicial e afinar estratégias

de mudança para melhorar este projeto inovador da Escola EB1 que foi objeto do nosso estudo.

Em relação à opinião relativamente às AEC podemos concluir que, apesar dos alunos permanecerem muito tempo na escola, existe uma evidência dos benefícios das AEC, nomeadamente na promoção do desenvolvimento global e no enriquecimento do currículo dos alunos, elegendo-as como uma oportunidade para que as crianças tenham acesso a novas aprendizagens e a outras atividades fora do currículo letivo. Acresce-se ainda o facto das AEC constituírem uma resposta social às necessidades dos encarregados de educação.

Quanto à Concepção e Implementação do Novo Modelo de AEC na Escola EB1 (...) verificamos que apesar de haver uma vontade e um sentir unânime, de todos os sujeitos da comunidade educativa, de uma mudança de paradigma em relação às AEC (assinalando o dinamismo, os projetos inovadores e as parcerias que nos dá conta o Relatório de Avaliação Externa de Escolas da IGE), a concepção do Projeto do Novo Modelo de AEC não teve a efetiva participação de todos os parceiros essenciais ao seu bom desenvolvimento, face a discordâncias de opiniões ou mesmo condições impostas à sua concretização.

Ainda sobre a implementação do Novo Modelo verifica-se que os motivos que levaram à sua concepção são unânimes e perçecionados pelos vários elementos da comunidade educativa, pretendendo encontrar nele a resposta aos vários pontos negativos apontados no modelo anterior. Tal como proferido por um dos sujeitos intervenientes no estudo, o principal objetivo do Novo Modelo é “conseguir ultrapassar as barreiras que sentíamos no anterior modelo de AEC e tentar minimizar, senão aniquilar os motivos que nos levaram a este novo projeto de AEC.

Em relação à avaliação feita ao Novo Modelo de AEC em comparação com o Modelo Tradicional anterior podemos concluir que existe a unanimidade de todos os intervenientes em que o Novo Modelo de AEC deve continuar, apesar de se registarem alguns pontos negativos.

Verifica-se que este modelo, com atividades menos formatadas e mais dinâmicas, contribui para um aumento do grau de satisfação dos alunos face à contemplação dos seus gostos e pela maior diversidade de oferta de AEC. Também, a pretensão de que a

escolha do aluno estaria diretamente relacionada com a melhoria das suas atitudes em contexto de AEC, face à sua responsabilização, já se começa a poder aferir, muito embora este aspeto deva ser por si só um objeto de estudo.

É enfatizado a importância do número atividades de oferta de AEC serem dirigidas para várias áreas de saber e lecionadas de uma forma mais lúdica e experimental, bem como se dá igualmente importância à escolha poder ser feita pelos discentes em conjunto com os seus encarregados de educação atendendo às suas apetências.

Ainda neste âmbito, há a evidência que é imprescindível a interação entre alunos de turmas e anos diferentes, através da existência de grupos mais heterogéneos, bem como se atribui importância ao facto dos alunos mudarem de espaços físicos.

Sobre a integração dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEE) podemos concluir que este Novo Modelo de AEC possibilita uma adaptação melhor e mais eficaz destes alunos.

Porém, se os resultados do estudo revelaram alguns aspetos positivos também apontaram alguns constrangimentos. Assim, após a análise destes, apresentamos um conjunto de soluções no sentido de ajudar na reformulação e no aperfeiçoamento do Novo Modelo de AEC da Escola EB1(...), para que se alcance o sucesso pleno deste Projeto. Assim expomos os seguintes aspetos:

- No que diz respeito aos *protocolos entre a entidade promotora e a executora* realça-se a importância de que se definam, concretamente, alguns procedimentos logísticos que são essenciais ao bom funcionamento das AEC nas escolas;
- Quanto à *Interiorização do Novo Modelo de AEC* sugere-se que seja feita uma exposição detalhada dos principais objetivos e da metodologia a utilizar aos vários atores do processo educativo, pela equipa que concebeu o Projeto;
- Em relação à *divulgação das AEC*, e essencialmente à sua explicação por cada uma das atividades, recomenda-se que esta deva ser concretizada atempadamente e de preferência em pequenos grupos, recorrendo-se a reuniões entre o professor de turma e os seus encarregados de educação. A acrescer a este tipo de divulgação mais focalizada, atendendo às diferentes parcerias, poder-se-á utilizar o boletim Informativo da APEE existente na Escola, bem como continuar com esta divulgação nas redes sociais do CASPAE;
- Quanto às *AEC propriamente ditas* sugere-se que o Agrupamento e as outras entidades parceiras reflitam acerca da possibilidade das AEC de oferta obrigatória poderem ser,

aquando não escolhidas, substituídas por quaisquer umas das outras existentes. Daí à diversidade de atividades corresponderia a não limitação de escolha (tão evidenciada pela maior parte dos intervenientes no estudo);

- Em *relação à Supervisão* sugere-se que esta seja concretizada não apenas pelos professores titulares de turma mas também, num plano mais vertical, por professores do quadro do Agrupamento que tenham formação científica nas áreas específicas das AEC.

- No *âmbito da articulação*, aponta-se a necessidade imperiosa de “proximidade entre os professores titulares e os professores das AEC”, sugerindo-se uma revisão dos horários de forma a existirem encontros mais periódicos e regulares entre estes profissionais e a incentivar o trabalho colaborativo.

Que o Agrupamento de Escolas e concretamente a escola EB1(...) saiba, mais uma vez, aproveitar o facto de terem parceiros ativos e possuírem a capacidade de inovação na criação de novas atividades e projetos, tal como divulgado pelo último Relatório de Avaliação Externa efetuado pela IGE.

No que diz respeito aos pontos fortes do estudo realçamos que o mesmo, inevitavelmente, despertou a reflexão, inicialmente de uma forma individual e posteriormente de forma mais generalizada, acerca do Novo Modelo de AEC no Agrupamento onde foi realizado. Noutra perspetiva, esta reflexão poderá ser partilhada com outros Agrupamentos bem como com as entidades que fazem o acompanhamento das AEC.

É evidente que esta investigação, sendo um estudo de caso, tem algumas limitações, designadamente não poderemos realizar uma generalização dos resultados. Ao longo deste estudo fomos tomando opções de acordo com as circunstâncias e os pressupostos teóricos e metodológicos. Estamos conscientes que poderíamos ter seguido outros caminhos, feito outras opções, mas procurámos sempre garantir o rigor científico necessário.

Em última análise, pretendemos que a realização deste estudo suscite a inquietude de se proceder a futuras investigações no âmbito das AEC, no pressuposto que estas atividades tenham uma integração coerente no Projeto Educativo dos Agrupamentos e que vão ao encontro dos interesses reais dos alunos.

## Bibliografia

Afonso, N. (2005). Política Educativa, administração da educação e auto-avaliação das escolas. In J. MacBeath, M. Schratz, D. Meuret, & Jakobsen, L. *A história de Serena – Viajando rumo a uma escola melhor* (pp.60-75) Porto: Edições ASA.

Alarcão, I. (2001). *A Escola reflexiva e Supervisão: Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto: Porto Editora.

Amado, J. (2000). A Técnica da Análise de Conteúdo. Referência. *Revista de Educação e Formação em Enfermagem*. 5, 53-63.

APEM (2008). *Programa de generalização do ensino do inglês nos 3º e 4º anos e de outras actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico: Relatório 2008*. Disponível em [http://.confap.pt/docs/AEC\\_Relatorio\\_Musica\\_APEM\\_AEC\\_Out08.pdf](http://.confap.pt/docs/AEC_Relatorio_Musica_APEM_AEC_Out08.pdf) (Consultado em Junho de 2012).

APPI (2008). *Programa de generalização do ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e de outras actividades de enriquecimento curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico: Relatório final de acompanhamento 2007/2008*. Disponível em [http://www.appi.pt/noticias/doc/appi\\_AEC0708.pdf](http://www.appi.pt/noticias/doc/appi_AEC0708.pdf) (Consultado em Abril de 2012)

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bell, J. (2010). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

CAP (2007). *Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º Anos e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico: Relatório Final de Acompanhamento 2006/2007*. Disponível em [http://.confap.pt/docs/Relatorio\\_Final\\_CAP\\_%28Jul-07%29.pdf](http://.confap.pt/docs/Relatorio_Final_CAP_%28Jul-07%29.pdf) (Consultado em Junho de 2012).



CAP (2008). *Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º Anos e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico: Relatório de Acompanhamento 2007/2008*. Disponível em [http://.confap.pt/docs/Relatorio\\_Final\\_CAP\\_%28Jul-08%29.pdf](http://.confap.pt/docs/Relatorio_Final_CAP_%28Jul-08%29.pdf) (Consultado em Junho de 2012).

CAP (2009). *Programa das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico: Relatório Pedagógico 2008/2009*. Disponível em <http://dgidc.min-edu.pt/aec/index.php?s=directorio&pid=21> (Consultado em Julho de 2012).

CAP (2010). *Programa das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico: Relatório Pedagógico 2009/2010*. Disponível em <http://dgidc.min-edu.pt/aec/index.php?s=directorio&pid=21> (Consultado em Julho de 2012).

Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

CONFAP (s/d). Disponível em <http://www.confap.pt> (Consultado em Maio de 2012).

Denzin, N.K., & Lincoln, Y.S., (1994). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks (CA): Sage Publications.

Dooley, L. M. (2002). Case Study Research and Theory Building. *Advances in Developing Human Resources* (4), 335-354.

Flick, U. (2004). *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Morata.

Godoy, S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35, 2, 57-63.

Goetz, J., & Le Compte, M. (1994). *Ethnography and Qualitative Design in Education Research*. San Diego, CA: Academic Press.

Hamel, J. (1997). *Étude de cas et sciences sociales*. Paris: L'Harmattan.

Inspecção-Geral da Educação (2007). *Avaliação Externa das Escolas – relatório 2007*.

Disponível em <http://www.ige.min-edu.pt> (Consultado em Maio de 2012).

Lessard-Hébert, M. (1996). *Pesquisa em educação*. Lisboa: Instituto Piaget.

Liebscher Peter. (1998) Quantity with quality ? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. *Library Trends*. 46, 4, 668-680.

Matthews, P., Klaver, E., Lannert J., Ó Conluain, G., & Ventura A. (2008). *Políticas de valorização do 1º ciclo do ensino básico – avaliação internacional para o ministério da educação*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Maxwell, J. A. (1992). Understanding and validity in qualitative research. *Harvard Educational Review*, 62(3), 279-300.

Oliveira-Formosinho, J. (2002). *A Supervisão na Formação de Professores I: Da Sala à Escola*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, M. (2009). *Actividades de Enriquecimento Curricular : Entre a boa iniciativa e o mau investimento*. Disponível em <http://anae.biz/rae/wp-content/uploads/2008/10/Entre-a-boa-iniciativa-e-o-mau-investimento.pdf> (Consultado em Maio de 2012).

Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas (s/d). Disponível em <http://www.escolaeugeniodecastro.pt/PDF/documentos/Projecto.Educativo.pdf> (Consultado em Maio de 2012).

Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas (s/d). Disponível em <http://www.escolaeugeniodecastro.pt/PDF/documentos/Regulamento.Interno.pdf> (Consultado em Maio de 2012).

Rodríguez, G. G., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Roldão, M. C. (2008). Prefácio. M.Oliveira, R.Coelho, R. Matos, & S. Milhano, *Actividades de Enriquecimento Curricular: Relatório sobre a sua implementação no 1º ciclo do Ensino Básico do concelho das Caldas da Rainha*. (p.2). Leiria: Centro de Investigação Identidades e Diversidades e Folheto Edições e Design.

Simões, G. (2006). *A auto-avaliação institucional na escola pública que mudanças traduz e constrói*. Projecto de investigação. (Documento policopiado). Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Stake, R. E. (1994). Case Studies. In N. Denzin & Y. Lincoln,(Orgs) *Handbook of qualitative research* (pp. 236-247). Newsbury Park: Sage.

Stake, R. E. (1999). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata.

Yin, R. (1993). *Applications of case study research*. Beverly Hills, CA: Sage Publishing.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

## **Legislação consultada**

Decreto-Lei nº30/1989 de 24 de Janeiro, *Diário da República nº20 Série I* (Disciplina o licenciamento, funcionamento e fiscalização dos estabelecimentos de apoio social com fins lucrativos)

Decreto-Lei nº286/1989 de 29 de Agosto, *Diário da República nº198 Série I* (Estabelece o quadro de referência da reforma do sistema educativo, decorrendo a definição dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário)

Decreto-Lei nº6/2001 de 18 de Janeiro, *Diário da República nº15 Série I-A* (Reorganização curricular do ensino básico)

Despacho nº 14753/2005 de 5 de Julho, *Diário da República nº127 Série II* (Generalização do ensino de inglês desde o 1º ciclo do ensino básico)

Despacho nº 16795/2005 de 3 de Agosto, *Diário da República nº148 Série II* (Programa atividades de enriquecimento curricular ou outras atividades extracurriculares)

Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, *Diário da República nº166 Série I* (Alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo)

Despacho nº 12591/2006 de 16 de Junho, *Diário da República nº115 Série II* (Alteração ao Programa de atividades de animação e de apoio às famílias na educação pré-escolar e de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico)

Despacho nº 19575/2006 de 25 de Setembro, *Diário da República nº185 Série II* (Reajustamento do horário a implementar na componente lectiva do 1º CEB)

Despacho nº 14460/2008 de 26 de Maio, *Diário da República nº100 Série II* (Apresentação do Programa das AEC)

Ofício Circular nº OFC – DGIDC/ 2009/ 9, de 13 de Agosto (Recomendações da CAP relativas à preparação do ano escolar sobre as datas de início das AEC)

Decreto-Lei nº212/2009 de 3 de Setembro, *Diário da República nº171 Série I* (Alteração aos procedimentos de recrutamento e contratação dos técnicos e professores das AEC)

Decreto-Lei nº 144/2008 de 28 de Julho, *Diário da República nº144 Série I* (Descentralização de competências para os municípios nos domínios da educação, designadamente ao pessoal não docente do ensino básico, ao fornecimento de refeições e apoio ao prolongamento de horário na educação pré-escolas e às actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico)

Ofício Circular nº 6/ DGIDC/ 2010, de 4 de Outubro (Recomendações da CAP sobre o início das AEC, habilitações dos técnicos, organização das atividades e acompanhamento das AEC pelos Agrupamentos)

Despacho nº 8683/2011 de 28 de Junho, *Diário da República nº122 Série II* (Alteração ao Programa das AEC)

## **Anexos**

Anexo I – Guião das Entrevistas realizadas

Anexo II A) – Questionário realizado aos Professores Titulares de Turma

Anexo II B) – Questionário realizado aos Técnicos das AEC

Anexo II C) – Questionário realizado aos Pais e Encarregados de Educação

Anexo II D) – Questionário realizado aos alunos

Anexo III – Transcrição das entrevistas realizadas ( em CD)

## Guião da entrevista

### 1.Preparação da entrevista

Passos necessários	Descrição	
<p><b>1.1. Enquadramento da entrevista no estudo</b></p>	<p>As entrevistas semi-estruturada inserem-se na dissertação de mestrado realizada na Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra, onde o mestrando pretende avaliar as Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC's).</p>	
<p><b>1.2 . Objectivos da entrevista</b></p>	<p>1.2.1. Elemento do Orgão de Gestão do Agrupamento, Coordenador do Estabelecimento de Ensino e Professor Titular de Turma da Escola em estudo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber qual a(as) opinião(ões) sobre as AEC's no 1º ciclo;</li> <li>- Perceber como nasceu o projecto do “novo modelo das AEC's”;</li> <li>- Saber os motivos que conduziram ao novo modelo das AEC's;</li> <li>- Perceber se houve envolvimento dos docentes na concepção do modelo;</li> <li>- Conhecer quais os mecanismos de acompanhamento ao modelo;</li> <li>- Saber quais foram as expectativas quanto ao modelo em implementação;</li> <li>- Efectuar uma primeira avaliação do modelo actual das AEC's tendo como referência a avaliação das AEC's dos anos lectivos anteriores;</li> <li>- Envolver/Responsabilizar os docentes no Estudo da</li> </ul>

		mestranda.
	<p>1.2.2. Elementos da Associação de Pais/Encarregados de Educação (APEE) da Escola em Estudo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber qual a(as) opinião(ões) sobre as AEC's no 1º ciclo;</li> <li>- Saber se os elementos da APEE estiveram em exercício de funções no(s) ano(s) lectivo(s) anterior(es);</li> <li>- Perceber se os elementos da APEE conhecem os motivos que conduziram ao novo modelo das AEC's;</li> <li>- Saber se a APEE participou na concepção do projecto do "novo modelo das AEC's";</li> <li>- Saber se a APEE participa no acompanhamento ao modelo;</li> <li>- Efectuar uma primeira avaliação do modelo actual das AEC's tendo como referência a avaliação das AEC's dos anos lectivos anteriores;</li> <li>- Envolver/Responsabilizar os Pais/Encarregados de Educação no Estudo da mestranda.</li> </ul>
	<p>1.2.3. Equipa Pedagógica do Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola nº10 (CASPAE)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber qual a(as) opinião(ões) sobre as AEC's no 1º ciclo;</li> <li>- Perceber se há conhecimento dos motivos que conduziram ao novo modelo das AEC's;</li> <li>- Perceber se houve</li> </ul>



		<p>envolvimento da equipa pedagógica na concepção do modelo e/ou foi elaborado por outro elemento da Organização Institucional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer quais os mecanismos de acompanhamento ao modelo;</li> <li>- Saber quais foram as expectativas quanto ao modelo em implementação;</li> <li>- Efectuar uma primeira avaliação do modelo actual das AEC's tendo como referência a avaliação das AEC's dos anos lectivos anteriores;</li> <li>- Envolver/Responsabilizar os elementos da Instituição no Estudo da mestranda.</li> </ul>
<p><b>1.3 Entrevistados</b></p>	<p>Serão efectuadas entrevistas a três pequenos grupos e em momentos distintos:</p> <p>A)Elemento do Orgão de Gestão do Agrupamento e Professores Titulares;</p> <p>B) Elementos da Associação de Pais da Escola em estudo;</p> <p>C) Equipa Pedagógica do Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola nº10 (CASPAE)</p>	
<p><b>1.4.Entrevistadores</b></p>	<p>O investigador (mestranda)</p>	
<p><b>1.5.Prazo</b></p>	<p>Março de 2011</p>	
<p><b>1.6.Condições Logísticas</b></p>	<p>Impressão de guiões</p>	

## 2.Planeamento da entrevista

2.1. Decisão	2.1.1.Propósito	<p><b>Tema:</b> Estudo/Avaliação sobre as Actividades de Enriquecimento Curricular;</p> <p><b>Objectivos:</b> dar resposta às questões de investigação definidas para o estudo;</p> <p><b>Dimensão:</b> abrangência ao nível da Escola do 1º CEB da Solum.</p>
	2.1.2.Entrevistados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsável, pelo 1º Ciclo, do Orgão de Gestão do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro;</li> <li>- Coordenador de Estabelecimento;</li> <li>- Professor Titular de Turma da Escola em estudo;</li> <li>- Dois elementos da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola em estudo;</li> <li>- Três elementos da Equipa Técnico/pedagógica do Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola 10 (CASPAE)</li> </ul>
	2.1.3.Meios de Comunicação	<p><b>Tipo:</b> Oral (gravada e com autorização dos entrevistados)</p> <p><b>Espaço:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escola Sede do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro;</li> <li>- Escola 1º CEB da Solum;</li> <li>- Sede do Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola10</li> </ul>
	2.1.4.Tempo de cada entrevista	Cerca de 30 minutos
2.2. Elaboração	2.2.1.Entrevista	<p><u>Variáveis a serem estudadas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Opinião dos entrevistados relativamente às AEC's no 1º CEB;</li> <li>- Motivos que levaram à implementação do Novo Modelo das AEC's;</li> <li>- Metodologia utilizado no acompanhamento das AEC's;</li> <li>- Avaliação do Novo Modelo das AEC's tendo como referência o modelo implementado nos anos lectivos anteriores.</li> </ul>

		<p><u>Descriminação dos itens</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir os objectivos de cada questão;</li> <li>- Elaboração das questões;</li> <li>- Criar alternativas para encaminhar o discurso do entrevistado para o tema a abordar;</li> <li>- Utilizar vocabulário adequado.</li> </ul>
	<p>2.2.2. Marcação da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contacto directo com os entrevistados apresentando, de forma oral e sucinta, o estudo a realizar;</li> <li>- Definir espaços e momentos das entrevistas</li> </ul>
<p>2.3. Realização</p>	<p>2.3.1. Questões gerais a ter em conta</p>	<p><u>Relativamente ao entrevistador</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ritmo da entrevista;</li> <li>- Linguagem clara e cuidada;</li> <li>- Linguagem corporal assertiva;</li> </ul> <p><u>Relativamente ao entrevistado</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipo de linguagem utilizada;</li> <li>- Linguagem corporal e respectiva reacção aos temas abordados.</li> </ul>
	<p>2.3.2. Aspectos a ter em conta na condução da entrevista</p>	<p><u>No início da entrevista</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer uma pequena apresentação do entrevistador e do estudo que este se encontra a realizar;</li> <li>- Agradecer aos entrevistados a disponibilidade em participar no estudo;</li> <li>- solicitar a autorização para a gravação áudio da entrevista e utilização do seu conteúdo na realização do presente estudo.</li> </ul> <p><u>No desenrolar da entrevista</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Auxiliar o entrevistado no sentido de clarificar as suas ideias;</li> <li>- Fomentar a participação do entrevistado nos temas abordados;</li> <li>- Orientar as solicitações do entrevistado para os temas de cada bloco de questões;</li> <li>- No final de cada bloco de questões efectuar um pequeno resumo do que foi referido;</li> <li>- Anotar impressões que não possam ficar registadas na gravação áudio.</li> </ul> <p><u>No final da entrevista</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Se possível, limitar a entrevista ao tempo estipulado para o efeito;</li> <li>- Abrandar o diálogo e resumir as principais ideias descritas pelos entrevistados;</li> <li>- Reiterar os agradecimentos.</li> </ul>

## 3. Realização da entrevista

3.1.	Objectivos	Tópicos/exemplos de questões	Observações
Legitimar a entrevista	Informar sobre o propósito do estudo que levou à realização da entrevista	No âmbito da dissertação de mestrado que estou a realizar na Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra, pretendo avaliar as Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) desenvolvidas segundo um Modelo diferente do dos anos lectivos anteriores nesta Escola, pelo que preciso da sua colaboração a qual se concretiza nesta entrevista.	Ressaltar que se trata de um estudo.
	Salientar a importância da participação do entrevistado	A sua colaboração será essencial no sentido de perceber o que pensam os professores/Coordenador/Elemento do Orgão de Gestão das AEC'S e a forma como estão a ser desenvolvidas, bem como será essencial para a construção de questionário(s), que serão eles também instrumentos essenciais ao Estudo.	Evidenciar que se trata de um estudo que tem por base a opinião do sujeito e de forma alguma se trata de um julgamento dos seus conhecimentos.
	Recolha e utilização dos dados	Asseguro-lhe que a sua contribuição se destina exclusivamente ao estudo em causa e será tratada confidencialmente, pelo que pedia a sua permissão para efectuar a gravação áudio.	Garantir a confidencialidade e o anonimato do entrevistado.
3.2. Dados biográficos do entrevistado	Realizar uma breve caracterização do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sexo</li> <li>- Cargo que desempenha</li> <li>- Anos de serviço (só para os docentes)</li> <li>- Tempo que está no cargo (APEE e elementos do CASPAE)</li> </ul>	

<p><b>3.3.</b> Opinião dos entrevistados relativamente às AEC's</p>	<p>Perceber qual a opinião geral que os entrevistados têm das AEC's</p>	<p>Qual a sua opinião acerca das AEC's no 1º ciclo?</p> <p>Como têm sido implementadas as AECs nesta escola ?</p> <p>Que balanço faz das actividades antes da introdução do novo modelo? (pontos fortes, fracos, oportunidades e constrangimentos)</p>	<p>Procurar que o sujeito faça uma pequena introdução relativamente ao tema da questão.</p>
<p><b>3.4.</b> Concepção do Projecto</p>		<p>Na concepção do novo modelo das AEC's, quais os elementos da comunidade educativa estiveram envolvidos? Pensa que foram suficientes ou considera que poderiam ter sido outros?</p> <p>Qual o(s) motivo(s) que levou ao Projecto do Novo Modelo das AEC'S para este ano lectivo?</p> <p>Que objectivos levaram à implementação deste novo modelo de AEC's?</p> <p>Quais as expectativas criadas aquando a concepção do Projecto do Novo Modelo das AEC's?</p> <p>Que constrangimentos foram sentidos na concepção do mesmo?</p>	
<p><b>3.5.</b> Implementação do Novo Modelo das AEC's</p>		<p>Como é que estão a ser implementadas as AEC's nesta Escola? Concorde com a forma de concretização destas actividades? Porquê?</p>	<p>Procurar que o entrevistado exponha, de forma breve e clara, a maneira como as AEC's são conduzidas e consequentemente a sua perspectiva sobre essa implementação.</p>

<p><b>3.6.</b> Avaliação do Novo Modelo das AEC's</p>		<p>Quais, no seu entender, são os pontos fortes/ mais valias desta nova metodologia das AEC's? Quais os pontos fracos?</p> <p>Este modelo de AEC's, no seu entender, deverá ter continuidade no próximo ano lectivo?</p> <p>Que modificações introduziria neste novo modelo?</p> <p>Que comparação estabelece entre este modelo e o anterior? Qual a sua preferência?</p>	<p>Procurar que o sujeito enumere as vantagens e desvantagens da concretização do Novo Modelo das AEC's, estabelecendo comparação com as AEC's nos anos lectivos anteriores.</p>
<p><b>3.7.</b> Validação da entrevista</p>	<p><b>Objectivos</b></p> <p>Averiguar que as reacções do entrevistado relativamente à entrevista.</p> <p>Recolher sugestões acerca de questões a incluir no Estudo.</p> <p>Conclusão da entrevista</p>	<p><b>Tópicos/Exemplos de questões</b></p> <p>O que achou desta entrevista?</p> <p>Que possíveis questões gostaria de ver respondidas no questionário que vai ser elaborado para efectuar a avaliação do Novo Modelo das AEC's?</p> <p>Reitero mais uma vez os meus agradecimentos pela sua contribuição, vital para o desenvolvimento deste estudo.</p>	<p><b>Observações</b></p> <p>Procurar que o entrevistado exponha a sua opinião relativamente à entrevista.</p> <p>Procurar que o sujeito se sinta como um elemento colaborante na construção do instrumento de avaliação.</p> <p>Salientar e agradecer uma vez mais o contributo prestado pelo entrevistado.</p>

## Questionário

Professor Titular de Turma

O Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola10 (CASPAE), entidade que desenvolve as Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) na Escola EB1 da Solum, e a Direcção do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro promoveram alterações definidas no despacho 12591/06 de 16 de Junho do Ministério da Educação, com o objectivo de contribuir para o efectivo desenvolvimento das competências básicas essenciais nos alunos da Escola da Solum.

Assim, no início do ano lectivo, alterando as cargas horárias das actividades pré-definidas no referido despacho, foi dada a oferta de escolha de uma Outra Actividade (o Poder dos Números, Brincar com a Ciência ou a Arte de Comunicar), assim como se reformulou a actividade das Expressões (inserindo-se a Expressão Dramática e a Expressão Tecnológica).

Neste sentido pretende-se efectuar a avaliação do modelo implementado no presente ano lectivo (2010/2011), no sentido de dar continuidade ou não no ano lectivo 2011/2012, fazendo-se as adequações que se acharem convenientes de forma a atingir a qualidade educativa e formativa dos alunos.

O presente questionário pretende conhecer a opinião dos professores titulares de turma relativamente ao funcionamento das Actividades de Enriquecimento Curricular no ano lectivo 2010/11, de modo a averiguar a sua satisfação com a implementação do novo modelo de forma a ajudar a melhorar o mesmo.

Solicita-se ao Senhor Professor Titular de Turma que responda a este questionário de uma forma sincera, possibilitando desta forma o referido estudo. As suas respostas são anónimas e confidenciais.

Obrigada pela sua colaboração

### Parte I – Dados do Professor

**1- Idade:** \_\_\_\_\_

(Nas perguntas seguintes assinale com um **X** a resposta que corresponde à sua situação)

**2- Tempo de serviço:**

< 5	<input type="checkbox"/>
5 a 10	<input type="checkbox"/>
11 a 15	<input type="checkbox"/>
16 a 20	<input type="checkbox"/>
> 20	<input type="checkbox"/>

**3- Habilitações académicas:**

Bacharelato	<input type="checkbox"/>
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

**4- Ano que lecciona:**

1ºano  2ºano  3ºano  4ºano

**Parte II – Dados referentes aos alunos e à frequência nas Actividades de Enriquecimento Curricular( AEC)**

**1- Todos os seus alunos frequentam as AEC?**

Sim  Não

**2- Pensa que os seus alunos devem frequentar as AEC?**

Sim  Não

**2.1- Se respondeu NÃO, indique por favor, o principal motivo que justifique a sua opinião.**

Os horários são desadequados

As actividades não têm interesse para o desenvolvimento dos alunos

Os alunos já frequentam actividades deste tipo fora da escola

Fraca qualidade das instalações onde decorrem as actividades

Formação dos técnicos das AEC não é adequada à faixa etária dos alunos

Os alunos permanecem demasiado tempo na escola

A oferta de actividades não é adequada à faixa etária dos alunos

Outro motivo:Qual?\_\_\_\_\_

**2.2- Se respondeu SIM, assinale, por favor, quais os principais motivos que considera importantes para que os alunos frequentem as AEC . (assinale dois, atribuindo 1 ao motivo que considere mais importante, 2 ao seguinte).**

São actividades gratuitas

São actividades importantes para o desenvolvimento dos alunos

Os Pais/Encarregados de Educação necessitam deste serviço

As AEC desenvolvem áreas nos alunos que não são contempladas nas actividades lectivas

Outro motivo:Qual?\_\_\_\_\_

**2.3- Coloque por ordem de prioridade as razões que considera importantes na escolha das AEC dos alunos. (assinale apenas três, atribuindo 1 ao motivo que considera mais importante, 2 ao seguinte e 3 ao motivo que considera menos importante).**

Preferência do aluno

Preferência do encarregado de educação

Apetência do aluno por determinada área

Dificuldade do aluno por determinada área

Compatibilidade dos horários familiares

Compatibilidade dos horários com outras actividades extra

Outro motivo:Qual?\_\_\_\_\_



**2.4- Utilizando uma escala de 5 pontos, assinale com uma cruz (X) o número que corresponde ao seu grau de concordância com as afirmações que abaixo se apresentam.**

(1-Discordo Plenamente; 2- Discordo; 3-Nem discordo nem concordo; 4-Concordo; 5-Concordo Plenamente)

<b>Indicadores</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
1	As AEC ajudam a promover o desenvolvimento global dos alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Os alunos devem frequentar as AEC que mais gostam, participando na escolha das mesmas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	As preferências e as apetências dos alunos por determinadas áreas devem corresponder a uma oferta diversificada das AEC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Considero que a liberdade de escolha das AEC pelos alunos corresponde a uma maior responsabilidade na sua frequência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	O modelo das AEC desenvolvido na escola proporciona o enriquecimento do currículo dos alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	As AEC devem ser leccionadas em contexto de grupo turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	As AEC devem ser leccionadas de acordo com as preferências dos alunos e por anos de escolaridade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Com o actual modelo das AEC os alunos com Necessidades Educativas Especiais estão mais integrados nas actividades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	O actual modelo das AEC fomenta a socialização dos alunos (convivência dos alunos com outros alunos de turmas diferentes da escola).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Os alunos devem manter a selecção das AEC de opção (Outra Actividade e Expressões) por dois anos consecutivos, no mínimo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	A selecção das AEC deve ser feita independentemente da organização dos horários de funcionamento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Os horários devem ser elaborados previamente à selecção das AEC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Penso que os alunos devem frequentar as AEC, com o actual modelo, no próximo ano lectivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	Considero que o Plano de Actividades das AEC deve estar articulado com o Plano Curricular da componente lectiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	A supervisão pedagógica deve ser efectuada pelo Professor Titular de Turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	Os Técnicos das AEC devem ser autónomos na definição do seu Plano de Actividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	As reuniões de supervisão pedagógica devem realizar-se por actividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	As AEC deviam integrar o currículo nacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	Considero o actual modelo de funcionamento das AEC melhor do que o implementado nos anos anteriores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	O trabalho colaborativo entre os Técnicos das AEC e os Professores Titulares de Turma intensificou-se com o actual modelo de funcionamento das AEC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**2.5- O que sugere para melhorar o actual modelo de AEC?**

## Questionário

Técnico de AEC

O Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola10 (CASPAE), entidade que desenvolve as Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) na Escola EB1 da Solum, e a Direcção do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro promoveram alterações definidas no despacho 12591/06 de 16 de Junho do Ministério da Educação, com o objectivo de contribuir para o efectivo desenvolvimento das competências básicas essenciais nos alunos da Escola da Solum.

Assim, no início do ano lectivo, alterando as cargas horárias das actividades pré-definidas no referido despacho, foi dada a oferta de escolha de uma Outra Actividade (o Poder dos Números, Brincar com a Ciência ou a Arte de Comunicar), assim como se reformulou a actividade das Expressões (inserindo-se a Expressão Dramática e a Expressão Tecnológica).

Neste sentido pretende-se efectuar a avaliação do modelo implementado no presente ano lectivo (2010/2011), no sentido de dar continuidade ou não no ano lectivo 2011/2012, fazendo-se as adequações que se acharem convenientes de forma a atingir a qualidade educativa e formativa dos alunos.

O presente questionário pretende conhecer a opinião dos Técnico das AEC relativamente ao funcionamento das Actividades de Enriquecimento Curricular no ano lectivo 2010/11, de modo a averiguar a sua satisfação com a implementação do novo modelo de forma a ajudar a melhorar o mesmo.

Solicita-se que responda a este questionário de uma forma sincera, possibilitando desta forma o referido estudo. As suas respostas são anónimas e confidenciais.

Obrigada pela sua colaboração!

### Parte I – Dados do Técnico das AEC

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Número de anos que desempenha função de Técnico das AEC: \_\_\_\_\_

3- Numero de anos que exerce funções no CASPAE: \_\_\_\_\_

(Nas perguntas seguintes assinale com um **X** a resposta que corresponde à sua situação)

#### 4- Habilitações académicas:

Ensino Secundário ou equivalente

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outra formação. Qual? \_\_\_\_\_


#### 5- Qual (quais) a(s) AEC que desenvolve/lecciona no CASPAE.

Inglês

Actividade Física e Desportiva

Brincar com a Ciência

O Poder dos Números

Arte de Comunicar


Apoio ao Estudo

Expressão Tecnológica

Expressão Dramática

Expressão Plástica

Expressão Musical


**Parte II – Dados referentes aos alunos e à frequência nas Actividades de Enriquecimento Curricular( AEC)**

**1- Pensa que os alunos devem frequentar as AEC?**

Sim  Não

**1.1- Se respondeu NÃO, indique por favor, o principal motivo que justifique a sua opinião.**

Os horários são desadequados

As actividades não têm interesse para o desenvolvimento dos alunos

Os alunos já frequentam actividades deste tipo fora da escola

Fraca qualidade das instalações onde decorrem as actividades

Formação dos-técnicos das AEC não é adequada à faixa etária dos alunos

Os alunos permanecem demasiado tempo na escola

A oferta de actividades não é adequada à faixa etária dos alunos

Outro motivo:Qual? \_\_\_\_\_

**1.2- Se respondeu SIM, assinale, por favor, quais os principais motivos que considera importantes para que os alunos frequentem as AEC . (assinale dois, atribuindo 1 ao motivo que considere mais importante, 2 ao seguinte).**

São actividades gratuitas

São actividades importantes para o desenvolvimento dos alunos

Os Pais/Encarregados de Educação necessitam deste serviço

As AEC desenvolvem áreas nos alunos que não são contempladas nas actividades lectivas

Outro motivo:Qual? \_\_\_\_\_

**2- Coloque por ordem de prioridade as razões que considera importantes na escolha das AEC dos alunos. (assinale apenas três, atribuindo 1 ao motivo que considera mais importante, 2 ao seguinte e 3 ao motivo que considera menos importante).**

Preferência do aluno

Preferência do encarregado de educação

Apetência do aluno por determinada área

Dificuldade do aluno por determinada área

Compatibilidade dos horários familiares

Compatibilidade dos horários com outras actividades extra

Outro motivo:Qual? \_\_\_\_\_

**3.- Utilizando uma escala de 5 pontos, assinale com uma cruz (X) o número que corresponde ao seu grau de concordância com as afirmações que abaixo se apresentam.**

(1-Discordo Plenamente; 2- Discordo; 3-Nem discordo nem concordo; 4-Concordo; 5-Concordo Plenamente)

<b>Indicadores</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
1 As AEC ajudam a promover o desenvolvimento global dos alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Os alunos devem frequentar as AEC que mais gostam, participando na escolha das mesmas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 As preferências e as apetências dos alunos por determinadas áreas devem corresponder a uma oferta diversificada das AEC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 Considero que a liberdade de escolha das AEC pelos alunos corresponde a uma maior responsabilidade na sua frequência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 O modelo das AEC desenvolvido na escola proporciona o enriquecimento do currículo dos alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 As AEC devem ser leccionadas em contexto de grupo turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 As AEC devem ser leccionadas de acordo com as preferências dos alunos e por anos de escolaridade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 Com o actual modelo das AEC os alunos com Necessidades Educativas Especiais estão mais integrados nas actividades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 O actual modelo das AEC fomenta a socialização dos alunos (convivência dos alunos com outros alunos de turmas diferentes da escola).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 Os alunos devem manter a selecção das AEC de opção (Outra Actividade e Expressões) por dois anos consecutivos, no mínimo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 A selecção das AEC deve ser feita independentemente da organização dos horários de funcionamento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12 Os horários devem ser elaborados previamente à selecção das AEC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13 Penso que os alunos devem frequentar as AEC, com o actual modelo, no próximo ano lectivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14 Considero que o Plano de Actividades das AEC deve estar articulado com o Plano Curricular da componente lectiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15 A supervisão pedagógica deve ser efectuada pelo Professor Titular de Turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16 Os Técnicos das AEC devem ser autónomos na definição do seu Plano de Actividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17 As reuniões de supervisão pedagógica devem realizar-se por actividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18 As AEC deviam integrar o currículo nacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19 Considero o actual modelo de funcionamento das AEC melhor do que o implementado nos anos anteriores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20 O trabalho colaborativo entre os Técnicos das AEC e os Professores Titulares de Turma intensificou-se com o actual modelo de funcionamento das AEC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**4- O que sugere para melhorar o actual modelo de AEC?**

## Questionário

## Encarregados de Educação

O Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola10 (CASPAE), entidade que desenvolve as Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) na Escola EB1 da Solum, e a Direcção do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro promoveram alterações definidas no despacho 12591/06 de 16 de Junho do Ministério da Educação, com o objectivo de contribuir para o efectivo desenvolvimento das competências básicas essenciais nos alunos da Escola da Solum.

Assim, no início do ano lectivo, alterando as cargas horárias das actividades pré-definidas no referido despacho, foi dada a oferta de escolha de uma Outra Actividade (o Poder dos Números, Brincar com a Ciência ou a Arte de Comunicar), assim como se reformulou a actividade das Expressões (inserindo-se a Expressão Dramática e a Expressão Tecnológica).

Neste sentido pretende-se efectuar a avaliação do modelo implementado no presente ano lectivo (2010/2011), no sentido de dar continuidade ou não no ano lectivo 2011/2012, fazendo-se as adequações que se acharem convenientes de forma a atingir a qualidade educativa e formativa dos alunos.

O presente questionário pretende conhecer a opinião dos encarregados de educação relativamente ao funcionamento das Actividades de Enriquecimento Curricular no ano lectivo 2010/11, de modo a averiguar a sua satisfação bem como a dos seus educandos com a implementação do novo modelo de forma a ajudar a melhorar o mesmo.

Solicita-se ao Senhor Encarregado de Educação que responda a este questionário de uma forma sincera, possibilitando desta forma o referido estudo. As suas respostas são anónimas e confidenciais.

Obrigada pela sua colaboração

### Parte I – Dados do Encarregado de educação

**1- Idade:** \_\_\_\_\_

(Nas perguntas seguintes assinale com um **X** a resposta que corresponde à sua situação)

**2-Parentesco com o educando:**

Mãe	<input type="checkbox"/>	
Pai	<input type="checkbox"/>	
Irmão(ã)	<input type="checkbox"/>	
Avô/Avó	<input type="checkbox"/>	
Outra	<input type="checkbox"/>	Qual? _____

**3- Habilitações escolares:**

Sem instrução	<input type="checkbox"/>	Bacharelato	<input type="checkbox"/>
1º Ciclo do ensino básico (4º ano)	<input type="checkbox"/>	Licenciatura	<input type="checkbox"/>
2º Ciclo do ensino básico (6º ano)	<input type="checkbox"/>	Mestrado	<input type="checkbox"/>
3º Ciclo do ensino básico (9º ano)	<input type="checkbox"/>	Doutoramento	<input type="checkbox"/>
Ensino Secundário	<input type="checkbox"/>	Outra: Qual? _____	

**4- Situação profissional:**

Desempregado	<input type="checkbox"/>	
Trabalhador por conta própria	<input type="checkbox"/>	
Trabalhador por conta de outrem	<input type="checkbox"/>	
Reformado	<input type="checkbox"/>	
Outra	<input type="checkbox"/>	Qual? _____

**Parte II – Dados do educando e da frequência nas Actividades de Enriquecimento Curricular( AEC)**

**1- Ano que frequenta o seu educando:**

1ºano  2ºano  3ºano  4ºano

**2- O seu educando frequenta as AEC?**

Sim  Não

**2.1- Se respondeu não, indique por favor, o principal motivo para o seu educando não frequentar as AEC.**

Os horários são desadequados

As actividades não têm interesse para o desenvolvimento do meu educando

O meu educando já frequenta actividades deste tipo fora da escola

Fraca qualidade das instalações onde decorrem as actividades

Falta de formação dos profissionais responsáveis pelas actividades

Outro motivo:Qual? \_\_\_\_\_

**Se respondeu não à questão 2, o seu questionário termina AQUI.**

**2.2- Quanto à frequência nas AEC's assinale a opção correcta:**

É a 1ª vez que o meu educando frequenta as AEC

No ano(s) lectivo(s) anterior o meu educando já frequentou as AEC

**2.2- Se respondeu sim, assinale, por favor, quais os principais motivos que levaram o seu educando a frequentar as AEC . (assinale três, atribuindo 1 ao motivo que considere mais importante, 2 ao seguinte e 3 ao motivo que considere menos importante).**

São actividades gratuitas

Necessito que o meu educando fique até mais tarde na escola

Se não fosse através da escola não teria meios para proporcionar este tipo de actividades ao meu educando

Considero que estas actividades são importantes para o desenvolvimento do meu educando

O meu educando manifestou interesse em frequentar as actividades

Outro motivo:Qual? \_\_\_\_\_

**2.3- No presente ano lectivo, ao contrário dos anteriores, foram dadas alternativas de escolha entre grupos de Actividades de Enriquecimento Curricular. A escolha das AEC foi feita pelo:**

Pelo Encarregado de Educação  Pelo educando

**2.4- Quais as AEC que o seu educando frequenta.**

Inglês	<input type="checkbox"/>	Apoio ao Estudo	<input type="checkbox"/>
Actividade Física e Desportiva	<input type="checkbox"/>	Expressão Tecnológica	<input type="checkbox"/>
Brincar com a Ciência	<input type="checkbox"/>	Expressão Dramática	<input type="checkbox"/>
O Poder dos Números	<input type="checkbox"/>	Expressão Plástica	<input type="checkbox"/>
Arte de Comunicar	<input type="checkbox"/>	Expressão Musical	<input type="checkbox"/>

**2.5- Coloque por ordem de prioridade as razões que o levaram a optar pelas AEC que o seu educando frequenta. (assinale apenas três, atribuindo 1 ao motivo que considerou mais importante, 2 ao seguinte e 3 ao motivo que considerou menos importante).**

Preferência do meu educando	<input type="checkbox"/>
Horários semanais das AEC's escolhidas	<input type="checkbox"/>
Apetência do meu educando por determinada área	<input type="checkbox"/>
Dificuldade do meu educando por determinada área	<input type="checkbox"/>
Outro motivo:Qual?_____	

**2.6- Utilizando uma escala de 5 pontos, assinale com uma cruz (X) o número que corresponde ao seu grau de concordância com as afirmações que abaixo se apresentam.**

(1-Discordo Plenamente; 2- Discordo; 3-Nem discordo nem concordo; 4-Concordo; 5-Concordo Plenamente)

<b>Indicadores</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
1	As AEC ajudam a promover o desenvolvimento global do meu educando.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Os alunos devem frequentar as AEC que mais gostam, participando na escolha das mesmas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	As preferências e as apetências do meu educando por determinadas áreas devem corresponder a uma oferta diversificada das AEC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	À liberdade de escolha das AEC pelo meu educando corresponde a uma maior responsabilidade na sua frequência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	O modelo das AEC desenvolvido na escola proporciona o enriquecimento do currículo do meu educando.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	As AEC devem ser leccionadas em contexto de grupo turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	As AEC devem ser leccionadas de acordo com as preferências dos alunos e por anos de escolaridade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Com o actual modelo das AEC os alunos com Necessidades Educativas Especiais estão mais integrados nas actividades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	O actual modelo das AEC fomenta a socialização dos alunos (convivência dos alunos com outros alunos de turmas diferentes da escola).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Os alunos devem manter a selecção das AEC de opção (Outra Actividade e Expressões) por dois anos consecutivos, no mínimo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	A selecção das AEC deve ser feita independentemente da organização dos horários de funcionamento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Os horários devem ser elaborados previamente à selecção das AEC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Pretendo que o meu educando frequente as AEC, com o actual modelo, no próximo ano lectivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	O actual modelo de funcionamento das AEC é melhor do que o implementado nos anos anteriores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**2.7- O que sugere para melhorar o actual modelo de AEC?**

## Questionário

Este inquérito é anónimo ... ou seja ninguém sabe que és tu que escreves!  
 Para nós é importante que nos dês a tua opinião sobre as AEC, para isso basta dares a tua resposta, assinalando com uma cruz (X) em cada pergunta. Assim, também tu ajudas a melhorar as AEC da tua Escola!

Obrigada pela tua colaboração

### 1- Ano que frequentas:

1ºano  2ºano  3ºano  4ºano

### 2- Sexo

Masculino  Feminino

### 3-As AEC que frequentas foram escolhidas:

Por os teus Pais/Encarregado de Educação  
 Por ti  
 Por ti e por os teus Pais

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>


### 4- Quais as AEC que frequentas.

Inglês  
 Actividade Física e Desportiva  
 Brincar com a Ciência  
 O Poder dos Números  
 Arte de Comunicar

<input type="checkbox"/>	Apoio ao Estudo
<input type="checkbox"/>	Expressão Tecnológica
<input type="checkbox"/>	Expressão Dramática
<input type="checkbox"/>	Expressão Plástica
<input type="checkbox"/>	Expressão Musical

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

### 5- O que achas das AEC que frequentas.

				
Excelentes	Boas	Mais ou menos	Más	Péssimas
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

### 6- Quais as AEC que para o ano gostarias de frequentar.




Inglês  
 Actividade Física e Desportiva  
 Brincar com a Ciência  
 O Poder dos Números  
 Arte de Comunicar

<input type="checkbox"/>	Apoio ao Estudo
<input type="checkbox"/>	Expressão Tecnológica
<input type="checkbox"/>	Expressão Dramática
<input type="checkbox"/>	Expressão Plástica
<input type="checkbox"/>	Expressão Musical




<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>



7- O que achas dos professores das AEC.

				
Excelentes	Bons	Mais ou menos	Maus	Péssimos
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

7-Assinala com uma cruz (X) o que corresponde à tua opinião acerca das afirmações que abaixo se apresentam.

 SIM	 Não sei	 NÃO
--	--	--

1	Nas AEC aprendo coisas novas	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2	Devo frequentar as AEC que mais gosto	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3	Costumo ter um bom comportamento nas AEC	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4	Nas AEC fazemos actividades diferentes	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5	Nas AEC fazemos actividades divertidas	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
6	Nas AEC deviam estar todos os meus colegas de turma	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
7	Com as AEC posso ter amigos de outras turmas	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
8	Quero frequentar as AEC no próximo ano lectivo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
9	Quero frequentar as mesmas AEC no próximo ano	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

## Transcrição das entrevistas

### Entrevista à Associação de Pais (Presidente)

- Qual a sua opinião acerca das AEC no 1º ciclo?

*Enquanto conceito tenho uma opinião muito boa. A educação não formal é essencial para o desenvolvimento das nossas crianças. As novas aprendizagens, fora do que é currículo de escola, são sempre importantes!*

- Como têm sido implementadas as AEC nesta escola?

*Quando “cá chego” encontro uma realidade que já existe. Já existiam de uma forma formatada as atividades de enriquecimento curricular, algumas até nem se podem dizer que eram de enriquecimento curricular (tais como o Inglês, a atividade física e desportiva e a música) de tão formatadas que estas atividades eram. Numa escola tão sobrecarregada de aulas ainda tínhamos atividades tão formatada, tão planeadas... sem que as crianças tivessem qualquer liberdade...*

*Apenas na atividade Expressões, que tinha uma grande adesão, havia mais liberdade para o aluno. Era nesta área que se exploravam outras áreas mais diversificadas (expressão plástica, artística, dramática).*

*No apoio ao estudo havia uma grande diferença entre aquilo que era executado (pela política da entidade executora que era o CASPAE) e aquilo que era desenvolvido pelos professores. Repare que até mesmo o momento de avaliação do apoio ao estudo, que não vem avaliada na folha das AEC, para nós é uma falha porque se é uma atividade de enriquecimento curricular, embora seja dada por um professor titular de turma, ela deveria ser pedagogicamente tão regulada como todas as outras e por isso avaliada. Existe pois um divórcio que existe entre o que já vinha instituído e a escola. Há aqui subprojetos que “nem sempre se casam bem.”*

- Que balanço faz das actividades antes da introdução do novo modelo? (pontos fortes, fracos, oportunidades e constrangimentos)

*Os pontos fortes não eram muitos! Havia algumas coisas que se poderiam aproveitar para este modelo...*

*Era um modelo muito estático, pouco criativo, pouco dinâmico, muito formatado. Aqui as AEC não podem ser aulas, isto não é o 2º ciclo! São antes atividades de*

*enriquecimento curricular! Acho até que nos “devíamos bater” para que na Assembleia da República mudassem o nome de “Atividades de Enriquecimento Curricular” para “Atividades não formais”. Isto não é formal! Existia “um leque de escolhas” que já por si só eram formatadas. O problema não estava no facto das crianças passarem 8 horas dentro da mesma sala, mas antes na forma como as atividades eram desenvolvidas, o facto de estarem no mesmo grupo turma todos os dias, o que até levou a comportamentos inadequados. O comportamento dos alunos foi o “pontapé de saída”, quando os pais começaram a vir à escola sempre pelo mesmo motivo!*

*Havia um problema nos comportamentos dos alunos, os quais eram diferentes com os titulares de turma ou com os professores das AEC. Havia mudança nos comportamentos dos alunos quando estavam nas AEC os quais não se verificavam quando estavam com os professores titulares!*

*Devo dizer que os professores, os adultos que estavam à frente das atividades é que tinham o valor e não o projeto. Os professores que tinham sucesso antes também o têm agora, mas alguns professores que não tinham antes sucesso são agora também evidenciados neste novo modelo.*

*O novo modelo retirou uma coisa muito importante: Os alunos não respeitavam os professores das AEC, porque as aulas eram formatadas e não do agrado do aluno.*

*No novo modelo, o facto de não estarem no grupo-turma, haver mudança, circularem pela escola, a criança não está viciada pela turma e a forma de estar também é diferente! Por exemplo, no ano passado notaram-se problemas com um professor das AEC no 3º ano de escolaridade, revelando-se mesmo indisciplina na sala de aula sendo mesmo “torturado”, este ano o mesmo professor não tem problemas desenvolvendo aulas diferentes (apesar de ter os mesmos alunos agora já no 4º ano) pois os alunos não estão todos juntos, estão diluídos face às suas preferências, estão muito mais motivados e não agem em grupo.*

- Na concepção do novo modelo das AEC, quais os elementos da comunidade educativa estiveram envolvidos? Pensa que foram suficientes ou considera que poderiam ter sido outros?

*Eu penso que as AEC começam num 1º momento com um projeto e esse tem que ser feito senão a três mãos (Escola, Associação de Pais e CASPAE), pelo menos a duas mãos. O ideal será a três para ser um projeto coeso e mais forte. Este projeto, embora tenha, num 1º momento, sido idealizado pelas três partes na realidade não foi concebido por elas.*

*Eu digo que num 1º momento deve-se criar um modelo que conceba um projeto de escola e que passe muito também pela escolha dos profissionais que o vão desenvolver, os quais deverão merecer uma avaliação séria porque se está a lidar com uma faixa etária delicada. Não é o aluno que se tem que moldar ao professor mas antes o professor às crianças.*

*O 2º momento de um projeto tem a ver com a clarificação, com a divulgação com a comunicação, a qual não se verificou mas tem que acontecer! A comunicação tem que acontecer num plano horizontal para depois fluir num plano vertical. Ou seja, se não há comunicação entre professores e entre entidades não poderá haver informação entre pais e escola ou pais e professores e até mesmo entre professores e crianças.*

*Num 3º momento, ao longo do ano, também se tem que criar um sistema de auto-avaliação do próprio esquema em que as atividades são desenvolvidas, não podendo haver um modelo, nem um currículo para uma atividade se ela está tão definida para o grupo onde está a ser desenvolvida. Ou seja, as atividades devem ser planeadas mas não formatadas de tal forma que não seja possível alterá-las ou ajustá-las às crianças.*

*No 4º momento. As crianças devem vir às AEC porque gostam e não virem só pela necessidade imperiosa que os pais têm de manter as crianças ocupadas. Nós podemos “casar” isso muito bem, eu quero que os meus filhos estejam ocupados mas Bem Ocupadas!*

- Qual o(s) motivo(s) que levou ao Projecto do Novo Modelo das AEC para este ano lectivo?

*A não formatação das AEC. Que não fossem aulas, que fossem atividades lúdico pedagógicas, que aprendessem de forma lúdica, daí a necessidade da diversidade: quando o projeto estava no papel nós falávamos em muito mais actividades do que aquelas que existem.*

*Nós, até temos um pedido de esclarecimento ao M.E. sobre o Inglês, ou seja apesar da Escola ser obrigada a dar a oferta de Inglês mas se o aluno não o tiver porque não o quer, entendemos que poderá ir para outra atividade. O que nós entendemos é que se os alunos não quiserem aquela atividade podem estar noutra da sua preferência. A actividade física é a única com adesão de 100% dos alunos!*

- Que objetivos levaram à implementação deste novo modelo de AEC?

*Mudança de paradigma, mudança nos comportamentos dos alunos e procura de atividades que fossem ao encontro dos interesses dos alunos.*

- Quais as expectativas criadas aquando a concepção do Projecto do Novo Modelo das AEC?

*As expetativas foram muitas, mas ao longo dos tempos fomos vendo a realidade que a realidade não era a mesma coisa. As grandes expetativas foram: haver muita diversidade na oferta de atividades, escolha ser feita pelos alunos e pais e poder haver maior interesse, por parte dos alunos, na sua frequência.*

- Que constrangimentos foram sentidos na concepção do mesmo?

*A falta de informação, a não partilha de informação. O facto do CASPAE não ter dado informação atempada, ser diminuta e confusa. As atividades “arrancaram muito tarde”.*

*A ideia do projeto foi feita a três partes. Nessa reunião nasceu a ideia de um projeto diversificado, em que ideia inicial eram vários ateliers e em que as crianças pudessem circular por esses ateliers, que isto fosse uma escola mais livre e dinâmica. O CASPAE, que se entusiasmou logo no início, assumindo o papel de entidade executora e despertando alguns entraves (financiamento, ofertas obrigatórias, contratação de professores) acabando-se por ter sete actividades mas das quais só se podem ter duas. Neste sentido, a oferta é diversificada mas a criança não a recebe como tal, pois não pode escolher todas elas.*

- Como é que estão a ser implementadas as AEC nesta Escola? Concorde com a forma de concretização destas actividades? Porquê?

*Na implementação concordo com a diversidade das atividades mas não com o formato das mesmas. Nós entendemos e aceitamos que este seja apenas o ano de início de um projeto, que seja o ano de experiência. Mas nós queremos que no ano seguinte não seja igual, queremos mais e melhor!*

- Quais, no seu entender, são os pontos fortes/ mais valias desta nova metodologia das AEC? Quais os pontos fracos?

*Como ponto forte aponto a diversidade de atividades e como ponto fraco anoto a pouca escolha face a essa diversidade. A escolha de atividades pode ser mais diversificada, por período letivo, por exemplo.*

- Este modelo de AEC, no seu entender, deverá ter continuidade no próximo ano letivo?

*Este modelo deve continuar, não podendo voltar ao modelo anterior. Mas, deve sofrer algumas alterações. Há situações muito benéficas neste modelo: mudança do grupo turma, a saída da sala de aula, a interação e a convivência com outros alunos.*

- Que modificações introduziria neste novo modelo?

*Escolha mais diversificada e o poder escolher livremente. Nós gostaríamos também de ter uma palavra a dizer sobre o perfil e os requisitos que os professores das AEC devem ter!*

*Também a proximidade entre os professores titulares e os professores das AEC devia ser diferente, devendo haver mais tempos de reunião e trocas de impressão entre eles.*

- Que comparação estabelece entre este modelo e o anterior? Qual a sua preferência?

*Este é um modelo mais livre, que tem mais diversidade e muito menos formatado. Uma coisa é certa: não queremos voltar ao modelo anterior. Já passámos uma fase que foi saber que era preciso mudar para bem dos nossos filhos...*

- O que achou desta entrevista?

*Achei pertinente, atual e necessária para todos fazermos uma primeira reflexão deste modelo das AEC.*

- Que possíveis questões gostaria de ver respondidas no questionário que vai ser elaborado para efectuar a avaliação do Novo Modelo das AEC?

*Nós gostaríamos de perguntar às crianças se gostam ou não das AEC e aos meninos do 2º, 3º e 4º ano se gostam mais deste ou do modelo anterior.*

*Posso depois enviar outras possíveis perguntas para o questionário, através do seu e-mail.*

**Entrevista a elemento do Orgão de Gestão (Adjunta do Diretor do Agrupamento) e Coordenadora da Escola**

- Qual a sua opinião acerca das AEC no 1º ciclo?

Adjunta do Diretor- *É assim... Eu para dar uma opinião sincera, não é a opinião politicamente correta! Pois as AEC surgiram para dar uma resposta às famílias e não me parece que as crianças sejam muito beneficiadas. Isto porque passam muitas horas nos mesmos espaços, chega-se às horas das AEC e os proveitos não são muitos, até porque elas já estão cansadas ou porque já estarem no mesmo espaço há muito tempo. Entretanto agrava-se a questão do comportamento, o qual está a ser difícil de tratar, apesar de se adotarem estratégias junto das crianças e dos professores, parecendo-me que a origem não está junto destes dois agentes! Não se tem conseguido arranjar estratégias para resolver este problema no seio das AEC!*

Coordenadora - *Eu concordo com o que foi dito, porque quando surgiram as AEC era no sentido de promover a Escola a Tempo Inteiro, onde as crianças aprendessem também coisas novas e desenvolvessem novas aprendizagens de uma forma mais lúdica. Mas, o que é certo é que as crianças acabam por ter muito tempo de permanência no mesmo espaço físico e os problemas de comportamento são sempre muitos! Enquanto no tempo letivo os professores vão gerindo esses comportamentos nas AEC o mesmo não se verifica, havendo muitos comportamentos desadequados. Dá-me ideia que as AEC não conseguiram, nesse aspeto, o objetivo que pretendiam.*

*É lógico que os problemas de comportamento no tempo letivo também se verificam mas como os professores da turma estão mais tempo e conhecem melhor as crianças arranjam estratégias que os vão resolvendo. Eu sei lá... não são tão evidentes! Isto é um facto!*

- Como têm sido implementadas as AEC nesta escola?

Adjunta do Diretor- *Quando se começou a implementar as AEC na escola da Solum, houve grupos que passaram de tempos livres, de ocupação de tempos livres, em que as atividades eram mais lúdicas, muito mais lúdicas, muito mais flexíveis, muito menos estruturadas. Um grupo que realmente tinha estado no centro de actividades de tempos livres na escola, já com a ideia de uma escola a tempo inteiro, com horário alargado. O tipo de atividades era totalmente diferente. Depois, quando as AEC iniciaram,*

*pensámos que o comportamento poderia ter ainda a ver com os vícios (entre aspas) das atividades a que os miúdos estavam habituados e eles tentavam transpor para as AEC os comportamentos que já tinham em contexto da modalidade de tempos livres.*

*Porém, o que é certo é que já passaram uns anos, temos tido grupos de crianças que não conheceram essa realidade e os problemas têm-se verificado na mesma e até agravado!*

*Coordenadora - Na modalidade antiga dos tempos livres, da ocupação de tempos livres, ainda sem as AEC estes problemas de comportamento não se verificavam tanto! Agora temos um problema que se tem vindo a agravar...*

- *Que balanço faz das actividades antes da introdução do novo modelo? (pontos fortes, fracos, oportunidades e constrangimentos)*

*Adjunta do Diretor- A supervisão entre o professor titular e os professores das AEC era mais simples.*

*Coordenadora- A articulação e a supervisão entre os professores titulares e os professores das AEC era mais fácil de fazer.*

*Adjunta do Diretor e Coordenadora - Como ponto fraco achamos que era o facto das crianças estarem no mesmo grupo, nas mesmas atividades, não poderem escolher o que querem.*

- *Na concepção do novo modelo das AEC, quais os elementos da comunidade educativa estiveram envolvidos? Pensa que foram suficientes ou considera que poderiam ter sido outros?*

*Adjunta do Diretor- É assim, eu não sei se foram suficientes ou insuficientes, mas foram os possíveis! A discussão surgiu numa reunião de acompanhamento das AEC com as três partes (Escola, CASPAE e Associação de Pais). Foi fruto de uma reunião! Depois houve um grupo que se envolveu mais, quer pelo facto de serem elementos mais interventivos, quer pela sua forma de ser e de estar, quer porque aderem mais facilmente a coisas novas, e por estarem mais disponíveis. No fundo o que acabou por “imperar” foi a disponibilidade das pessoas...*



Coordenadora - *A concepção foi primeiro de um grupo alargado mas as pessoas foram afastando-se, acho que até estrategicamente, acabando, aquando a operacionalização, por ser efetuada por um grupo mais reduzido e concentrou-se mais num grupo de docentes.*

- Qual o(s) motivo(s) que levou ao Projecto do Novo Modelo das AEC para este ano lectivo?

Adjunta do Diretor- *A avaliação do modelo anterior levou ao experimentar deste novo modelo. Os comportamentos dos alunos também estiveram na base deste novo modelo, bem como para que as crianças estivessem mais envolvidas e motivadas nas AEC.*

Coordenadora - *O objetivo era melhorar as atividades e os comportamentos, mudando, mas sem saber bem porquê e como!*

- Que objetivos levaram à implementação deste novo modelo de AEC?

Adjunta do Diretor- *O objetivo era melhorar o comportamento dos alunos, diversificar as atividades e também, visto o espaço físico ser o mesmo, o facto dos alunos poderem mudar de sala e poderem não acompanhar o seu grupo turma poderia ser por si só um factor positivo, alterando as suas rotinas. A ideia é que dentro da mesma escola os espaços pudessem ser diversificados. Como a constituição dos grupos era efetuada de forma aleatória a probabilidade das crianças mais perturbadoras ficarem distribuídas ou diluídas era também grande.*

Coordenadora – *A mudança de comportamentos, a possibilidade de atividades diferentes e o poder diversificar colegas e espaços físicos eram objetivos deste projeto. Os alunos poderiam alterar os seus comportamentos pelo facto de estarem inseridos em outros grupos estarem mais motivadas com as suas escolhas.*

- Quais as expectativas criadas aquando a concepção do Projecto do Novo Modelo das AEC?

Adjunta do Diretor- *Numa primeira fase o projeto era mais megalómano, as atividades eram muito mais diversificadas, os grupos podiam ter uma orientação vertical.*

*Partiu-se do princípio que o Inglês, o Apoio ao Estudo e a Actividade Física eram de oferta obrigatória não havendo alternativa para essas atividades, caso os pais não a*

*escolhessem. Havia depois as atividades de escolha que pretendiam ir ao encontro dos interesses e das motivações dos alunos.*

*O facto de haver três ofertas de escolha de atividades obrigatórias pode ser entendido como um constrangimento, dependendo dos vários pontos de vista. Pois eu, pessoalmente até acho que a música devia ser obrigatória.*

*Coordenadora – Que houvesse mudanças significativas no comportamento porque as crianças iriam escolher algumas atividades que gostam, era uma motivação para elas...*

- *Que constrangimentos foram sentidos na concepção do mesmo?*

*Adjunta do Diretor- Um constrangimento foi o facto de não termos um número previsível de alunos por atividades, pois não sabíamos com que número de alunos poderíamos contar para as atividades. Assim, para se constituir um grupo por cada uma das atividades tinha que haver um número mínimo de inscritos, 15, até ao máximo de 24 (podendo depois constituir-se outro grupo para a mesma atividade), isto também para que houvesse e fosse possível proceder à contratação de professores por parte da entidade executora. Isto foi muito difícil de operacionalizar pois não houve resposta atempada dos enc.educação quanto às preferências nas escolhas de atividades dos seus educandos.*

*Coordenadora – O professor tinha informação sobre o novo modelo e as respetivas inscrições já em Junho (quando se entregou a avaliação) a qual foi dada ao Enc.de educação para que a devolvesse em data afixada para o efeito. Porém, chegou-se a Setembro e muitos Pais/Encarregados de Educação não tinham escolhido nem os horários nem as atividades para os seus educandos. Mesmo sabendo que a partir da data afixada para o efeito as escolhas ficavam comprometidas mediante as vagas existentes! Outro senão, teve a ver com o facto desta informação só ser dada aos alunos do 1º ano de escolaridade (os novos alunos na escola) em Setembro (pois estas alterações para o novo modelo das AEC só foram feitas depois das matrículas terem terminado).*

- Como é que estão a ser implementadas as AEC nesta Escola? Concorde com a forma de concretização destas actividades? Porquê?

Adjunta do Diretor- *As AEC estão diferentes, os alunos parecem gostar de as frequentar, gostam de andar de “sala em sala” e com outros amigos sem serem os do seu grupo turma.*

- Quais, no seu entender, são os pontos fortes/ mais valias desta nova metodologia das AEC? Quais os pontos fracos?

Adjunta do Diretor- *Os grupos de alunos são mais diversificados, os alunos estão em espaços físicos diferentes, isso é positivo! Tal como os alunos frequentarem atividades que escolheram...*

*Como ponto fraco, aponto o contrário que era um ponto positivo no modelo anterior: A articulação e a supervisão no novo modelo é mais difícil, pois um mesmo professor tem que articular com vários professores das AEC, porque os seus alunos não estão todos nos mesmos grupos e nas mesmas atividades.*

Coordenadora – *O facto de haver muita confusão com o material nas diversas atividades, visto que os alunos não estão na sua sala de aula.*

*O facto de não se poderem efetuar reuniões de turma com todos os professores das AEC mas sim pelo seu representante, a coordenadora pedagógica do CASPAE (entidade executora das AEC).*

- Este modelo de AEC, no seu entender, deverá ter continuidade no próximo ano letivo?

Adjunta do Diretor- *Eu pessoalmente, acho que um ano só não serve para avaliar, por isso o modelo deve continuar. Os problemas que vão surgindo não podem ter resolução imediata...*

Coordenadora – *Apesar de se terem verificado alguns constrangimentos o projeto deve continuar e deve merecer uma reflexão conjunta para melhorar.*

- Que modificações introduziria neste novo modelo?

Adjunta do Diretor- *A postura dos professores titulares de turma tem que ser outra, nomeadamente quanto à orientação do aluno no que diz respeito ao material, estar mais atento aos diferentes horários dos alunos e ter mais colaboração e articulação*

*com o que diz respeito às AEC. É necessário existir encontros mais periódicos entre professores titulares e professores de AEC.*

*Também os protocolos entre a entidade promotora e a executora que é uma espécie de “nim”, sendo omissa em determinados aspetos que são muito relevantes, nomeadamente quanto ao material de apoio às AEC, à vigilância dos alunos, à limpeza e manutenção dos espaços, “sobrando” para a escola nomeadamente para a coordenadora de estabelecimento todos esses problemas. Estes protocolos são omissos, não atribuem no papel as responsabilidades de determinados assuntos tais como os recursos humanos para vigilância, os materiais para as atividades e afins, tudo o que é logístico.*

*Coordenadora – Deveria haver Kits de material por professor e atividade para as suas diferentes turmas, contornando-se o problema dos alunos saírem das suas salas e não terem o material necessário para desenvolverem determinada atividade.*

*A informação aos Pais/Encarregados de Educação sobre as AEC deve ser novamente atempada mas estes devem fazer as suas opções com os seus filhos dentro dos tempos definidos para o efeito.*

- *Que comparação estabelece entre este modelo e o anterior? Qual a sua preferência?*

*Adjunta do Diretor- O modelo anterior era mais formatado, não havia qualquer escolha por parte dos alunos e eles não interagiam com os outros alunos senão os da turma (principalmente os mais novos). A articulação é que era mais fácil entre os professores titulares e os professores das AEC!*

*Coordenadora – Ao nível da mudança dos comportamentos ainda não se viram grandes mudanças entre o antigo e o novo modelo das AEC, mas os miúdos gostam de estar com outros amigos para além dos das turmas e penso que gostam de frequentar as atividades que puderam escolher (pois nem todas foram contempladas face a alguns entraves).*

- *O que achou desta entrevista?*

*Coordenadora – Acho que foi um início de uma avaliação e um ponto da situação deste projeto.*

- Que possíveis questões gostaria de ver respondidas no questionário que vai ser elaborado para efectuar a avaliação do Novo Modelo das AEC?

Adjunta do Diretor- *Medir o grau de satisfação dos pais/Enc.Educação e dos alunos.*

Coordenadora – *Saber quais os pontos positivos e negativos deste e do anterior modelo na ideia dos Pais, mas dando também propostas de melhoria concretas.*

### **Entrevista a Professor Titular de Turma**

- Qual a sua opinião acerca das AEC no 1º ciclo?

*As actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo são um mal necessário. Era muito bom que os meninos pudessem estar com os pais, com os avós, poderem brincar, saberem brincarem, escolherem as suas brincadeiras e fazer a sua formação nas áreas que mais gostam. Mas sabemos que neste momento a sociedade não têm hipótese que isso aconteça. Os meninos têm que estar engavetados, desde as oito horas, os mais sortudos desde as nove horas, até às três da tarde os mais sortudos e os menos sortudos até às sete ou oito horas da noite! Depois agravam-se os comportamentos...*

*Portanto é um mal necessário e por isso temos que o tornar o mais leve possível para o aluno, que seja um espaço formativo e ao mesmo tempo de resposta para as famílias, de forma gratuita.*

- Que balanço faz das actividades antes da introdução do novo modelo? (pontos fortes, fracos, oportunidades e constrangimentos)

*Tal como já disse as AEC são um mal necessário e se fosse possível os alunos deveriam fazer outro tipo de formação fora do contexto de sala e de escola, isso era o ideal! O outro modelo tinha coisas importantes, a formação musical, as expressões, a atividade física eram importantes e os seus conteúdos também eram importantes... Houve sempre um esforço por parte dos técnicos envolvidos para que as coisas resultassem!*

*Porém, o que eu notava era um cansaço por parte dos miúdos: era a mesma sala, eram os mesmos colegas, a mesma formatação para tudo e para todos ao mesmo tempo! Os meninos tinham que fazer tudo e ao mesmo tempo, até entrarem em ordem para entrar nas salas de aula...*

*Isto não tem só a ver com as AEC mas com a própria escola!*

*Recordo-me de uma imagem que me chocou que foi ver um menino a dar um beijo à mãe por entre as grades! É essa parte dos afetos e de uniformizar as crianças que me assustava, os miúdos tinham que ser todos iguais e frequentarem as atividades quer gostassem ou não delas!*

- Na concepção do novo modelo das AEC, quais os elementos da comunidade educativa estiveram envolvidos? Pensa que foram suficientes ou considera que poderiam ter sido outros?

*O que aconteceu foi o seguinte: foi numa reunião de avaliação com os promotores das AEC, a Associação de Pais e os executores das AEC (CASPAE) e alguns professores. Eu tinha assento nessa reunião, como coordenadora das TIC. Foi aí que eu disse que estava na altura de pensarmos mudar para algo de novo. A Associação de Pais estava presente e agradeu-lhes a ideia e o CASPAE não afastou a hipótese.*

*A partir dali surgiu um pequeno grupo de trabalho na perspetiva de amadurecer a ideia, de uma forma mais prática. Este grupo foi constituído inicialmente pelas três partes, mas depois (por haver a “imposição” das atividades de Inglês, Apoio ao Estudo e Atividade Física como ofertas obrigatórias), contou só com a presença dos professores e de elementos do CASPAE. O nosso coordenador de departamento do 1º ciclo, dado ao acumular de trabalho que tinha, foi sempre convidado mas não esteve e acho que devia ter estado, nessas reuniões de trabalho para o novo modelo de AEC. Pois, até porque depois nas reuniões de Departamento parecia haver uma certa descordenação, face ao seu alheamento. Tínhamos a coordenadora de estabelecimento envolvida, alguns professores envolvidos, o CASPAE envolvido e em certa medida a Associação de Pais também envolvida e o órgão de departamento do 1º ciclo parecia que “não bebia da mesma fonte”, que não sabia o que se passava, estando alheado de todo o processo inerente ao novo modelo das AEC. O “cimo da pirâmide ficou um pouco aberto!”*

- Qual o(s) motivo(s) que levou ao Projecto do Novo Modelo das AEC para este ano lectivo?

*O que nos demoveu inicialmente foi a formatação das actividades, bem como os conflitos que começou a haver nas aulas de AEC. Pois estes comportamentos, que não se verificavam nas aulas com os professores titulares, passavam-se nas AEC. Isto também certamente porque os meninos não tinham espaços e tempos livres! Os miúdos só tinham aquela oferta e não tinham hipótese nenhuma de escolha, os horários eram*

*feitos para os grupos turma, não havia qualquer flexibilidade. Não havia flexibilidade nem para os pais nem para os meninos! Havia, pois, saturação dos meninos quer em relação ao espaço, quer em relação às pessoas, quer em relação às atividades que possivelmente não gostavam.*

- Que objetivos levaram à implementação deste novo modelo de AEC?

*Foi analisando tudo isto, e pensámos que ao abrir novas áreas estas dessem mais gosto às crianças de estarem nas AEC e até de se responsabilizarem. Pensámos numa outra perspetiva, num outro modelo! O objetivo foi dar mais diversidade de oferta das AEC, os miúdos poderem escolher as atividades que querem e tornarem-se também responsáveis. Os miúdos têm que ser corresponsáveis e pensarem “Eu estou no grupo na Arte de Comunicar porque eu gosto e é isto que eu quero fazer” ou “Eu estou na Expressão Dramática porque é uma coisa que eu gosto de fazer e quero estar aqui e devo cumprir as regras para continuar”. O objetivo é que as AEC passassem a ser enriquecedoras ao currículo, na verdadeira acepção da palavra, mas não uma repetição do currículo! Que fossem uma mais valia... Que contribuíssem para o seu desenvolvimento global, mas com atividades que lhes proporcionassem mais criatividade, mais liberdade mas também mais responsabilidade. Foi por aqui e com estes objetivos que começou “a sementinha” do projeto do novo modelo de AEC.*

- Quais as expectativas criadas aquando a concepção do Projecto do Novo Modelo das AEC?

*Esperava-se que as crianças pudessem ter possibilidade de escolher o que gostavam de fazer. Pretendia-se o enriquecimento pessoal e formação das crianças, enriquecendo o seu currículo, mas dando resposta aos gostos das crianças e às opções dos pais.*

- Que constrangimentos foram sentidos na concepção do mesmo?

*Embora os pais tenham sido informados das mudanças e acerca das áreas que poderiam escolher não lhes foi explicado. Houve informação mas não explicação, a qual tinha sido importante.*

*O facto de ter havido limitação nas escolhas de atividades também foi um constrangimento.*

*Acho que também houve alguns problemas com a organização no que diz respeito ao recrutamento do pessoal (professores) que iria desenvolver estas novas AEC, porque os pais não inscreveram os seus educandos atempadamente.*

*O envolvimento de toda a comunidade não aconteceu e devia ter acontecido.*

- Como é que estão a ser implementadas as AEC nesta Escola? Concorda com a forma de concretização destas actividades? Porquê?

*Acho que as AEC estão a ser melhores, os comportamentos dos alunos vão ficando melhores do que antes. Mas, penso que é um projeto que está “a meio” e se desviou da sua concepção inicial.*

- Quais, no seu entender, são os pontos fortes/ mais valias desta nova metodologia das AEC? Quais os pontos fracos?

*Como pontos fortes considero o facto de haver mais atividades de AEC e as preferências e aptências dos miúdos serem contempladas. Os alunos com necessidades educativas especiais estarem mais integrados e estarem nas mesmas situações do que os outros, até porque assim os seus Pais em conjunto com os seus professores podem escolher o que mais se adequa às suas necessidades.*

*É lógico que, como já disse atrás, este projeto ainda tem que sofrer alterações e um dos pontos negativos é que nem todas as Atividades podem ser escolhidas livremente, como é o caso do Inglês, do Apoio ao Estudo e da Atividade Física que não podem ser substituídas por outras!*

*Outra coisa é a não interiorização e conhecimento deste projeto quer por alguns pais e até por professores.*

*Também acho que o trabalho não deveria ter seguido assim...a equipa que concebeu o projeto devia ter, pelo menos alguns dos elementos, constituído a comissão de acompanhamento ao programa do Projeto do Novo Modelo das AEC. Logo que o projeto foi feito, as funções daquela equipa desapareceram, extinguíram-se. As pessoas que estiveram na génese do projeto, quase todas, não fazem parte dessa comissão de acompanhamento.*

*Depois, ainda temos a parte da articulação, é mais difícil podermos combinar coisas com os professores das AEC, porque por exemplo eu tenho alunos em várias e em atividades diferentes. Não há tempo suficiente para nos encontrarmos e até eles não tinham tantas horas para tantas reuniões!...*



- Este modelo de AEC, no seu entender, deverá ter continuidade no próximo ano letivo?

*Claro que deve continuar! Mas merece uma reflexão profunda e conjunta sobre os pontos fracos e a partir destes construir oportunidades.*

- Que modificações introduziria neste novo modelo?

*Tenho que voltar a repetir... As áreas, sobretudo, de Apoio ao Estudo e Inglês poderem ser substituídas por outras áreas do agrado dos alunos e dos seus encarregados de educação. Ou seja que haja obrigatoriedade da escola em oferecer estas atividades mas que exista também uma escolha livre. Isto implica que se os alunos não as escolherem, as possam substituir por outras que eles gostem.*

*Também as AEC poderiam ser promovidas por professores do próprio agrupamento, com um quadro afeto só para este tipo de atividades. Assim tornava-se mais fácil a articulação, caminhávamos todos para o mesmo lado e não havia outros interesses... Também nós professores titulares temos que falar, mesmo que informalmente, com os professores das AEC, pois para muitos eles são um grupo à parte!*

- Que comparação estabelece entre este modelo e o anterior? Qual a sua preferência?

*Eu tenho, é claro, preferência pelo atual modelo. Os modelos até podem ser comparáveis em termos de conteúdos, mas são desenvolvidos à medida e ao gosto de cada criança!*

- O que achou desta entrevista?

*Penso que é uma reflexão sentida mas individual e espero que antevêja uma reflexão conjunta necessária...*

- Que possíveis questões gostaria de ver respondidas no questionário que vai ser elaborado para efectuar a avaliação do Novo Modelo das AEC?

*Por exemplo: “Que motivos leva a inscrever os seus educandos nas AEC?” e “O que espera das AEC para a formação do seu educando?”*

**Entrevista a elemento da equipa pedagógica do CASPAE** (entidade executora das AEC)

- Qual a sua opinião acerca das AEC no 1º ciclo?

*Eu penso que as atividades são importantes para os alunos e para os seus pais porque muitos não teriam onde ficar. Além disso, para alguns é a única oportunidade de terem atividades diferentes das da escola, pois fora deste contexto elas são pagas pelos pais. É lógico que o ideal é que as AEC sejam “menos aulas” e aprendam mais de uma forma mais lúdica!*

- Como têm sido implementadas as AEC nesta escola?

*Bem as AEC eram iguais a todas as outras escolas, não havia nada de diferente a não ser os alunos e os professores. Eram as atividades normais... Aliás, como algumas crianças estavam habituadas a ter atividades de tempos livres e passaram a ter AEC as coisas no início foram piores, pois já não se podia escolher tal como estavam habituados!*

- Que balanço faz das actividades antes da introdução do novo modelo? (pontos fortes, fracos, oportunidades e constrangimentos)

*A articulação com os professores titulares era mais fácil e também em organizar os alunos, mas os miúdos não podiam escolher algumas das atividades que gostavam. Até os professores das AEC tinham lá alunos que não gostavam de estar e os seus comportamentos também, talvez, se alteravam...*

- Na concepção do novo modelo das AEC, quais os elementos da comunidade educativa estiveram envolvidos? Pensa que foram suficientes ou considera que poderiam ter sido outros?

*Pelo que sei estiveram presentes alguns professores, elementos da Associação de Pais e a presidente de Direção do CASPAE. Mais para o fim, acho que foram só professores, a Coordenadora da Escola da Solum, e uma pessoa do CASPAE....*

- Qual o(s) motivo(s) que levou ao Projecto do Novo Modelo das AEC para este ano lectivo?

*Havia uma ideia generalizada que os comportamentos dos alunos estavam relacionados com a saturação deles por estarem sempre com as mesmas pessoas, nos mesmos espaços e não frequentarem as atividades que gostavam.*

- Que objetivos levaram à implementação deste novo modelo de AEC?

*Bem, os objetivos eram, no fundo, conseguir ultrapassar as barreiras que sentíamos no anterior modelo de AEC e tentar minimizar senão aniquilar os motivos que nos levaram a este novo projeto de AEC.*

- Quais as expectativas criadas aquando a concepção do Projecto do Novo Modelo das AEC?

*Que as atividades fossem muitas mais e que os alunos pudessem escolher o que realmente queriam.*

- Que constrangimentos foram sentidos na concepção do mesmo?

*No início pensou-se que os alunos podiam escolher mais atividades, só que depois, à medida que o projeto ia andando, viu-se que não podia haver uma escolha tão alargada, pois havia o Inglês, o Apoio ao Estudo e a Atividade Físico Desportiva que quase todos querem... não havia dias suficientes para tudo!*

*Os pais também não cumpriram os prazos de inscrição o que dificultou ainda mais as coisas...*

- Como é que estão a ser implementadas as AEC nesta Escola? Concorda com a forma de concretização destas actividades? Porquê?

*As atividades no início foram um pouco complicadas, havia muita confusão porque os alunos não sabiam bem para onde iam no momento a seguir, mas depois foi-se endireitando. Os miúdos começaram a decorar os seus horários, as monitoras iam ajudando.*

*Estas atividades dão muito mais trabalho a organizar, mas para as crianças são melhores porque podem estar em algumas atividades que gostam... é claro que por vezes queriam mudar e experimentar outras, mas isso não dá!*

- Quais, no seu entender, são os pontos fortes/ mais valias desta nova metodologia das AEC? Quais os pontos fracos?

*Bem é claro que são as várias atividades que são oferecidas em diferentes áreas. Os alunos convivem com miúdos diferentes e de anos de escolaridade diferente. Como ponto fraco acho que é as ofertas de Inglês, Apoio ao Estudo e Atividade Física*

*serem no fundo obrigatória e a articulação com os professores ser mais difícil de concretizar, não há tempo suficiente para isso...*

- Este modelo de AEC, no seu entender, deverá ter continuidade no próximo ano letivo?

*Sim, ainda agora começou!*

- Que modificações introduziria neste novo modelo?

*Se fosse eu dava mais poder de escolha aos alunos e pais, nem que fosse por período letivo... E as atividades “obrigatórias” ficariam em pé de igualdade com todas as outras. Por outro lado, temos também de encontrar formas de falar mais e articular com os professores das turmas.*

- Que comparação estabelece entre este modelo e o anterior? Qual a sua preferência?

*Este modelo de AEC dá mais liberdade quer aos alunos quer aos professores que dão as atividades. Pode dar-lhes mais trabalho mas também dá certamente mais prazer e é possível fazer de forma mais lúdica, fazendo até os miúdos brincar com a matemática e experimentar com as ciências. É claro que prefiro este!*

- O que achou desta entrevista?

*Boa.*

- Que possíveis questões gostaria de ver respondidas no questionário que vai ser elaborado para efectuar a avaliação do Novo Modelo das AEC?

*Se as atividades são escolhidas só pelos encarregados de educação ou em conjunto com os seus educandos.*